



A CHAVE DE CRONIN – LIVRO 03

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Homo / Contemporâneo





Doze meses depois de sua mudança, Alec MacAidan ainda está se acostumando com seus muitos talentos de vampiro. Enquanto a maioria dos vampiros daria qualquer coisa para ter mais de um poder sobrenatural, Alec almeja nada mais que paz e tempo a sós com Cronin. Mas quando Alec reúne entidades de fora deste reino, ele deixou impotente em sua presença.

Zoá é uma criatura meio-lycan, meio-dragão que entrou através do tempo e da realidade, aparentemente sem ser detectada pelo homem e vampiro. Ou eles têm? Eles ostentam uma estranha semelhança com gárgulas, deixando a visão de Alec em todas as coisas estranhas, para obter um lote inteiro mais estranho.

Esta nova missão leva Alec, Cronin, e sua banda de amigos para Paris, Roma e Moscou, onde eles aprendem que gárgulas não são simplesmente estátuas nas paredes. Nas covas subterrâneas sob igrejas de todo o mundo, Alec descobre o verdadeiro destino da Chave. De frente para Zoan pode levar todo talento que tem. E ele pode precisar da ajuda dos mortos para conseguir que todos saiam vivos.



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

A quantidade de pesquisa, que a autora faz para seus livros é incrível. Não é nenhum mistério que eu sou uma grande fã de NR Walker e ela ainda é capaz de surpreender-me.

Eu caí no amor com Alec e Cronin desde o primeiro dia e eu estou um pouco triste para dar um Adieu. E, que maneira melhor para deixa-los ir do que com outra aventura épica? Nós nos encontramos com antigos faraós e os soldados de terracota. Agora, eles embarcam em uma viagem para a Europa. Londres, Roma e, finalmente, Paris. E que criaturas míticas podem ser encontradas em toda Paris? Vou te dizer uma coisa, minha vida em Paris tornou-se muito mais interessante, de repente. Eu nunca vou olhar Notre Dame da mesma forma novamente. Eu estarei muito ocupada procurando pistas escondidas de histórias antigas em cada esquina. Kkkkk

Mas, vamos voltar para a história. Alec pode ser um vampiro agora, mas ele ainda é a Chave e ele tem uma última missão a cumprir antes que possa se estabelecer e desfrutar a eternidade com seu amado marido. Sua luta para compreender e controlar a enorme quantidade de poder que ele tem está tomando seu pedágio. No desenrolar da história, mais e mais segredos são revelados, novas alianças são forjadas, vidas são perdidas e destinos se entrelaçam. Você vai rir e chorar, e amar cada minuto deste passeio selvagem. Como de costume, este romance, também foi excepcionalmente bem escrito, rápido, intenso e muito emocional.



ANGÉLLICA

Eu realmente preciso processar esta história toda, foi muito... intenso!!

A autora se superou na quantidade de drogas alucinógenas, e olha que ultimamente... enfim, as vezes foi difícil de visualizar a cena.

Vale a pena você pesquisar as imagens dos locais que ela descreve, tudo muito embasado e até medonhas as gárgulas das igrejas.

Ri muito e teve uma cena que realmente chorei, por que a senti como se a tivesse lá vivendo o momento. No final tudo acabou bem... os mocinhos venceram e ainda estão tentando ser felizes... a sua maneira é claro! Kkk

Só posso realmente agradecer a oportunidade de revisar esta bela série.

Divirtam-se!!



CAPÍTULO UM

Alec sentou-se na cadeira e segurou um suspiro, sentindo cada mordida de rato de laboratório que ele se tornou. Desde que ele tinha mudado em um vampiro um ano atrás, havia sido submetido a teste após teste, de modo que todos e cada um de sua lista interminável de talentos pudesse ser explorado e documentado.

Ele concordou com isso, e sabia que era a coisa certa a fazer, mas naquele exato momento, desejou estar fazendo outra coisa.

E com talentos para a tomada de pensamentos errantes, um fogo de configuração instantânea, realidade semelhante para sofás e fazendo controladores de Xbox explodir na mão de Eiji, porque ele de alguma forma ganhou dele, não foi um bom estado de espírito para se estar.

Ele amava Jodis. Realmente amava. Ela tinha se tornado um de seus melhores amigos. Mas também tinha tomado para si documentar seus talentos, e ele tinha apenas tido o suficiente para um dia. Se replicação não era um talento tão malvisto no mundo dos vampiros, ele faria uma cópia de si mesmo para aguentar os testes de Jodis, enquanto ele e Cronin se escondiam em seu quarto. Ele tinha se replicado algumas vezes, experimentalmente, é claro, e achou muito desgastante para si mesmo de qualquer maneira.

"Você pode fazer isso de novo?" Ela perguntou, bloco de notas e caneta na mão.

Alec tinha encontrado certo talento que tinha apelidado de camaleão, por razões óbvias, porque poderia fazer as coisas mudarem de cor. Era absurdo, realmente, e provavelmente de nenhum uso melhor do que um truque de festa. Mas ele poderia, se concentrasse transformar uma caneta vermelha em azul ou uma camisa preta em branca. O talento só poderia se manifestar pelo toque, e durou apenas alguns minutos, antes de retornar à sua cor original, mas Jodis foi bastante intrigada.



Alec, por outro lado, tinha passado entediado como ele estava parado e foi bem em seu caminho para irado. "Jodis, eu meio que tive o suficiente disso hoje."

"O último, eu prometo."

Para Alec, não foi tanto como frear um temperamento mais, onde o maior dano feito foi uma observação de corte. Agora ele estava mantendo uma tampa em algumas dezenas de talentos que reagiram mal à ira. Ele só tinha que ficar realmente chateado e com raiva seria barril fora dele, como precipitação nuclear, literalmente batendo humanos e vampiros fora de seus pés. Ou ele poderia estourar tímpanos com um rugido furioso, ou talvez pudesse transformá-los em pedra ou pó. Ou talvez, apenas talvez, ele poderia rasgar um terremoto através do apartamento, para que ele não tenha que fazer mais desses testes estúpidos.

"Alec." Eleanor advertiu do quarto ao lado.

"Eu não ia realmente fazer isso." Ele respondeu com petulância. Ele sabia que Eleanor, com o dom da clarividência, viu possíveis resultados das decisões tomadas, e que não fez nada para acabar com sua frustração. "Jesus, agora os meus pensamentos não são mesmo meus próprios." Levantando-se, ele pegou o caderno roxo fora da mesa, segurando-o por meio segundo e batendo-o de volta para baixo. Agora era preto, como era cada página dentro dele, e ele ardia como se quase pegou fogo.

Cronin estava de repente na frente dele, uma mão em concha para seu rosto. "Ele teve o suficiente." Disse a Jodis, e eles desapareceram.

Assim que os pés de Alec bateram a terra macia, ele tomou uma respiração profunda de ar fresco e se deleitava com o silêncio.

Sua vida não tinha sido exatamente tranquila nos últimos doze meses.



Ele sentiu o calor da mão de Cronin na sua, cheirava os aromas doces de saúde e musgo, tanto do vampiro ao lado dele e do ar fresco do campo de batalha há muito tempo abandonada, e Alec exalou alto.

Cronin tinha aprendido de alguma forma para aquietar sua mente um pouco e deu a Alec o silêncio que ele tanto precisava. Nos últimos doze meses, Cronin tinha tomado Alec em mais limite de tempos do que podia contar. Sabia quando ele tinha o suficiente e estava alcançando seu ponto de ruptura, Cronin iria simplesmente remover Alec da situação, saltando-o em algum lugar tranquilo, onde sua mente pode ter um pouco de solidão muito necessária. Mas com um aperto suave de sua mão, Cronin assegurou-lhe que ele estava lá.

"Sinto muito." Disse Alec.

"Não se desculpe." Cronin disse com firmeza. "Eu não posso começar a imaginar suas frustrações."

"Jodis está apenas tentando ajudar. Eu me comportei mal." Ele poderia muito bem falar palavras diretamente na mente de Jodis e dizer-lhe em particular que estava arrependido. Mas preferia não invadir os pensamentos dos outros, preferindo pedir desculpas pessoalmente.

"Ela entende." Cronin disse, tentando acalmá-lo.

Alec suspirou alto e permitiu que o silêncio o envolvesse. "Eu amo isso aqui." Disse ele finalmente.

O campo *Dunadd*, *Escócia*, tornou-se um santuário para Alec. Não há vozes em sua cabeça, nenhuma cidade de milhões com pensamentos sussurrantes correndo espontaneamente através de sua mente, não há política de conselhos de vampiros, nem reuniões, ninguém pairando.

Apenas Cronin.

"Ela ofereceu-lhe uma grande privacidade." Disse Cronin. Seu sotaque escocês e tom formal ainda fez Alec sorrir. "Seus talentos como um vampiro são um presente pesado."



Alec tinha aprendido muito cedo bloquear as vozes e pensamentos daqueles ao seu redor, mas vivendo em uma cidade tão grande fez um esforço constante, e sua demonstração de raiva em Jodis poucos minutos atrás incomodava. "Esses talentos são uma dor na minha bunda."

Cronin riu baixinho. "Seu controle sobre elas ainda surpreende a todos nós."

"O controle que você continua falando é um talento em si. É como se lançassem a rede ao longo mil peixes diferentes." Alec suspirou alto. "Eu já lhe disse isso antes."

"Eu sei. Embora espanta-me ainda." Cronin apertou a mão de Alec de novo e olhou para fora através do campo de grama longa até a linha de árvores que fronteou o rio. "Deite-se comigo."

Cronin simplesmente deitou de costas no chão, no meio do campo e quando Alec se deitou ao lado dele, Cronin pegou a mão de Alec novamente. E juntos no silêncio, mente de compensação, eles assistiram o manto de estrelas deslizarem pelo céu.

Era uma noite de outono clara na *Escócia*, frio e escuro. Nenhuma daquelas coisas impedia um vampiro, é claro, e Alec nunca se cansava das mudanças simples que ele tinha ido através, quando se tornou um vampiro. Foram as complexas mudanças que ele estava começando a lutar. Os talentos que tinham sido dado o fez único: o único vampiro que teria todos os talentos dos vampiros, alguns ele ainda estava descobrindo um ano após a sua mudança. Foram esses talentos que fizeram sua vida agitada, as suas obrigações como a chave para o mundo dos vampiros, que lhe deu uma grande responsabilidade, e como Cronin tinha dito, isso estava se tornando um grande fardo.

Alec amava que Cronin saltá-los-ia até o campo onde a sua vida humana tinha terminado. O velho campo de batalha na *Escócia* também foi onde tinham feito amor em primeiro lugar, de onde vieram a falar, e estar sozinhos. Como agora.

"Obrigado por me trazer aqui." Alec sussurrou, sua raiva e frustração quase desaparecidas. "Eu sinto que posso respirar aqui."



"Não é isso que maridos fazem?" Cronin perguntou com um sorriso. "Salvam o outro entre a miríade de loucura?"

"Maridos." Disse Alec, trazendo as juntas de Cronin até seus lábios e beijando-a suavemente. "Agora que é algo que eu nunca vou me cansar. E esse lugar que você chama uma miríade de loucura é a nossa casa." Desde seu casamento apenas seis meses antes, eles quase não tinham mais do que algumas horas para si mesmos. Seu apartamento nunca foi vazio. Alec suspirou, ainda olhando para o céu noturno. "Você acha que poderia comprar esse lugar? Aquela pequena quinta pode ser o nosso santuário privado. Apenas para nós."

"Você deseja?"

Alec bufou baixinho. "Eu estava apenas brincando."

"Eu vou olhar para isso. Gosto muito dessa ideia, eu mesmo."

"Eu não estava falando sério. Foi apenas um pensamento aleatório. Tenho certeza que os maridos não apenas vão e compram o outro cada única coisa que ele pensa."

Cronin inclinou-se sobre o cotovelo e inclinou-se para que pudesse beijar Alec suavemente. "Não acho que seria apenas para você." Disse ele com um brilho nos olhos. "Um lugar tranquilo onde eu poderia ter você só para mim, é mais aos meus motivos egoístas do que o seu capricho romântico."

Alec riu e rolou em cima de Cronin. "Então, quando eu quiser um lugar para nós termos um pouco de privacidade, é romântico, mas quando você quer um pouco de privacidade, para ter o seu caminho comigo, é o quê?"

"Perverso."

Alec sorriu para ele. "Acontece que eu gosto de perverso."

"E talvez eu pudesse te foder em um lugar nosso próprio, sem uma audiência a três quartos de distância." Cronin acrescentou. "E não em algum hotel ou campo aleatório enlameado."



Alec passou os dedos pelo cabelo de Cronin. "Hotéis aleatórios são divertidos, mas voltar para o apartamento cheio de pessoas quando nós dois estivermos cobertos de lama é o mais divertido de todos."

Os olhos de Cronin plissaram quando sorriu. "Eles seriam certamente surpreendidos. Embora isso não ajude, quando perguntado aonde na terra que chegamos, você mostrasse a todos as imagens mentais."

Alec riu com a lembrança. Ser capaz de mostrar outras imagens a pessoas em suas mentes era um talento com alguns benefícios. E só porque ele podia, correu um carretel de imagens na mente de Cronin, trechos deles fazendo amor: pele corada, mãos segurando, coxas abertas, sendo unidos, cabeças jogadas para trás em êxtase. E, em seguida, para provar um ponto, Alec subiu uma nuvem do que sentia quando eles fodiam. Transferência empática, permitindo a Cronin sentir o que ele estava sentindo, foi um dos talentos favoritos de Alec.

Cronin contraiu seus quadris instantaneamente e rosnou. "Alec."

Alec puxou de volta as imagens e a luxúria, deixando Cronin sem fôlego. Seus olhos negros estavam nadando, redondos de desejo. Ele tomou um aperto no rosto de Alec e trouxe suas bocas juntas em um beijo ardente.

Cronin moveu seus braços pelas costas de Alec e segurou-o mais apertado. Ele revirou os quadris para cima e beijou-o mais profundo até que Alec estava perdido nele.

Então aconteceu.

Imagens. Visões passaram pela cabeça de Alec, visões que ele não colocou lá. Alec tinha aprendido a proteger sua mente, outro de seus talentos era proteger seus próprios pensamentos dos outros. No entanto, alguém ou alguma coisa tinha penetrado através.

"Alec, o que é?" Perguntou Cronin.

Quando Alec olhou para Cronin, Alec percebeu que ele tinha dividido para fora, sua sessão de fazer fora há muito esquecida. "Precisamos sair." Disse Alec, pulando de pé. Ele



puxou Cronin pela mão, e antes que Cronin pudesse perguntar por que, Alec o puxou perto, e eles saltaram.



CAPÍTULO DOIS

Alec e os pés de Cronin tinham acabado de bater no chão no apartamento de *New York City* e Alec tinha chamado. "Jodis! Eiji!"

Eles apareceram um momento depois, claramente preocupados com o tom de voz de Alec. "O que é isso?" Perguntou Eiji.

"Eleanor? Você viu aquilo?" Perguntou Alec.

Eleanor estava na mesa com Kole, e ambos se levantaram. "Vi o que?" Ela balançou a cabeça. "Eu não vi nada."

"Alguém colocou uma visão na minha cabeça." Disse Alec. "Como se especificamente quisessem que eu visse. Foi deliberado e destinado a mim."

Cronin puxou atrás, para que ele pudesse olhar nos olhos de Alec. "Diga-nos. O que você viu?"

"Eu vou lhe mostrar." Disse Alec, olhando para todos na sala. Em seguida, lembrou das imagens, e com não mais do que um desejo de fazê-lo, transferiu o seu dom de ver aos outros.

Eles foram usados para isso agora, tendo Alec transferindo um talento para eles, e olharam o grupo de estranhos na frente deles, vendo o que Alec tinha visto.

Havia cinco deles. Eles pareciam humanos do lado de fora, mas um dos novos talentos de Alec lhe permitiu ver o verdadeiro 'eu' de uma pessoa, independentemente do que a casca exterior, ou a pele, que usavam.

E cintilante sob a superfície de suas peles humanas, essas pessoas eram lobos, quase criaturas com aparência de duendes que andava em dois pés. Eles tinham as mãos em forma de garra, e humanos com exceção dos dentes de lobo.



Alec sabia de onde os reconheceu. Com fotos piscando em sua mente como um filme em avanço rápido, essas criaturas pareciam estátuas de gárgula em castelos em todo o mundo. Ou similar às faces de cão – como em esculturas astecas e incas.

Houve um suspiro coletivo de todos na sala, como se viu em primeira mão o que Alec tinha visto.

Kole, o pai de Alec, sendo o único ser humano na sala, afirmou que todos os vampiros tinham mais do que provavelmente já processado. "Eu posso ver o que eles são sob sua pele. Ela se move, brilha, como se estão lutando para manter sua fachada humana."

Alec assentiu com a cabeça e puxou as imagens de volta em sua própria mente. Ele olhou para Cronin. "O que são eles?"

Cronin balançou a cabeça lentamente, claramente chocado com o que tinha acabado de ver. "Eu não sei."

"Eles parecem familiar em um tipo desconhecido de maneira." Disse Eiji. "O que não faz muito sentido."

Todo mundo balançou a cabeça lentamente, porém, porque Eiji tinha apenas resumido o que Alec sentiu antes, como se os tivesse visto antes, mas não diretamente. "Eu não tinha certeza se já os tinha visto, se algo mexeu no meu subconsciente, ou se era meu cérebro e algum desconhecido talento mente – eu não poderia fazer sentido." Acrescentou Alec.

"Eles pareciam semelhantes às esculturas de pedra com as pirâmides *Cholula e Tikal*." Disse Jodis calmamente. "Ou pelo *Koh Ker* no *Camboja*."

Cronin assentiu. "Lobos?"

Ninguém respondeu, permanecendo com os olhos arregalados e ainda. Assustado, mesmo.

Alec se virou para Cronin. "O que é um Zoá?"

Cronin pensou por um momento, não há dúvida na digitalização séculos de memórias. "Eu não ouvi falar de um Zoá. Por que você pergunta?"



"Quando os vi, ou quando eles se mostraram, a palavra veio a mim. Se eles me disseram deliberadamente ou se a palavra se apresentou para mim como parte de um talento, eu não sei. Posso ver a verdade em pessoas e vampiros, o que eles são por baixo, o que se apresentam para ser. Talvez seja possível, o nome veio a mim sem a sua permissão." Alec franziu a testa. "Tem sido um tempo, desde que as coisas eram desconhecidas para mim."

"Você não vê nada mais?" Perguntou Jodis. Ela sabia que os talentos de Alec deixaram pedra sobre pedra.

Ele balançou a cabeça. "Não."

As sobrancelhas de Eiji franziram. "Alec, você disse: 'Quando eles mostraram-se a você.' Você acha que a única razão que viu alguma coisa é porque permitiram isso?"

Alec assentiu. "Sim. Eles me queriam vendo-os. Eu tive a nítida sensação deles permitindo-me ver o que me mostraram."

Cronin começou a rosnar. "Eu não gosto disso."

Alec olhou para Cronin e puxou uma lâmina de grama na parte de trás de seu cabelo, que foi deixado, de toda muito breve traquinagem no campo em *Dunadd*. Ele sorriu para ele. "Eu não gostei de ser interrompido."

"Por favor, Alec." Disse Cronin, não divertido. "Isso não é hora para brincadeiras."

"Mmm." Jodis obviamente concordava com Cronin. "Alec, como eles possuem um talento que você não pode ler ou mesmo identificar?"

"Eles não são vampiros." Alec disse simplesmente. "Eles são Zoá." Sua mente folheou informações como um computador de alta potência pesquisando arquivos para uma palavra chave. "Zoá vem da palavra zoantropia, certo? Uma palavra dada pelos médicos no século XVIII, ou seja, uma forma de loucura que envolve a ilusão de ser um animal com comportamento correspondentemente alterado. É muitas vezes associado com a esquizofrenia ou transtorno bipolar." Alec olhou para Cronin. "Licantropia clínica Or."



Então, assim como antes, os números Zoá apareceram: cinco figuras encapuzadas escuras, desta vez com suas cabeças inclinadas. Embora agora apareceram na sala de estar, não na mente de Alec.

Alec se virou e acenou com a mão, lançando um escudo protetor em torno de Cronin e dos outros. Em um nanossegundo, colocou-se na frente de seus amigos e familiares e jogou para fora outra onda ao longo dos intrusos, desta vez um choque de imobilidade.

O Zoá não se mexeu, mas Alec de alguma forma sabia que era sua escolha para ser ainda, não dele.

O líder, o mais alto no momento da sua formação seta, levantou a cabeça. Ele era do sexo masculino, mas o seu rosto humano piscava, mal escondendo a figura grotesca embaixo.

"O que você está fazendo aqui?" Alec exigiu. Agachou-se em uma posição defensiva. "Como chegou aqui?"

"Os seus bloqueios mentais não nos impedem." Ele disse suavemente.

"O que é você?" Perguntou Alec. Ele não sentia nenhuma ameaça imediata a partir deles, como se quisessem informações não confronto, mas a sua presença muito sem ser convidado foi exatamente isso.

O líder baixou a cabeça. "Temos sido chamado de muitas coisas. Nós nos chamamos Zoá, embora dada a sua natureza de vampiro, você possa reconhecer com o nome Vukodlak."

"O que você quer?"

"Nós viemos para ver se era verdade. A chave humana realmente existe, embora ele não seja mais humano." O líder olhou para cima e sorriu. Alec não podia sentir nenhuma malícia vinda dele, embora seu sorriso fosse um focinho horrível cheio de dentes afiados. "Devemos agradecer-lhe."

"Pelo que?"



"Por concedendo-nos a vida mais uma vez. Fomos renascidos com você." Ele baixou a cabeça novamente. "Para cada nascimento da luz, vem o nascimento da escuridão. É uma honra chamá-lo de nosso inimigo."

Alec mostrou suas presas e rosnou, mas o líder apenas riu. Ele olhou por cima do ombro de Alec, e Alec podia ver em sua mente e olhar através de seus olhos. Atrás de Alec estavam seus amigos e família completamente em silêncio e imóveis, como se presos no tempo.

Alec girou sobre os calcanhares para encará-los, olhando para um Cronin completamente imóvel. O som da risada do Zoá tocou para fora, e, em seguida, como um vácuo de som explodindo, o tempo reiniciou. Ele literalmente bateu Alec fora de seus pés.



CAPÍTULO TRÊS

"Alec!" Cronin gritou, agarrando-o antes de bater no chão.

Vampiros não caem. Eles não perdem seu equilíbrio, sempre. Especialmente quando esse vampiro tinha todo o talento concebível na história de vampiros: leitura da mente, prospectivas, escudos protetores... A lista era interminável. Ele deve ser indestrutível. No entanto, Alec parecia como se tivesse sido atingido por um grande peso invisível que roubou o ar de seus pulmões. E Sammy, o gato, arqueou as costas, sua pele estática, e com um silvo feroz, ele voou para fora da sala.

Nessa fração de segundo, Cronin quase levou Alec e saltou. Seu primeiro instinto foi remover Alec do perigo, proteger e mantê-lo seguro. Mas algo lhe dizia para ficar. "O que é isso? O que aconteceu?" Cronin com muita pressa, colocando as mãos ao rosto de Alec, em busca de algo errado.

Todo mundo estava claramente assustado, lotando em torno dele. A sala estava em silêncio, em choque e esperando.

"Você não viu...?" Alec balançou a cabeça. Cronin ajudou-o aos seus pés, e Alec olhou para onde as criaturas Zoá estavam. "Será que vocês não viram isso?"

"Ver o quê?" Cronin perguntou em voz baixa. Parecia que Alec olhou ao redor para os rostos olhando para ele, esperando por alguém rir. "Alec, não havia nada para ver."

Alec empalideceu. Ele olhou para Eiji e Jodis, em seguida, para Kole, e, finalmente, de volta para Cronin. "Não foi na minha cabeça. Eu juro para você. Eles estavam de pé ali."

"Não, ele não estava em sua mente. O gato viu tudo o que foi que você fez. Foi o Zoá?" Perguntou Jodis.



Alec respirou fundo e assentiu enquanto Eiji desapareceu, e Cronin podia ouvi-lo fazendo uma verificação do perímetro do apartamento. Ele voltou um segundo depois, seus longos cabelos negros se espalharam com a sua velocidade. "Nós estamos seguros."

O tom de Jodis foi curto e afiado. "Eleanor? Viu alguma coisa?"

Eleanor balançou a cabeça. "Não. Eu não posso vê-los. Só que Alec me mostrou antes. Eu não tenho visões deles em tudo."

"Eles estavam ali." Disse Alec finalmente, apontando para o espaço na sala de estar perto da parede de antiguidades de Cronin. "Havia cinco deles, em uma formação de V. O líder na frente foi o único que falou. Foram as mesmas pessoas... Coisas, lobos, Zoá, qualquer merda que eles são." Ele olhou para Cronin, seus olhos suplicantes, mas grande e selvagem. "Eles foram à direita."

"Eles falaram com você?" Perguntou Cronin.

Alec assentiu.

"O que eles disseram?"

"Eu posso te mostrar." Disse Alec, rapidamente olhando para todos. "Você vai ver que eu não estou fazendo isso."

Cronin levou a mão ao rosto de Alec e falou baixo e fervoroso. "Eu não duvido de você, Alec. Ninguém aqui faz. Você não está enlouquecendo. Sammy não gostou de sua presença também, lembra? Mostre-nos o que você viu, assim poderemos compartilhar esse fardo com você."

Alec deu uma última olhada nos rostos olhando para ele, e com não mais do que uma respiração suave, mostrou-lhes. Ele descreveu essa transferência telepática para Cronin uma vez, como estendendo dedos como sinapse diretamente do sistema límbico. Tão fácil como pensar nele mesmo, ele poderia pensar na cabeça de outra pessoa, partilhando a memória com quem escolhesse, não importa onde estavam no mundo.



E esta era uma memória. Não era uma visão. Não era uma ilusão. Era uma memória. Ele viu, respirou, viveu.

Apenas a momentos atrás, havia cinco dessas criaturas alguns pés a partir deles, e só Alec viu.

Mesmo através da memória de Alec, Cronin podia sentir que o tempo tinha parado. Ele os ouviu conversar, em um espaço e tempo que não existia. Foi bizarro e absurdo, mas era a verdade.

E tão rapidamente como apareceu no olho da sua mente, ele tinha ido embora. Cronin agarrou Alec pela camisa e puxou-o para perto. *Você está seguro, m'cridhe*, pensou, sabendo que Alec iria ouvi-lo.

Alec assentiu com a cabeça contra o pescoço de Cronin, antes de finalmente puxar atrás. "Vocês viram isso?" Ele perguntou coletivamente.

Todos concordaram, de olhos arregalados, pálidos e sem fala.

"Quem são os Vulkodlak?" Perguntou Kole. "Eu nunca ouvi falar deles, mas ele disse que isso é como nós o conhecemos."

Cronin engoliu em seco. Ele não gostava disso. Ele não gostava de tudo isso. "Nos séculos passados, vulkodlak era um nome usado para os gregos vampiros. É também o mesmo nome usado em toda a *Europa Oriental* para lobo."

"Um lobo vampiro?" Perguntou Kole. O pai de Alec parecia ter envelhecido um ano nos últimos cinco minutos. "Que diabos é um lobo vampiro?"

"*Vargulf*. Ou *ulfhéðinn*." Jodis murmurou. Cronin não tinha visto seu olhar preocupado em um tempo muito longo. "É a palavra nórdica para 'aquele que veste a pele de um lobo'."

"Os japoneses iriam chamá-los de Kitsune ou de tanuki." Disse Eiji. "Aqueles que podem transformar a uma raposa ou cão. Os russos chamam *bodark*, os búlgaros os chama de *vrkolak*. Os mesoamericanos chamaram de *Nahual*. Há uma dúzia de nomes ao longo da história para retratar tal criatura."



Alec olhou para o pai e explicou. "Há diferenças, pai. Mas o nome que você e eu iríamos chamá-los é lycan."

"Homem lobo?" Kole sussurrou em troca.

"Similar, mas não. Como Alec disse, há diferenças entre os dois." Cronin permitido. "Eles são lycan."

Alec olhou para Cronin. "Você me disse uma vez que não havia tal coisa."

Cronin balançou a cabeça. "Porque eu não sabia."

"Se eles já tinham nomes de diferentes culturas ao longo da história como vampiros, alguém não parou e pensou que é porque eles podem realmente existir?" Alec estava com raiva e Cronin não poderia culpá-lo. "Você não acha que a possibilidade de que eles seriam tão reais, como vampiros?"

"Em todos os meus anos nunca encontrei um ou ouvi falar de alguém encontrar um." Cronin disse defensivamente. "Não seria mais viável para eu assumir que os leprechauns existem ou fadas!"

Alec colocou a mão na parte de trás do pescoço de Cronin e puxou-o contra ele. "Sinto muito." Alec murmurou com um beijo na cabeça. "Eu sei. Posso ver isso. Eu não tive a intenção de levantar minha voz para você."

Cronin apertou os braços em torno de Alec. Eles raramente trocaram palavras acaloradas e queimou como se seu coração estivesse pegando fogo em seu peito. A sensação dos braços de Alec em torno dele era um bálsamo curativo. "Se eu soubesse, se tivesse alguma ideia de que existiam, ou eram uma ameaça para você..."

"Bem." Eiji interrompeu. "É seguro assumir que eles existem. Mas a verdadeira questão é, por que eles anunciaram ser o inimigo de Alec?"



Alec olhou ao redor do apartamento ocupado e reprimiu um suspiro. Havia vampiros em toda parte, lendo o que podiam, pesquisando o que podiam. Exceto Alec. Sentou-se no chão com as pernas cruzadas e os olhos fechados. Para os outros, ele poderia ter parecido em meditação profunda, mas ele estava realmente usando a força de sua mente, não só para fortalecer a barreira de proteção em torno do apartamento, mas também para colocar antenas para fora, chegando nas mentes de todo o mundo, para ver se ele poderia saborear a palavra Zoá ou Lycan em qualquer lugar. Mesmo que se estendesse seus poderes a tais níveis lhe esgotava, ele tinha que tentar. "Alguém em algum lugar deve saber alguma coisa." Disse ele, mais para si mesmo do que para qualquer pessoa na sala.

Alec tinha consultado convocar uma reunião conselho de anciões do mundo, mas Eiji e Cronin advertiram contra isso. "Não até que saibamos mais." Disse Eiji. "Se nós chamamos uma reunião agora, ela pode causar um pânico, e isso não é algo que temos de adicionar à nossa lista de preocupações no momento."

"Concordo." Cronin acrescentou. "Se as coisas piorarem, então sim, nós fazemos a chamada. Mas, por agora, vamos manter nossos cartões perto do nosso peito."

Jodis tinha dado a mão a Alec um aperto. *Nós vamos descobrir isso, Alec. Eu prometo.*

Obrigado, Alec respondeu. E eu preciso me desculpar por minha explosão mais cedo. Eu estava de pavio curto e sinto muito, eu o levei para fora em você.

Ela sorriu e seus olhos azuis brilhavam como gelo. *Nenhum pedido de desculpas necessário, meu querido.* Ela olhou ao redor da sala de estar. *Mas não devemos perder tempo com isso.*

Jacques, o vampiro francês que tinha assumido o papel de protetor do pai de Alec, tinha sido uma constante desde seu tempo nos poços subterrâneos na China. Como tinha Eleanor, a vidente que tinha se provado uma importante aliada. Ela também havia se tornado bastante próxima ao pai de Alec, o que agradou Alec um grande negócio. Mas, nos últimos



doze meses, eles tinham sido intermitentemente unidos por vampiros de todo o mundo. As coisas não pareciam parar por um segundo.

Naquele exato momento, havia seis vampiros no apartamento e um homem muito humano. Kole estava seguro; ninguém ousaria pensar em prejudicá-lo. Mesmo com a visita dos vampiros, Alec iria ouvir o pensamento ou até saborear a fome de seu sangue e ou participação deles onde estavam ou saltá-los para o escaldante deserto de *Sahara*. De qualquer maneira, querendo prejudicar Kole seria seu último pensamento vivo.

Eles precisavam de uma série de livros de referência para a sua investigação, mais do que o que já tinham acumulado. Alec podia transferir qualquer coisa, um objeto ou pessoa, para onde queria que eles saltassem. Assim, com uma varredura mental, agora ele procurou bibliotecas e os livros mais antigos para palavras referentes à Zoá, lycan, ou shifter e simplesmente arrancou o livro da prateleira, fazendo-o aparecer sobre a mesa no apartamento.

Alec abriu os olhos a tempo de ver Jodis sorrir brilhante quando os livros apareceram. E com um pequeno aceno de cabeça em Alec e um agradecimento mental, ela pegou o primeiro e começou a ler.

Cronin, com uma pilha de livros em seus braços, sentou-se ao lado de Alec.

Alec, você está bem? Cronin pensou na pergunta, sabendo Alec iria ouvir.

Alec assentiu com a cabeça e enviou sua resposta à mente de Cronin. *Eu estou. Um pouco drenado, mas caso contrário, excelente.*

Você encontrou alguma coisa?

Não. E eu não acho que o reforço do escudo ao redor de nós é de qualquer utilidade. Eles valsaram em minha mente como se possuíssem, e eu já ia colocar blocos em todas as forças externas.

Era verdade. Alec aprendeu muito cedo que um muro em torno de sua própria mente iria salvaguardar a sua sanidade. Ele bloqueou as vozes, os sons, os sentimentos, os poderes daqueles que o cercavam, só deixando entrar o que queria.



Eu também tentei imobilizar o Zoá quando apareceu pela primeira vez, mas não teve nenhum efeito. Parece que meus poderes são inúteis contra eles. Eu posso lê-los, um pouco, ou talvez eles só me mostraram o que quisessem que eu visse. Talvez eles detêm esse poder sobre mim também.

Cronin suspirou. Quando você estava resistindo seu encontro, era como se o tempo não passou para nós. Nem mesmo um piscar de olhos. Então, vendo o que você nos mostrou, a reunião durou meio minuto. Foi como se...

Alec terminou o pensamento de Cronin. Como se o tempo parou.

Sim.

Como eu estava em movimento, vivendo através dele, enquanto estava preso em um momento. Congelado no tempo. E quando o tempo começou de novo, ele me pavimentou. Literalmente.

Alec sentiu Cronin tenso ao lado dele. Nós vamos descobrir suas intenções, Alec. E vamos detê-los.

Alec abriu os olhos, em seguida, olhou para Cronin, e deu-lhe um sorriso triste. Como? Se eu tenho um poço inesgotável de energia, mas sou impotente contra eles, como vamos vencê-los?

Como sempre fazemos. Juntos.

Alec virou um pouco a cabeça e sorriu. "Jacques." Ele sussurrou com um aceno de cabeça para a porta.

Em seguida, Jacques entrou na sala, segurando o quadro que eles tinham usado para mapear e planejar suas batalhas com os primeiros deuses egípcios e depois o Exército de Terracota. Ele sorriu enquanto colocava-o na vertical sobre a mesa. "Como nos velhos tempos, sim?"

Alec subiu fluidamente aos seus pés e colocou a mão no braço de Jacques com um sorriso. "E eu pensei que tinha deixado os meus dias na força atrás de mim."

"Eu pensei que iria ajudá-lo." Jacques ofereceu desculpando-se.



"Ele faz. Mais do que você sabe." Disse Alec. Ele pegou o marcador de quadro branco e removeu a tampa e olhou ao redor da sala. Agora, ele podia ler as mentes de todos na sala com bastante facilidade, mas para formar uma equipe e incentivar o livre-pensamento e discussões em grupo, ele disse: "Então, me digam o que sabemos até agora, desde o início."

Jodis respondeu primeiro. "Bem, como você disse antes, de acordo com a medicina ocidentalizada, zoantropia é a ilusão onde se acredita que ele ou ela é um animal e, em seguida, age como um."

Eleanor acrescentou: "E sabemos que ao longo da história, diagnósticos médicos humanos são muitas vezes ligados a alguma verdade a... Paranormal."

"Estes Zoá se assemelham a um lobo. Nós não temos nenhum registro deles em nossas histórias de vampiros." Disse Jacques. "Embora histórias humanas tenham notado folclores de homens lobo, desde o início da gravação da história. Tem que haver alguma verdade nisso."

Alec assentiu. "Concordo. Eles não teriam sabido o que eram há alguns milhares de anos atrás. Mas nós sabemos agora."

"E eles não são lobisomens?" Kole perguntou novamente. "Qual é a diferença entre um lobisomem e um lycan?"

"Lobisomens são acreditados para mudar involuntariamente com as fases da lua." Respondeu Jodis. "Lycan, por outro lado, têm a capacidade de decidir quando eles vão mudar para forma de lobo."

"Então eles são shifters?" Kole clarificou. Sua testa franzida, claramente confuso com a coisa toda. "Eles usavam a pele humana?"

"Nós não sabemos nada sobre os Zoá como uma raça." Cronin respondeu desta vez. "Eles não são conhecidos por nós em tudo. Mas do que temos visto as lembranças de Alec, parece que eles têm um exterior humano, se quiserem, mas são um lycan embaixo. Eu



diria que eles podem mudar a qualquer forma à vontade. Isso explicaria como eles permaneceram sem ser detectado de todo esse tempo."

Eleanor falou em seguida. "Eles se chamavam *vulkodlak* também. Significa lobo vampiro. Que é o que? Uma raça de lycan?"

"Se um lobo beber sangue pode ser definido como um lycan, então, teoricamente, sim." Respondeu Cronin.

Alec terminou de escrever para baixo os pontos de interesse. "Mas o que eu vi, o que eu mostrei a vocês, o que acham disso? Eles pareciam..."

"Ameaça." Eiji respondeu. "Tenho medo de vê-los novamente, e medo não é algo que senti em um longo, longo tempo."

"Sob sua pele pareciam lobos." Cronin afirmou. "Disformes, um pouco humano, grotesco. Assim, muitos dentes afiados. Mas eles pareciam algo mais. Escamosos? Como um lagarto de dentes afiados quase?"

"Eles são militarizados." Disse Alec. "Eles estavam em formação. Eles têm um líder. Isso, pelo menos, nos diz que eles têm uma hierarquia e uma mentalidade milícia. É algo, pelo menos."

"E suas roupas." Disse Eleanor. "Capas. Eu não posso ver o que eles estão escondendo debaixo delas."

"E o que de suas habilidades?" Perguntou Eiji. "Eles podem aparecer na mente de Alec telepaticamente. Em seguida, aparecem aqui fisicamente, mas só para ele? Que tipo de talento é esse?"

"E se eles têm o talento, por que Alec não tem?" Jodis adicionou à sua própria pergunta irrespondível.

"E, o lapso de tempo?" Perguntou Cronin. "Todos nós vimos isso. Alec falou com eles enquanto ainda estávamos de pé, congelados. Era como se eles pararam de tempo para o mundo, exceto a si e Alec."



Era um hábito humano, Alec fez verificar o relógio, apenas para descobrir que as mãos não estavam se movendo. Ele bateu-a, e nada. Era o relógio caro que Cronin tinha comprado em *Tóquio*, pouco mais de um ano atrás, certamente a bateria não estava morta...

"Alec?" Cronin perguntou, olhando para o relógio de Alec.

"Está parado. Poderia ser uma coincidência." Disse ele, embora soubesse que não era.

"Quando ele parou?" Perguntou Eiji.

Ele olhou para o relógio na parede, embora seu sentido de tempo fosse perfeito. "Quarenta e sete minutos atrás."

"Sobre o tempo que os Zoá apareceram na sala de estar." Jodis observou.

"Não é sobre." Alec corrigiu-a suavemente. "Exatamente no momento em que apareceram. Eles realmente fizeram o tempo parar."

Eles ficaram em silêncio por um tempo, quando todos tomaram no que isso significava. Foi difícil de entender. Kole balançou a cabeça. "Mas você não parou com o resto de nós." Disse ele. "E isso me preocupa."

Alec estremeceu, algo que não tinha feito desde a sua mudança vampiro. "O que significa que quando eles vierem para mim, eu estou por minha conta."

Cronin começou a rosnar. Era um som ameaçador baixo e ele não parecia sequer saber que estava fazendo isso.

"Eu não gosto disso." Confessou Alec, olhando diretamente para Cronin. Em seguida, ele olhou em volta para os outros. "Parece que eu não tenho poderes sobre eles. Tentei imobilizá-los para proteger os outros, mas nada funcionou."

"Assim, que nesse..." Eiji fez uma pausa, e Alec viu buscando em sua mente pela palavra certa. "... deslizamento do tempo, você é impotente?"

"Eu acho que sim." Admitiu Alec. "Ainda que eu precisasse de outro encontro para testá-lo com certeza. Fui tomado de surpresa antes, mas agora vou saber o que esperar."



O rosnado de Cronin ficou mais alto. "Outro encontro? Alec, você diz tal coisa como se você olhasse a frente."

"Na verdade..." Disse Alec, tentando manter a calma. "... como você deve se lembrar, eu não tenho escolha nisso. Afigura-se que, se o Zoá deseja falar comigo, então eles vão, independentemente se eu quero ou não."

"E isso me preocupa mais." Respondeu Cronin. Ele caminhou até Alec e apoiou a testa no queixo de Alec. "Peço desculpas por meu tom, Alec. Sei que você não deseja essas coisas, mas a ideia de você enfrentá-los sozinho... Agora eles declararam a sua mão, como seu inimigo..."

"Eu sei." Alec concordou em silêncio. Ele segurou o rosto de Cronin e beijou o lado de sua cabeça.

Cronin murmurou, parecendo já derrotado. "Tem que haver alguém. Alguém em algum lugar que sabe de tais coisas! Como é que isto nos escapou? Por que nós só a aprendemos de tais criaturas antigas agora?"

"Isso é o que precisamos descobrir." Disse Alec. "Precisamos trabalhar em quem, o quê, como e porquê. Precisamos tentar e olhar de volta para ver quem ou onde eles são enviados, e o mais importante, o que querem. Isso é como nós os venceremos. Encontrar o seu ponto fraco."

Eiji sorriu e bateu palmas. "Eu adoro quando você fala assim, Alec." Cronin bufou e olhou para Eiji, mas ele não se intimidou. Na verdade, ele riu. "O quê? Eu não posso ajudá-lo. Quando Alec faz sua coisa de policial..." Eiji acenou com a mão na quadra branca. "... aventura e caos geralmente seguem."

Alec sorriu para ele, então olhou para Jacques, Eleanor, e Kole. "Eiji, Jodis, Cronin, e eu vamos sair por um tempo curto. Há alguém que eu preciso falar." Então Alec olhou para Jacques novamente. "Posso te pedir uma coisa?"

"Claro." Respondeu ele.



"Procure gárgulas." Disse Alec. "Eu não sei por que. Quando vi pela primeira vez, que a palavra veio a mim. Não era um nome que me deram, mas algo em minha mente pensou nisso. Pesquise o que você possa."

"Gárgulas?" Perguntou Cronin.

Alec assentiu com um encolher de ombros. "Eu sei que é estranho. Mas, falando sério, múmias vampiro no *Egito*, vampiros terracota na *China*... Nada de viagens metidas na merda estranha mais."

"Para onde vamos?" Perguntou Jodis.

"Ver Jorge." Alec respondeu.

Eleanor balançou a cabeça. "Alec, seu talento ultrapassa de longe o dele. Se você não pode ver o Zoá, ninguém pode."

"Não Jorge em si mesmo." Alec esclareceu. "Mas os vampiros mortos. Ele fala com eles. Eu não. Eu posso vê-los em sua mente, como uma janela, mas só ele tem esse poder." Ele deu de ombros para todos os vampiros olhando. "Talvez, se não houver um vampiro vivo que saiba sobre o Zoá, talvez haja um que esteja morto que possa."



CAPÍTULO QUATRO

Alec fez um pequeno desvio primeiro para levar um presente a Jorge. Ele o tinha visto algumas vezes nos últimos doze meses, e cada vez, levou ao longo um pequeno símbolo de agradecimento. Alec compreendeu Jorge muito melhor agora que ele podia ver em sua mente. Sabia que as vozes que ele falou muitas vezes não eram dele próprio. Os vampiros de todo o mundo tinham assumido que Jorge foi atingido com várias personalidades ou transtorno dissociativo de identidade, como era chamado nos dias de hoje.

Mas não era nada disso.

Jorge tinha uma janela mental para os mortos. Vampiros mortos, para ser exato. Algo que tinha aprendido apenas quando a falecida mãe de Alec falou com eles, quando Alec foi transformado em vampiro.

A voz que falou com Jorge era sua, mas em sua mente, Alec podia ver o vampiro morto falando. Jorge foi, para todos os efeitos, um portal para a vida após a morte de vampiro.

E o que era mais, Alec gostava do garoto. Incompreendido por cem anos, mas ainda apenas um garoto de cinco anos de idade, Jorge tinha sido primordial para a sobrevivência de Alec e transformação de humano para vampiro. Jorge tinha sido raptado de sua humilde cabana nas selvas da *Bolívia* e usado como isca para atrair Alec à *China* por Rilind, um vampiro Illyria vingativo, que queria usar os poderes de Alec. Quando Alec e Cronin tinham retornado Jorge seguro e bem, foi então que Alec percebeu um Adelmo perturbado, o homem que cuidou de Jorge, era um pai para Jorge. Ele não era um cuidador, ou babá, como alguns dos rumores que Alec tinha ouvido. Ele era, por vínculo vampiro, figura de pai da criança.



Alec podia vê-lo. Ele podia ver o vínculo entre casais fadado, como uma amarra das almas. E nem todos os títulos foram para casais, ou assim Alec tentou explicar. Algumas ligações eram para ser família. Como Adelmo e Jorge. Se Alec vivesse por mil anos, ele nunca esqueceria do momento em que tomou Jorge de volta para Adelmo, como o menino correu para ele, e como Adelmo pegou-o e chorou lágrimas de alegria e alívio.

Adelmo e Jorge viveram uma vida humilde: uma pequena cabana, móveis escassos, mas práticos, sem eletricidade, sem confortos do século XXI, que Alec tomou para concedido. Eles ficaram felizes assim. Mas um presente se justificava. Toda vez que eles visitaram – Jorge tinha apenas deixado sua casa na selva, uma vez desde o calvário na China, e que foi para casamento de Alec e Cronin – Alec levou-o algo pequeno, mas especial.

A primeira vez foi um relógio novo, depois de um que Alec lhe tinha dado a primeira vez que se encontraram ser tomado. A segunda vez foi uma caixa de livros, leitura e coloração, com a maior caixa de lápis de cor e marcadores que Alec poderia encontrar. Considerando-se os talentos de Jorge e sua idade vampiro de mais de cem anos, os outros tinham pensado que era estúpido. Mas Jorge estava tão animado, e Adelmo foi muito grato.

Esta visita Alec tinha decidido que uma nova bola de futebol estava em ordem. Ele saltou Cronin, Eiji, e Jodis para o beco atrás de um grande varejista de artigos esportivos em *Sucre*, capital da *Bolívia*. Era noite e a loja estava cheia de compradores tarde da noite. Enquanto Alec recolhia o que ele queria e parou na longa fila para ser servido, Cronin, Eiji, e Jodis saíram para o lado de espera. Em vez disso, impacientes.

Concedido, Alec tinha se tornado bastante acostumado com o não à espera de saltar trouxe com ele, mas queria fazer isso direito. Sim, ele poderia saltar a qualquer loja de qualquer lugar do mundo e tomar o que queria, ou saltar para isso sem ter que ir em qualquer lugar, mas um presente deve ser escolhido e comprado.

Muito para desgosto de Eiji. Ele não tinha parado de resmungar para si mesmo ainda.



Pare seu choramingar, Alec disse a Eiji em sua mente.

Eiji olhou para ele. *Alec, ele respondeu bruscamente. Um grupo de criaturas desconhecidas ameaçou sua vida meramente horas atrás. Eu não acho que é sábio ou engraçado que corremos o risco de um passeio público para comprar bola de futebol a uma criança. Poderia não apenas tirar isso?*

Nós não tomamos o suficiente da humanidade? Alec respondeu.

Uma imagem de si mesmo ao alimentarem passou pela cabeça de Eiji, então Alec sabia que Eiji entendeu o que quis dizer. Ele fez beicinho. *Ótimo. Um vampiro com uma consciência. Talvez você pudesse ter escolhido uma loja que não fosse tão ocupada.*

Alec olhou para Jodis e permitiu-se falar em sua mente. *Como você coloca-se com a lamentação constante?*

Jodis apenas sorriu.

Eiji lançou-lhe um olhar. "O que ele disse para você agora?"

Ela mentiu terrivelmente. "Nada."

Eiji olhou para ela por um longo segundo. "Sim ele disse." Ele se voltou para Alec. "Sim, você disse." Em seguida, de volta para Jodis. "Por que você diz que ele não o fez? Porque você mentiu para mim?"

Cronin riu. "Alec, você acha que talvez pudesse apressar as coisas. Espera em filas de serviço não é algo que estamos acostumados."

"Esperando por qualquer coisa, realmente." Eiji acrescentou.

"Para alguém que é tão antigo quanto a você, eu teria achado que ia ter adquirido um pouco de paciência." Disse Alec com uma risada.

Mas ele estava certo. As pessoas estavam começando a olhar. Em uma loja onde os clientes e os funcionários foram predominantemente sul-americanos, os homens estavam começando a notar Jodis com sua pele de porcelana, longos cabelos brancos, e beleza de tirar o fôlego. Eiji era tão impressionante, com suas feições japonesas de maçãs do rosto salientes e



cabelo preto longo, mas os dois juntos pareciam um maldito comercial para perfeição. Não inteiramente a beleza humana, mas impressionante, no entanto.

E Cronin... Bem, Alec não podia sequer começar a quantificar quão atraente ele era.

"Desculpe, *señor*." Uma voz de mulher gritou. Alec olhou acima para ver o assistente de vendas, sorrindo com expectativa para ele, esperando que viesse para o balcão. Alec fez a operação, apesar dos processos de pensamento da mulher e as indicações – entre encontrá-lo quente e encontrá-lo assustador. Ela sabia que algo não estava certo, ou mesmo humano. Ela considerou em seguida, descartou a ideia como tolice. Ela ainda não estava muito certa quando lhe entregou as suas compras.

"*Tenga un buen dia*." Alec respondeu suavemente, dizendo-lhe para ter um bom dia. Ele deu a sua voz um toque de rouquidão e acrescentou glamour os olhos. A mulher gaguejou seu agradecimento, embora Alec pudesse ouvir Cronin ranger os dentes sobre o som de risos da mulher.

Ele sorriu enquanto caminhava para fora da loja. "O quê?" Alec respondeu ao olhar de Cronin. "Ela não conseguia decidir se éramos ridiculamente sexys ou uma ameaça desumana. Eu fui com a opção sexy."

Cronin bufou enquanto caminhavam ao longo da calçada. "Eu teria preferido que você não flertasse com ela. Uma mulher, não menos."

Jodis zombou. "Algo de errado em ser uma mulher?"

"Não, não." Cronin alterou. "Isso não foi minha intenção. É só que..."

Alec riu e passou o braço através Jodis e caminhou em frente com ela, deixando uma Eiji sorridente e um Cronin com beicinho a andar para trás. Eles se voltaram para o beco escuro que chegaram e quando foram completamente envolvidos em trevas, Alec caiu o braço de Jodis e beijou Cronin até que ele sorriu.

Eiji suspirou três vezes.



Quando eles finalmente se separaram, Alec riu antes de saltá-los para a cabana agora familiar na selva *Rurrenabaque*.

"Alec!" Jorge gritou, correndo e pulando em seus braços abertos. Alec abraçou a criança vampiro, antes de colocá-lo de volta em seus próprios dois pés e bagunçou o cabelo do menino. "O que você tem para Jorge dessa vez?"

Adelmo silenciou-o. "Jorge! Maneiras." Mas Adelmo sorriu independentemente.

Cronin gostava que Jorge e Alec se tornaram amigos, e Adelmo também. E Cronin estaria para sempre em dívida de Jorge, por salvar Alec quando eles estavam na *China*.

Adelmo graciosamente os recebeu em sua casa, e eles observavam enquanto Jorge abriu a bolsa da loja de artigos esportivos. Ele estava tão animado para a sua marca nova de bola de futebol, um par de novas chuteiras de futebol, e uma camisa com o nome Pelé na parte traseira.

Desnecessário dizer, Jorge foi incrivelmente animado. Ele saltou e bateu palmas, dizendo coisas como: "Estamos muito felizes. Jorge está tão feliz. Alec é bom amigo."

Tudo que Alec podia fazer era rir.

Cronin comparou Alec para ser o tio favorito de Jorge. Ele mesmo fez os laços nas chuteiras para ele, então é claro, foram até a clareira e desempenharam um jogo de um-a-um.

Esta foi sua terceira viagem para a selva amazônica em doze meses, desde a *China*, e a segunda viagem que Eiji e Jodis os tinha acompanhado por diante.

"Acho que nem tudo está bem." Começou Adelmo.

Cronin balançou a cabeça. "Tem havido uma evolução."

"Tem Jorge dito alguma coisa?" Perguntou Eiji.

Adelmo balançou a cabeça. "Não é nada alarmante. Nada de novo."



"Um grupo apresentou-se para Alec, e apenas para Alec. Nós não podemos vê-los. Eles declararam-se seu inimigo."

Adelmo engasgou, e ouvindo a conversa, Jorge parou de jogar futebol. Ele olhou para Alec, o jogo aparentemente esquecido. "Inimigo para a chave?"

Alec pegou a bola de futebol e suspirou. Ele bagunçou o cabelo de Jorge novamente. "Sim. Aparentemente."

"Jorge não gostar dele." Disse Jorge. Seu rosto tinha crescido escuro, irritado, e ele fez uma careta. "Alec é nosso amigo."

Alec olhou para o menino. "Você já viu alguma coisa?"

Cronin não tinha certeza se Alec estava perguntando a Jorge por si mesmo ou perguntando ao vampiro que se viu na mente de Jorge.

Jorge balançou a cabeça. "Não."

"Eles chamam-se Zoá." Disse Alec. Se ele estava esperando uma reação imediata, não conseguiu uma.

Nada.

Jorge ficou parado, com o rosto neutro, seus olhos completamente pretos, e Cronin soube então que Alec estava conversando com o vampiro que ele podia ver na mente de Jorge.

Depois de um momento, Alec assentiu. "Muito bem. Obrigado."

Jorge piscou os olhos de volta ao normal e balançou a cabeça. "O que é um Zoá?"

Alec encolheu os ombros. "Eu estava meio que esperando que você pudesse me dizer." Então ele olhou para Cronin, Eiji, e Jodis. "Eles estão conseguindo alguém que pode ajudar. Quem diria que o céu tinha um *call center*?"

"Eles estão conseguindo alguém?" Eiji perguntou, incrédulo. "O que isso significa?"

"Bem, ela usou as palavras 'chamando de volta', mas se eu dissesse isso, soaria como um asno pomposo." Disse Alec. Eiji riu.



"Com quem você falou?" Perguntou Cronin.

"Heather. Minha mãe." Respondeu Alec. "Ela parece estar na discagem rápida ou algo assim."

Jorge parecia confuso, obviamente, não estava familiarizado com as tecnologias modernas. "Ela liga para você. Se precisa dela, ela responde." Ele disse. Suas bochechas rechonchudas rosa aqueceram. "Jorge gostar dela."

Jorge deve ter pensado algo próximo, porque Alec respondeu. "Ela é bonita." Ele concordou. "Mas não é tão bonita quanto eu."

Jorge riu, e pegou a bola de Alec e chutou a gol da vitória entre as duas árvores marcadas como travas.

Cronin sorriu enquanto observava-os jogar, mas algo que Jorge disse tinha furado com ele. Quando eles tinham ido para dentro e estavam sentados em torno da mesa, Cronin trouxe-o novamente.

"Jorge, antes você disse que gostou da mãe de Alec?"

"Ela é agradável para Jorge." Ele respondeu.

Isso é o que Cronin pensou que ele quis dizer. "Há pessoas lá que não são agradáveis para Jorge?"

O rosto de Jorge escureceu uma fração. "Jorge não gosta de algumas coisas que eles mostram. Nem todas as coisas tornam Jorge feliz."

Cronin recordou como Jorge tinha visto visões das múmias vampiros famintas no Egito serem abatidas. "Não, eu presumo. Mas as pessoas de lá são boas para você?"

Jorge assentiu.

Cronin sorriu para ele, mas pressionou com suas perguntas. "Há um monte de gente lá?"

Jorge meio que concordou com a cabeça, meio deu de ombros. "Jorge não vê todos. Apenas aqueles que querem que Jorge os veja."



Cronin, a voz de Alec soou na mente de Cronin. Você está bem?

Cronin sabia que Alec iria ver por que ele estava perguntando essas coisas. Ele olhou para ele e deu um aceno de cabeça. *Claro.*

Eu não quero me intrometer, Alec continuou. Mas sua mente é mais clara para mim. Seus pensamentos são bastante altos agora. Podemos falar sobre isso depois?

Antes que Cronin pudesse responder, Alec girou para enfrentar Jorge. Aparentemente, quem quer que eles iam para encontrar informações sobre os Zoá havia retornado, porque os olhos de Jorge eram todos negros novamente. Alec sorriu para Jorge. "É Johan! Eu posso ver Johan!"

Johan era o vampiro que tinha morrido protegendo Cronin, quando eles lutaram no Egito. Cronin o conhecia há muitos anos, e apesar de Johan fez sua afeição para Cronin conhecido, Cronin tinha respeitosamente recusado seus avanços. Eles permaneceram amigos. Johan – o cartógrafo talentoso tinha desenhado os mapas dos túneis das grandes pirâmides para eles e morreu em batalha contra os guardas da rainha Illyria Keket.

Ele tinha levado uma bala de madeira no coração, para Cronin poder viver.

"É bom ver você de novo." Disse Alec, olhando para Jorge. "Você está feliz. Eu posso ver isso."

"E você faz muito bem como vampiro, Alec." Johan respondeu através de Jorge. Demorou algum tempo para se acostumar, observando Jorge falar para alguém, como se estivesse possuído. "Nós sempre soubemos que você era especial."

Alec sorriu carinhosamente para ele. "Eu lhe devo uma dívida incomensurável, Johan. Você se sacrificou para proteger Cronin, e isso nunca vai ser esquecido."

"Mas eu sou mais feliz aqui do que já fui em todos os meus anos lá." Disse Johan.

"Você conheceu seu predestinado." Disse Alec. "Eu posso ver a ligação."

Jorge acenou com a cabeça pequena. "E é ele quem sabe a informação que você procura."



"Posso mostrar a Cronin, Eiji, e Jodis?" Perguntou Alec. "Eu posso deixá-los ver o que eu vejo, se estiver tudo bem com você."

Jorge sorriu e deu um aceno de cabeça. "Muito bem. Eu tenho um sentimento que Cronin vai querer ver."

Cronin estava nervoso com o que Jorge estava dizendo em nome de Johan. "Ver o que?"

Em seguida, uma imagem brilhou em sua mente e ele podia ver Johan; Alec tinha dado a todos o dom de ver o que ele viu. Johan era tão como Cronin se lembrava dele, embora Alec estivesse certo; ele parecia mais feliz.

O fundo não era claro, e exatamente onde Johan estava de pé era um mistério, mas ele estendeu a mão e outro homem se juntou a ele.

Cronin não podia acreditar no que via.

"Cronin." Uma voz familiar, mas há muito esquecida, disse. "É bom ver você de novo, meu velho amigo."

Um rosto que Cronin não tinha visto em setecentos anos. O único outro amante que ele já havia conhecido.

Willem.



CAPÍTULO CINCO

O único outro homem que Cronin tinha dormido agora ficou na frente de Alec, na mente de Jorge. Ele era um cara malandro – olhando com um brilho nos seus olhos azuis. Ele tinha cabelos loiros, uma testa larga, e uma mandíbula forte. Ele era bonito, sem dúvida sobre isso, e Alec sentiu uma pontada de ciúme torcer em sua barriga.

Ele conteve suas emoções, de modo que os outros não saberiam que ele se sentia assim. Ele poderia ter deixado isso infiltrar-se nele como uma névoa de raiva e rastejar sobre sua pele a maneira que parecia rastejar sobre a dele, mas Alec controlava bem.

"Willem?" Cronin disse. "É uma surpresa ver você, vou admitir. Apesar de ser um prazer, tudo a mesma coisa."

O ciúme de Alec borbulhou um pouco mais.

"E você, meus amigos." Willem olhou para Eiji e Jodis. "Vocês mantêm a mesma companhia, eu vejo, Cronin." Disse ele com um sorriso. "Eiji, Jodis, o tempo manteve-os bem."

"E você." Jodis respondeu.

Willem inclinou a cabeça um pouco, e quando ele olhou para cima novamente, olhou diretamente para Cronin. "Ah, Cronin. O destino escolheu bem para você. A chave, e eu não esperaria nada menos para você, meu amigo."

Cronin se aproximou de Alec para que pudesse colocar seu braço em volta dele. "Willem, este é o Alec. Alec, meu velho amigo Willem."

Alec forçou um sorriso apertado. "Cronin me disse sobre você. Bom te conhecer."

"E Johan." Cronin baixou a cabeça. "Estou muito contente de vê-lo mais uma vez. Devo-lhe a minha vida."



Johan sorriu calorosamente. "Era o meu destino." Ele disse simplesmente. "Eu não sabia disso na época, mas tive que deixar o meu mundo para encontrar o meu predestinado. Ele estava esperando por mim."

"O destino é, uma coisa irônica incongruente, não é?" Willem perguntou retoricamente. "Que o meu Johan e eu conhecemos você, Cronin."

Cronin reforçou seu domínio sobre Alec. "O destino é uma coisa curiosa, de fato."

"Você parece bem, Cronin." Disse Willem. "Há uma luz em seus olhos que estava ausente quando te conheci. A luz que eu suponho podemos agradecer a Alec."

Alec odiava que este homem, ex-amante, tinha uma história com Cronin. Odiava que ele tinha tocado no mais íntimo das maneiras. Odiava que tinha visto o mundo em um horário diferente. Odiava que Alec jamais teria isso.

Era um sentimento irracional; o vampiro estava morto, vivendo em algum plano etéreo. Inferno, ele estava mesmo fadado à outra pessoa. Mas ainda assim, Alec não poderia ajudar a maneira como se sentia. Independentemente de quanto confinou a emoção, ainda estava lá.

"O Zoá?" Alec perguntou, provavelmente soando mais abrupto do que o que seria considerado educado. Ele não se importava. Precisava que isso terminasse. "Você sabe deles?"

Willem tentou não sorrir, como se pudesse ler a mente de Alec. Talvez ele pudesse, Alec fundamentou. Ele ainda não se importou.

"Eu sei deles." Respondeu ele. "Eu não os vi com meus próprios olhos, mas estou familiarizado com a sua espécie."

"Quem são eles?" Jodis perguntou rapidamente. "De onde eles vieram?"

"E por que não temos ouvido falar deles?" Eiji adicionou.

"Eles são, como o próprio nome sugere, *zoanthropes*. Eles são conhecidos por seres humanos como muitos nomes. Lycan, quimera, ou *therianthropes*. Embora os seres humanos



acreditem que é uma psicose, onde a pessoa pode transformar-se em outro animal. Isso não é totalmente correto. Zoá são criaturas que podem mudar em um ser humano. Eles mudam de forma, por falta de um termo leigo. Mas sua verdadeira forma não é humana."

"Então eles têm muitos nomes?" Perguntou Alec.

"Sim." Willem esclareceu. "Do mesmo modo, um ser humano. Humano, o Homo Sapien, Americano, Inglês, Europeu. A lista é longa."

"Então lycan e quimera são a mesma coisa." Alec repetiu, mais para si mesmo do que alguém.

"Quimera, por definição humana, é uma criatura híbrida." Disse Willem. "Esqueça definições e equívocas humanas, Alec. Eles estão próximos, mas não exatos. Os seres humanos confundem mitologia e fato. O que eles escolhem acreditar como mito e folclore, muitas vezes é a verdade, mas que a verdade é horrível e frequentemente inexplicável, assim eles escolhem para pintá-la como um conto de fadas."

"Sim, nós sabemos." Jodis gentilmente concordou.

"Por que agora?" Perguntou Alec. "E por que nós só ouvimos falar dessas criaturas agora?"

Cronin não esperou por Willem responder. "O que estes Zoá querem com Alec?"

"Eu imagino que eles querem o seu poder." Disse Willem sem rodeios. "Alec, quando foram mudando houve uma grande mudança na energia. As Pedras Callanish criaram um vórtice de imenso poder, o círculo de luz, se você vai se lembrar."

"E daí?" Cronin pressionou.

"Bem, havia um efeito igualmente poderoso, mas oposto." Disse Willem. "Ele parecia abrir um portal."

"Um portal?" Alec bufou. "Ah bom. Eu já vi esse filme. Grandes vermes mecânicos voando e destruindo o mundo."



"Vermes não mecânicos." Willem corrigiu, como se ele tivesse perdido a piada todos juntos. "Zoá. Houve um fluxo de energia em *Göbekli Tepe, Turquia*. O círculo mais antigo de pedras sobre a terra."

"Eles vieram através de um portal?" Alec repetiu. "De verdade?"

Willem riu. "Eu gosto dele, Cronin."

Alec rosnou. "Espere um maldito minuto. Olha, eu aprecio sua ajuda e tudo, mas criaturas místicas de portais?"

Johan levantou a mão. "Alec, já não é mais incrível do que vampiros mumificados ou vampiros terracota?"

Alec suspirou. "Johan, a sua lógica está fazendo na minha cabeça agora. Por favor, pare com isso."

Johan riu. "Você não mudou, meu amigo. Então faça o que faz melhor. Coloque os pedaços juntos para que possa ver a foto maior. Faça a sua coisa de detetive."

Willem e Johan deram um aperto adorando. Isso deve ter agradado Alec para vê-lo ser carinhoso com seu predestinado, mas isso não aconteceu. Ele era ciumento e mesquinho, e não se importou.

"O círculo de pedras *Göbekli Tepe* remonta à pré-história." Willem passou a dizer. Ele parecia imune ao humor de Alec. "Então, essas criaturas são velhas, Alec. De vez em quando, o Zoá se acredita ter aparecido, mas apenas a partir de portais em mais recentes pedras de pé."

Alec estava cansado dos enigmas. "O que isso quer dizer?"

Willem não estava sorrindo agora. "Para chegar a partir do portal mais antigo do planeta, eu diria que estes são os mais antigos Zoá. Os mais poderosos."

Alec colocou as mãos pelo cabelo e suspirou. "Como é que eles param o tempo?"

"Eu não sei."

"Por que eu não tenho poderes sobre eles?"



Willem respondeu calmamente. "Eu não sei. Eu diria que é o diferencial de tempo que inibe suas habilidades. Que seus talentos, em multidões como são, simplesmente não existem no plano."

"Como é que vamos combatê-los?" Perguntou Cronin.

Quando Willem não respondeu, Alec reformulou a pergunta. "Será que eu ganho? Ou eu morro?"

Willem franziu a testa. "Isso eu não posso dizer."

"Ou você não vai." Alec brincou de volta.

"Eu não posso." Respondeu ele simplesmente. "Porque eu não sei."

"Mas você pode vê-los?" Alec continuou. "Quando eles se mostram para mim? Você pode ver, onde quer que está?"

Willem deu um aceno de cabeça. "Sim. Vemos a maioria de tudo." Então ele sorriu tristemente. "Eu vejo buracos de fogo, Alec. Isso é tudo. O Zoá respira-o."

"Eles respiram fogo?" Eiji perguntou, sua voz quase uma oitava acima.

Willem deu um aceno de cabeça. "Eu diria que é a partir de onde o mito do dragão vem. Uma criatura híbrida de ave e lagarto, se você quiser."

Alec bufou uma risada, tornando-se rapidamente sobrecarregado com esta informação incrível. "Dragões? Como Puff, O fodido Dragão Mágico?"

Willem não sorriu. "Você ainda não aprendeu que histórias humanas não são o que parecem, Alec? Você não pode ver, na grande extensão que é a sua mente? Você precisa deixar de ir ao delírio humano, Alec."

Alec não respondeu a isso. Em vez disso, apenas disse: "Jorge tem crescido cansado. Deixe o resto ao menino."

"Espere!" Cronin disse, parando-os antes que desaparecessem. Ele olhou diretamente para Willem. "Onde você está?"

Willem apenas sorriu lindamente, acenou com a mão, e eles se foram.



Os olhos de Jorge voltaram ao normal e ele caiu para frente. Todo mundo mudou-se para pegá-lo, mas Alec foi o mais rápido e segurou-o facilmente. "Whoa lá, rapaz." Disse ele, sentando-o em uma cadeira. "Você está bem, Jorge? Você me assustou."

Jorge assentiu fracamente. "Jorge cansado."

"Eu estou triste, isso levou mais tempo do que eu esperava." Disse Alec, colocando a palma da mão no peito de Jorge. "Está fraco. Você pode sentir-me fazer-lhe melhor?"

Jorge balançou a cabeça e deu um sorriso cheio; suas pequenas presas espiaram para fora de seus lábios, e Alec não podia acreditar que ele encontrou uma vez isso alarmante. Agora ele pensou que era bonito. Jorge riu. "Alec corrigiu Jorge."

Alec bagunçou o cabelo de Jorge. "Qualquer hora, garoto." Quando teve certeza de Jorge estava bem, Alec se levantou até a altura máxima. "Bem, essa reunião foi interessante." Ele olhou para Cronin. "E não exatamente indesejável para alguns."

Cronin foi pego de surpresa. Ele balançou a cabeça. "O quê?"

Seu ex-namorado estava feliz em vê-lo também.

Cronin empalideceu. "Não, não. Alec, você interpretou mal a minha curiosidade."

Alec respirou fundo e suas narinas dilataram. A irracional – estupidamente irracional – raiva não iria se dissipar. "Eu preciso ir embora." Disse Alec tão silenciosamente quanto pôde. Ele precisava sair porque realmente queria expulsar uma fodida raiva e imaginou que Adelmo e Jorge não queriam que seu pequeno bolso da *Amazônia* varrido do mapa.

Cronin levantou a mão, palma para frente. "Tenha calma, *m'cridhe*. Vou levar Jodis e Eiji de volta para *New York* e estarei de volta em apenas um momento. Eu vou com você."

Cronin pareceu preocupado e um pouco perdido na explosão emocional de Alec, e isso só serviu para a camada de culpa em cima da ira de Alec. Tipo de semelhante ao que faz a gasolina ao fogo.

Num piscar de olhos, Cronin tinha ido embora junto com Eiji e Jodis. Alec sabia que ele lhes devia um pedido de desculpas, outro, e que ardia dentro dele também. Alec se



inclinou para que estivesse no nível dos olhos com Jorge. "Eu sou muito grato a você." Então ele olhou para Adelmo. "E a você, Adelmo."

Cronin reapareceu e ele parecia aliviado ao ver que Alec ainda estava lá. E, novamente, mais culpa derramou para o fogo ardente que Alec estava lutando para conter. Ele não podia sequer olhar Cronin no olho, e isso o feriu mais.

Alec deu a Jorge o melhor sorriso que conseguiu reunir. "Se você precisar de mim, para qualquer coisa, basta me chamar em sua mente. Eu vou ouvi-lo. Eu vou ouvir você, ok?"

Eles disseram suas despedidas e Alec saltou a si mesmo e Cronin para o lugar mais remoto que podia pensar. Em algum lugar que poderia gritar e detonar bombas de raiva, sem ser visto ou ouvido por humanos.

Nevascas Antártica, ou bizarra, eram barulhentas. Algo que Alec não percebeu até agora, embora ficasse satisfeito. O inverno, escuro e frio, parecia perfeitamente apto para o seu humor. E mesmo que a neve criticou-o de todas as direções, ele podia sentir a terra sob seus sapatos, e aterrou-o. Ele deixou a ira e o ciúme que borbulhava em seu peito transbordar. Ele deixou cair a cabeça para trás e rugiu, enviando rajadas de neve ondulando fora dele.

Cronin ficou a quatro pés na frente dele, quase branco para fora com a neve, mas ele nunca tirou os olhos de Alec. Ele falou com sua voz normal, e até mesmo sobre o estrondo da nevasca, Alec ouviu-o muito bem. "Alec, diga-me o que o irritou?"

"Tudo!" Ele berrou. Ele cerrou os punhos e rugiu quando esmagou a terra com toda a força que tinha. A fissura rangendo dividiu o gelo debaixo de seu soco. "Por que ele estava lá? Willem." Alec disse o nome como se gosto amargo em sua língua. "Você teve o prazer de vê-lo."

"Ele era um amigo." Disse Cronin. "Um conhecido com inclinações semelhantes. Nada mais."

"Você dormiu com ele!"



"Sim! A título de curiosidade. Eu nunca tinha experimentado essas coisas antes!" Cronin balançou a cabeça. Ele estava com raiva em troca agora. "Isso não pode ser o que te irrita, Alec. Você sabe sobre Willem, desde que nos conhecemos. Eu já questionei aqueles que viram sua cama antes de mim?"

"Sim!" Alec respondeu com petulância. "Você queria matá-los, lembra?"

"Eu disse isso em tom de brincadeira, Alec. E com que fim que isso preocupa você? Você não pode mudar o que está feito!"

"Você o escolheu!" Alec chorou. "Você nunca me escolheu!" Ele lamentou sua escolha de palavras imediatamente e sentiu a pontada de dor resultante no peito de Cronin.

"As minhas palavras no nosso casamento não foram o suficiente para você?" Perguntou Cronin. Sua raiva desapareceu, substituída por mágoa.

Alec empurrou para fora uma flor de pena, então Cronin podia sentir o quão ruim Alec sentia. "É claro que foram o suficiente." Disse ele. "Elas foram tudo. Cronin, eu não posso explicar por que me sinto assim. Não é racional, mas não consigo parar. Eu não culpo você, e não o culpo. Sei que você me escolheria, se o destino não tivesse feito isso."

"Você está lidando com um pesado fardo constante, Alec. Não adicione um peso desnecessário."

"Não dê desculpas para mim." Alec sussurrou contra a nevasca. "Eu fui um idiota."

Cronin sorriu e finalmente fechou a distância entre eles. Ele colocou a mão no rosto de Alec. "Não fale dessa forma sobre o homem que segura meu coração."

Alec respirou fundo, como se as palavras de Cronin aliviassem o peso no seu peito. "Ele era bonito." Alec permitiu.

Cronin riu quando a neve não estava batendo contra ele. "Não pense por um momento que ele mesmo se compara a você. Como uma vela ao sol, Alec. Não há comparação. Embora eu esteja contente que ele encontrou seu predestinado. E Johan, de todas as pessoas! Eles merecem a felicidade que encontramos um no outro, você não acha?"



Alec assentiu com a cabeça, mas sabia que tinha que confessar o que foi realmente incomodando. "Eu me preocupo que esta nova guerra é uma que eu não posso ganhar." Alec finalmente admitiu. "Eu me preocupo com a dor que isso fará a você, se eu fosse morrer."

Cronin limpou a neve do cabelo de Alec e ao lado de seu rosto, embora ele só foi substituído novamente não meio segundo mais tarde. "Oh, Alec. Não temas, *m'cridhe*. Eu o seguiria através desta vida e na próxima."

"É isso que você estava curioso? Na cabana?" Perguntou Alec. "No começo eu pensei que estava apenas interessado porque era... Ele. Mas é mais do que isso, não é." Não era uma pergunta. "É toda a coisa vida após a morte."

"Alec, tire Willem de sua mente. Pense apenas em nós e não mais nele. Mas antes de responder a sua pergunta, você acha que pode procurar um local mais hospitaleiro?" Cronin fez uma pausa enquanto uma tempestade de neve martelava os dois de lado.

Alec mal tinha acenado com a cabeça, antes de Cronin colocar a mão em seu braço e saltá-los. A noite de ar quente em *Joanesburgo* era uma mudança surpreendente. Derretendo rapidamente, aglomerados de neve caindo-os para os becos das favelas sujas e poças de água, rapidamente agrupados em seus pés.

Alec foi imediatamente bombardeado com algumas centenas de milhares de vozes em sua cabeça, antes de fechá-las para fora. Ele sabia por que Cronin tinha escolhido este lugar: ele queria se alimentar.

Cronin sacudiu fora, muito parecido com um cachorro, e isso fez Alec rir. Ele fez o mesmo, mas ainda estava encharcado completamente. "Talvez Antártica não fosse a melhor ideia que eu já tive."

Cronin bufou. "Bem, você certamente vai dar aos geólogos e especialistas alterações climáticas algo para falar. Essa rachadura no meio do continente vai tê-los coçando a cabeça por um tempo, eu tenho certeza."

"Foi bom perfurar algo duro." Admitiu Alec.



"Foi magnífico testemunhar."

"Sinto muito se a minha ira te pegou de surpresa." Disse Alec.

"Eu não posso mentir e dizer que não encontrei o seu ciúme atraente." Disse Cronin com um sorriso malicioso. "Eu prefiro ver como você se consegue possessivo em mim."

Alec bufou com isso. "Se eu pudesse ter alcançado através da mente de Jorge, eu teria rasgado a cabeça de Willem de seu corpo." Ele deu de ombros. "Tenho certeza que ele é um cara legal e tudo, mas fez coisas com você que..."

Cronin colocou o dedo nos lábios de Alec. "Não pense mais nele."

"Desculpe-me, deixei minha inveja e orgulho vir antes de você."

"Não pense mais nisso, *m'cridhe*. Você não me deve uma explicação ou pedido de desculpas."

Bem, isso não era verdade, mas antes de Alec poder argumentar, Cronin falou novamente. "Posso te perguntar algo?"

"Claro."

"É sobre o que você vê quando olha na mente de Jorge. Você pode ver onde eles estão?"

Alec balançou a cabeça. "Nada específico. Todo o conceito da existência de vida após a morte é fascinante para você, não é?"

"Como é que pode não ser?" Cronin rebateu. "Considere ainda que não há tal coisa para nós..." Ele balançou a cabeça na maravilha. "Céu! Para nós!"

Verdade seja dita, Alec não tinha dado muito crédito ao céu. Não como um ser humano e certamente não como um vampiro. Ele não era um homem religioso, então a noção de céu e inferno caiu no esquecimento. Mas foi claramente algo que Cronin premiou.

"Um céu ou na próxima vida." Alec alterou. "Eu não sei o que ou onde é exatamente. Eu não posso ver os detalhes de seu entorno."



Alec podia sentir a corrente de paz que deu a Cronin, por saber que havia mais vida, mesmo que esta fosse acabar. "Isso me confunde a considerar nossa própria mortalidade." Disse Cronin. "Estamos concedidos na mortalidade nesta vida, mas aqui somos confrontados com um futuro. Confunde-me."

"Você acha que não é merecedor?"

"Bem, deixando para trás a minha humanidade, eu também deixei para trás uma atenção plena para a vida humana."

"Isso não é verdade." Disse Alec. "Você respeita a vida humana. Só pode tomar o que precisa para se alimentar. Você não os mata para entretenimento ou desporto."

Cronin encolheu os ombros. "Verdade."

"Por que a consciência para essas coisas agora?" Perguntou Alec. "Você viveu um longo tempo para apenas perceber isso."

Cronin deixou escapar um suspiro profundo. "Eu nunca fui confrontado com a possibilidade de haver algo mais."

"E ainda assim, mesmo quando pensou que toda a fé foi perdida, você ainda agia com uma bondade para com os seres humanos." Alec colocou a mão no peito de Cronin. "Isso prova que tipo de coração que você tem."

Cronin deu de ombros novamente, mas antes que pudesse falar, a cabeça de Alec se virou para o som de vozes diferentes. Ele ouviu as vozes mentais antes das auditivas. Dois homens que trabalhavam como uma equipe. Um deles foi guerreando entre luta e fuga, com muito medo de fazer qualquer um. E o outro homem, o líder dos dois, estava segurando uma criança pequena, mas preocupado que os gritos da mulher causariam muita atenção. *Cale-a, cale-a*, ele continuou dizendo, em voz alta e em sua cabeça. O primeiro homem finalmente fechou o punho e deu um passo em direção à mulher ferida, que havia sido derrubada no chão.



"Esteja pronto para levar a criança." Alec sussurrou antes de saltar os dois para onde a cena se desenrolava. Alec agarrou os dois homens pelas gargantas antes que pudesse piscar, estrangulando seus gritos de surpresa e medo.

Cronin rapidamente e cuidadosamente pegou a criança gemendo dos braços do homem, antes que ele pudesse deixá-la cair. A mulher no chão gritou, com os olhos arregalados de medo, quando subiu para trás longe deles. Mas Cronin estendeu a menina, não mais de dezoito meses de idade, e gentilmente lhe entregou de volta a mulher. "Leve-a. Esteja segura." Disse Cronin. "Estes dois homens não vão incomodá-la mais." E a mulher subiu fora do barraco, seu bebê seguro em seus braços.

Alec rosnou para os dois homens. Seus pés chutaram no meio do ar, suas mãos foram inutilmente tentando liberar o aperto de Alec em seus pescoços. "Eu sei o que você queria fazer ao bebê." Ele rosnou para eles, seus dentes arreganhados. "Vocês fodidos doentes. Há um lugar especial no inferno para pessoas como vocês."

Os homens lutaram. Um deles tentou perfurar Alec, passando os punhos às cegas para ele. Doeu em Alec não mais do que um gatinho recém-nascido que, embora Cronin claramente não gostasse do fato de que o homem estava a bater-lhe. Ele levou de Alec, os braços do homem agora balançando ainda mais selvagem, com os olhos esbugalhados, com um novo tipo de medo.

Cronin inclinou a cabeça para Alec. "Obrigado meu amor."

"Qualquer hora." Alec respondeu. "Acontece que eu gosto de levá-lo para jantar."

O homem que Cronin estava segurando mijou nas calças. Cronin suspirou. "Eu odeio quando eles fazem isso."

"Eu odeio os seres humanos que fazem coisas indizíveis às crianças." Alec disse, voltando sua atenção de volta para o homem lutando. Alec viu memória após memória na mente do homem das coisas horríveis que ele tinha feito. Se fosse possível para Alec vomitar, ele teria. "Eu espero que o que quer que se encontre com você no outro lado, te faça o que



você fez para eles." O homem se esforçou um pouco mais antes de Alec torcer o pulso assim e quebrar o pescoço do homem. Ele colocou seus dentes em sua garganta e alimentou.

Quando eles terminaram, antes de Alec poder deixar cair o humano repugnante para o chão lamacento, Cronin disse: "Segure-o. Há algo que eu quero te mostrar."

Alec ficou surpreso quando Cronin saltou-os para as planícies da savana. A paisagem da *Tanzânia* não era o que ele estava esperando em tudo. Ele podia ver pela cor do horizonte que o sol estaria em cerca de uma hora.

"Eu nunca trouxe ninguém aqui." Cronin disse suavemente. "Embora eu tenha vindo aqui por muitos anos."

"Por que você está apenas me trazendo aqui agora?" Perguntou Alec. "É lindo."

Cronin sorriu e jogou o corpo no chão. "Não se assuste."

Alec deixou o corpo que estava segurando cair no chão também. "Não se assuste com o que?"

Com um sorriso presunçoso, Cronin soltou um rugido. Era um som que Alec nunca tinha ouvido falar dele antes de fazer. Em seguida, na distância, Alec ouviu. Primeiro foi o som de pés – pés grandes preenchendo – na sujeira a galope, em seguida, ele ouviu o coração batendo.

Então ele viu.

O macho leão correu em direção a eles, e mesmo que o lugar de Alec estava agora no topo da cadeia alimentar, ele ainda deu um passo para trás reflexivo. "Jesus Cristo."

Cronin apenas sorriu quando o ritmo do leão tornou-se uma caminhada arrogante conforme ele entrou para encontrá-los. "Tem sido um tempo desde que eu paguei-lhe uma visita, velho amigo." Disse Cronin, coçando a testa do leão. "Eu trouxe alguém comigo dessa



vez." Disse Cronin ao leão. "Ele é meu marido. Pensei que era sobre o tempo que te conhecesse."

Alec não podia acreditar. "Hum, então quando você disse essa vez, que estava fora alimentando os leões da *Tanzânia*, você não estava brincando?"

Ainda sorrindo, Cronin balançou a cabeça. "Não. Eu alimentei esse pride por gerações, descartando provas." Cronin acenou com a cabeça em direção ao leão. "Coloque sua mão para fora. Ele vai sentir seu cheiro."

Alec nunca tinha imaginado que estaria tão perto de um leão selvagem. Mas, como todos os felinos, leões foram atraídos para vampiros. Estes foram apenas... Os maiores felinos de todos.

O leão cheirou a mão de Alec e começou a ronronar, um som alto de estrondo. Ele cutucou seu quadril com a sua testa, e se ainda fosse humano, teria batido fora de seus pés. Só depois que Alec tinha arranhado a testa do leão, é que ele pareceu interessado na refeição que tinham trazido. Em seguida, o resto do pride virou-se das sobras. O resto dos leões, as fêmeas e filhotes, todos se juntaram ao redor de Alec, esfregando contra ele e ronronando.

"Bem, eles nunca fizeram isso para mim." Cronin sorriu enquanto observava. "Acho que eles gostam de você."

Alec não podia acreditar em seus olhos. Ele não podia acreditar que Cronin tinha feito isso há anos, e não podia acreditar que estava apenas aprendendo sobre isso agora. Isso era algo que ele nunca tinha mostrado a Willem...

Ele olhou para o marido e balançou a cabeça na maravilha. "E você achava que não merecia o céu."

Cronin deu-lhe um sorriso que colocou a beleza da savana Africana em vergonha.



CAPÍTULO SEIS

Alec estava em um humor muito melhor, quando chegaram de volta ao apartamento de *New York City*. A primeira coisa que ele fez foi pedir desculpas a Jodis e Eiji. "Eu agi como um idiota." Disse ele. Alec preferiu pedir desculpas em voz alta, não diretamente para as mentes das pessoas que tinha prejudicado. Nem sempre foi possível, como antes com Jodis, mas ainda preferia falar as palavras em voz alta. Não estava em sua natureza ser arrogante sobre essas coisas. Só porque ele tinha poderes de todos os poderes conhecidos na história de vampiros, exceto para Jorge – não significa que ele não foi homem o suficiente para admitir que estava errado.

E só porque Alec era o vampiro mais poderoso do mundo, não significou que Eiji não levaria o mijo fora dele. Ele riu de Alec. "Eu acho que você provavelmente pode tomar Willem fora de sua lista do cartão de Natal."

Alec resmungou. "Oh, fodidamente."

Jodis lutou um sorriso. "Foi uma surpresa vê-lo." Disse ela, olhando para Cronin. "Para ninguém mais, do que você."

"Foi uma surpresa." Cronin admitiu. "E para ver Willem feliz com Johan, mais ainda. Um destino merecido, eu acho."

"Concordo." Jodis deu um sorriso cúmplice. "Ele esperou ainda mais do que você."

"E acho que vou ter de pedir desculpas a ele também." Disse Alec, revirando os olhos. Ele tentou não parecer petulante e falhou miseravelmente. "Se eu vê-lo novamente."

Eiji riu para si mesmo. "Oh Alec, você e Willem têm muito em comum."

Alec rosnou, e Cronin levantou a mão. "Uma mudança de assunto, talvez?" Ele atirou a Eiji um clarão. "Deliberadamente antagonizar o mais poderoso vampiro no planeta não é propício para a sua longevidade, Eiji. Ou para as fundações do edifício. Há agora uma



rachadura saudável na folha de gelo da *Antártica* até a placa tectônica, para provar meu ponto."

Alec apenas deu de ombros que fez Eiji rir um pouco mais, não intimidou a todos.

Jodis balançou a cabeça para ele. "Falando de morte dolorosa, não é surpreendente que haja algum mundo após este?" Seus olhos azuis dançaram com entusiasmo.

"Sim!" Cronin chorou. "Eu tentei explicar a minha emoção disso para Alec." Ele e Jodis passaram a falar do céu e o que poderia significar, mas Alec deixou-os a isso.

"Você realmente colocou uma rachadura no polo sul?" Eiji perguntou a ele.

"*Chile* e *Argentina* provavelmente estão experimentando tsunamis enquanto falamos." Alec suspirou. "Eu estava com raiva. Percebi que era o lugar mais seguro para um desabafo."

"Você não está com raiva agora, no entanto." Eiji observou.

"Não, Cronin levou-me a algum lugar mágico."

Eiji levantou a mão como se estivesse parando o tráfego. "Pare. Eu não preciso ouvir sobre isso."

Alec riu. "Não esse tipo de magia. Mas agora que você mencionou." Ele se virou para a direção que Cronin tinha ido. "Isso é realmente uma boa ideia."

Jacques interrompeu. Ele estava segurando um livro escrito em latim. "Alec, um momento?"

Tanto para o sexo. "Claro."

"Você nos pediu para pesquisar gárgulas." Disse ele. "Eu acho que encontrei alguma coisa."

"O que é isso?" Alec perguntou, olhando para as páginas do livro aberto que estava segurando.

"A palavra gárgula é derivada da francesa *gargouille*, o que significa tubo ou garganta, ou o espanhol *gargola*, para o som da água. Acredita-se ser um dispositivo de construção de desviar águas da chuva longe do edifício."



Alec assentiu. "Mas?"

"Eles foram encontrados pela primeira vez em construção egípcias e chinesas, muito antes vier a ser do francês ou o espanhol." Disse Jacques. Alec não gostou de onde isso ia. De todo. A simples menção de histórias egípcias e chinesas colocou-o na borda. "Eles sempre se pareciam com a forma de um animal. Um lobo ou leão ou criatura como dragão."

Todo mundo estava agora de pé na sala ouvindo.

Jacques continuou. "Existe uma lenda francesa que remonta ao século VII, onde um chanceler do rei diz como ele salvou o povo de *Rouen*, a partir de um monstro chamado Gargouille. La Gargouille foi dito ter sido a criatura do tipo dragão típico com asas de morcego, um longo pescoço, e a capacidade de cuspir fogo de sua boca."

"Willem disse que respiravam fogo." Alec sussurrou. "Como um dragão."

Jacques assentiu. "A lenda afirma que a criatura não pode ser morta com fogo. É por isso que as cabeças estão montadas e cursos de água através de suas gargantas, então eles não podem respirar o fogo."

"Eles foram transformados em pedra." Disse Eiji suavemente.

Alec assentiu. "O que mais?"

"Os mais famosos são os de *Notre Dame*, mas são encontrados em todo o mundo, Alec." Disse ele. "Não tem um continente que não os tenha."

Oh, merda.

"A ponte da torre em *Londres*; *Milão*, *Itália*; *Wat Pho*, na *Tailândia*; *Angkor Wat*, no *Camboja*; *Candi Kalasan Temple* na *Indonésia*; *Gárgulas Chavin de Chaupimarca*, *Peru*; *Valência*, *Espanha*."

Alec levantou a mão para detê-lo. "Tenho a ideia. Estão em toda parte."

Jacques deu um aceno de cabeça. "Eles estão."

Alec não precisava lembrar a ninguém que os seres humanos deformavam história real para se proteger.



"Então, essas criaturas do tipo lycan foram transformados em gárgulas?" Perguntou Kole. "Essas estátuas em paredes da igreja sempre me deram arrepios."

Alec assentiu. "Eu concordo."

"Lycan, dragão, quimera." Disse Jodis. "O que exatamente eles são?"

"Zoá." Alec lembrou.

Alec viu um carretel de imagens piscar pela mente de Cronin. Ele estava imaginando os gárgulas que tinha visto. Eles eram uma mistura de dentes afiados, rostos grotescos, garras afiadas, alguns com asas, e alguns sem. Então ele imaginou o Zoá que Alec lhe mostrara em sua mente. Eram nitidamente semelhantes. Em seguida, ele estudou a memória do Zoá, procurando alguma coisa. "Alec, você se lembra de ver asas? Alguns gárgulas tem asas."

"Eles usavam capas e capuzes. Eu não podia vê-los claramente." Disse ele, examinando a memória novamente e compartilhando-a com Cronin, para que pudesse ver com ele. "Eu prefiro que eles não tenham asas, você sabe, porque a sério, não preciso deles sendo capazes de voar."

"Isso explicaria o mito dos dragões." Disse Eiji. "Eles são um símbolo da minha cultura japonesa, mas eu nunca vi ou ouvi falar de qualquer coisa fora de fábulas."

"Mesmo fábulas tem que vir de algum lugar." Disse Eleanor.

"Eleanor, você pode ver qualquer coisa com o Zoá?" Perguntou Cronin.

Ela balançou a cabeça. "Não. Alec, se você não pode – fora do que eles decidem mostrar-lhe, então eu certamente não posso."

Alec assentiu. Ele podia ver tudo que Eleanor viu, e como ele e Jorge, ela não viu nada. "Então, para matá-los, eu preciso transformá-los em pedra?" Perguntou Alec. "Que pode ser bastante fácil, se eu tivesse meus poderes quando os visse, mas eu não."

"Você pode nivelar o campo de jogo?" Perguntou Jodis.

"Como?" Cronin rebateu.



Alec viu onde sua linha de pensamento tinha ido. "Jodis se pergunta se posso manipular o tempo como eles fazem. Esse é um talento que não sei se tenho." Ele balançou a cabeça. "Se eu puder, não tenho nenhuma maneira de saber."

"Você pode trazê-los aqui?" Perguntou Eiji. "Quando eles se revelam a você, pode de alguma forma trazê-los para essa realidade?"

"Como eu posso quando não tenho poderes contra eles?" Alec repetiu.

"Eu me pergunto se eles têm um inibidor." Jodis pressionou. "Quer dizer, eu me pergunto se um deles tem o poder de bloquear o seu."

"Eu não sei!" Alec chorou. "Eu não tenho poderes contra eles! Não posso ver ou ouvir ou sentir alguma coisa deles!"

Todo mundo deu um passo para trás, e Alec percebeu que sua frustração tinha levantado fora dele. "Ok, ele já teve o bastante." Cronin disse calmamente. Ele colocou uma mão protetora sobre as costas de Alec.

Alec suspirou alto e baixou a cabeça, imediatamente se sentindo mal por não ter um melhor controle de suas emoções. Ele cambaleou-se dentro e virou nos braços de Cronin para enfrentá-lo. "Não, eles estão certos. Precisamos conversar sobre isso." Ele cerrou a camisa na cintura de Cronin e o puxou contra ele, sentindo-se instantaneamente mais calmo. Ele fechou os olhos e apoiou a testa na bochecha de Cronin, deleitando-se com a paz que sentia dele. "Eu não vou saber o que posso fazer contra estes Zoá, até que os veja novamente. Mas talvez nós devêssemos começar com o portal que vieram. Willem mencionou a *Göbekli Tepe*."

"Sim, nós devemos." Disse Jodis.

"Isso é mais um país?" Alec brincou e saltou-os para as vastas planícies desérticas da *Turquia*.



*Göbekli Tepe*¹ era um dos achados arqueológicos mais antigos conhecidos na história, datando cerca de seis mil anos antes de as pirâmides egípcias. Era uma série de buracos circulares cortados na colina de terra erodida, e apesar de ter sido classificado como um círculo de pedra, para Alec parecia mais um grupo de buracos no chão do que ele fez um círculo de pedra. Não era nada como *Callanais* ou *Stonehenge*. Conhecido como um *temenos*, o poço principal era um orifício circular escavado no planalto forrado com pedras de pé. Onde *Stonehenge* eram enormes megalitos em pé acima do solo, estas pedras de pé estavam no círculo fora escavado. Preenchido e enterrado cerca de dez mil anos atrás, mas posteriormente escavado pela erosão e o tempo, e, mais recentemente, pelo homem.

Alec não podia ajudar, além de perguntar se tinham sido enterrados há dez mil anos por uma razão muito boa.

As nove pedras, espaçadas de forma intermitente no poço principal, cobriam as paredes onde tinham sido escavadas. Cada uma tinha vinte pés de altura, mas que está em uma formação deliberada. Quem, ou o que quer que os tivessem colocados lá, fez isso com grande efeito. E dada a sua idade e as ferramentas e habilidade disponível naquela época, eles fizeram isso muito bem.

Os arqueólogos tinham razão para supor que era um dos achados mais críticos em antropologia. Essas pedras eram velhas. Elas eram os mais antigos artefatos conhecidos, não só no estudo da *henges* e monumentos de pedra, mas na história humana.

Se fosse seres humanos que os criaram, isso é. E Alec não achava que fosse.





Cada pedra devia pesar vinte toneladas, e as criaturas que vivem só eram capazes de manobrar tal coisa em um poço que não poderia ter sido humano. Cada pilar foi esculpido com gravuras de animais: representações de criaturas como: cão e lagarto.

Zoá.

Criaturas que pareciam lobos e dragões gravadas nestas pedras não poderiam ter sido uma coincidência.

Alec correu os dedos ao longo das gravuras na primeira pedra, sentindo a textura áspera e o que restou do calcário. "Se o portal abriu aqui, seria certo assumir que este é o lugar onde ele tem que ser reaberto?"

Cronin lhe lançou um olhar. "Reaberto?"

"Para eles saírem." Alec explicou. "Se esta é a porta que vieram, então não deixariam o mesmo caminho?"

Cronin pareceu pensativo. "Possivelmente. Ou podemos simplesmente matá-los."

Alec encolheu os ombros. "Seria útil se soubéssemos como."

"Verdade." Cronin pulou no poço e inspecionou outra pedra. "Você pode ver ou sentir alguma coisa aqui?"

Alec fechou os olhos e manteve a mão sobre a pedra. Ele respirou fundo e procurou a vasta extensão de sua mente. "Nada. Nem mesmo um zumbido de energia."

Jodis inspecionou uma pedra na boca do poço. "A partir da pesquisa que eu poderia encontrar, este poço foi preenchido na Idade da Pedra."

"Por uma boa razão, eu imagino." Alec repetiu seu próprio pensamento de mais cedo. "Quem preencheu dez mil anos atrás, não deve ter desejado uma repetição do que quer que viesse de fora."

Eiji assentiu. "É estranho, não?"



Cronin concordou. "Sim. *Göbekli Tepe* traduzido significa barriguinta de colina, então eu só posso supor que aqueles que nomearam acreditavam que criaturas viviam dentro e escaparam do ventre da montanha."

"Eu estou meio tentado a enviar um terremoto por este lugar." Disse Alec humilde. "Para certificar-me que nada mais venha fora. Mas não posso se precisamos enviá-los de volta por aqui."

Então Alec olhou para Eiji, algo que Cronin não perdeu. "O que foi aquilo?" Cronin perguntou. "Ele pensou em algo que te surpreendeu."

Alec assentiu. "Diga-lhes, Eiji."

"Foi apenas um pensamento errante." Disse Eiji. "Esta é uma colina ou uma montanha, sim? Eu não poderia ajudar, além de perguntar se, dez mil anos atrás, quando foi construído, se era uma pirâmide."

Cronin olhou para ele, depois para Alec e Jodis também. "Não há corpos enterrados aqui. É um portal, não é?"

"Bem, sim." Jodis concordou. "Mas você se lembra quando nós lutamos com Keket e procuramos sob a Esfinge pelo corpo de Ra, havia uma sala circular com pilares de pedra. Eles até mesmo chamaram de templo egípcio Circular."

"E sob o Monte Li onde encontramos Genghis Khan." Acrescentou Eiji. "Onde ele estava de pé?"

"Uma plataforma de pedra." Cronin respondeu. "Uma plataforma de pedra circular."

"O que os círculos de pedra querem dizer?" Perguntou Alec. "Eu me tornei um vampiro em um círculo de pedra. Ele deu a energia necessária, o poder, juntamente com os elementos madeira, fogo, água, metal, o sol, e a lua. Todas essas coisas combinadas é o que demorou para eu mudar."

"Espere." Disse Cronin. "Quantos são acreditados outros poços círculo para estar neste lugar?"



"Nove." Disse Jodis. "Há nove poços menores circulares."

Cronin sorriu. "Um sistema ortocentro."

"Um o quê?" Alec piscou. Ele podia ver uma rede de geometria na mente de Cronin, um triângulo e nove círculos, todos girando dentro do outro, deslizando e girando, mas mantendo o mesmo espaço. "Que diabo é isso? Eu poderia ter uma profundidade incalculável de conhecimento e uso de muitas línguas, mas, mesmo assim, eu não posso falar Pitagórico."

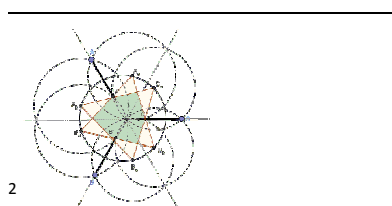
Jodis sorriu para ele. "Um círculo de nove pontos pode ser construído para qualquer dado triângulo. É chamado assim, porque ele passa através de nove pontos *concyctic*² significativos definidos do triângulo. O pé de cada altitude, o ponto médio de cada lado do triângulo, e o ponto médio do segmento de linha entre cada um dos vértices do triângulo para o ortocentro."

Alec piscou novamente. Ele podia ver os diagramas em sua mente, as equações matemáticas que direcionaram as conclusões, mas o que significava para ele, não tinha ideia. "Sim, ainda não tem nada."

Jodis tentou novamente. "A teoria é de que o círculo que passa através dos pés das alturas de um triângulo é tangente a todos os quatro círculos, que por sua vez são tangentes aos três lados do triângulo, dando nove pontos."

Alec olhou para ela, depois olhou para Eiji e Cronin. "Ok, Jodis está falando em línguas."

Eiji riu, mas Cronin simplificou a coisa círculo de nove pontos. *Graças a Deus*. "Cada círculo circunferência tem nove pontos que, dados métodos geométricos e matemáticos, formam um triângulo."





"Okaaaaay." Alec disse cautelosamente.

"Os nove pontos na circunferência não são iguais, como uma pizza." Disse Eiji com um sorriso. "Imagine uma pizza cortada com fatias desiguais."

Alec assentiu. Isso ele entendeu. "Círculos de nove pontos com pepperoni, eu entendo."

Eiji e Cronin riram, e até mesmo Alec riu de sua própria piada. Jodis suspirou com eles, mas se virou e olhou para as nove pedras de pé no poço principal. "Há nove. Estou certa se pudéssemos ver uma visão do olho do pássaro desta área, cada pedra marcaria um dos nove pontos que fizeram o monte piramidal que está em pé."

Cronin assentiu. "É muito interessante."

"Sim." Alec chorava. "Mas o que isso significa?"

"A fonte de energia é o que abriu o portal, Alec." Disse Cronin. "Os estudos geométricos de como um círculo de nove pontos relaciona com um triângulo, só foi descoberto pela humanidade no século XIX. Isto..." Ele acenou com a mão em torno da sujeira. "... foi construído com esse teorema exato mais de dez mil anos atrás."

Alec respirou fundo quando percebendo o que aquilo significava. "Então, há doze mil anos, alguém ou alguma coisa, foi à construção de uma fonte de energia geométrica para criar portais e as criaturas estranhas usar?"

Cronin deu um aceno duro. "Sim."

Alec passou a mão pelo cabelo. "Willem disse que essas criaturas Zoá devem ser velhos, pelos que utilizem o portal mais antigo. Mas doze mil anos... Como diabos podemos vencer algo que tem dez milênios de inteligência em nós?"

Ninguém respondeu.

Alec suspirou. "Toda a geometria e conversa de fontes de energia para abrir portais de lado..." Disse ele. "... a linha inferior é, se eles foram mortos antes, podemos matá-los novamente. Precisamos descobrir como."



Eiji bateu palmas e fez um tipo estranho de dança. "Sim! E nós temos a nós mesmos outro mistério para resolver."

"Acalme-se Scooby Doo." Alec brincou. "Este tipo parece maior do que os outros."

Alec podia ver na mente de Eiji que ele não tinha ideia de quem era Scooby Doo, mas ainda sorriu. "Eu me lembro de você dizer a mesma coisa da última vez."

Cronin firmemente colocou ambos os braços em torno de Alec e um grunhido/ronronar retumbou em seu peito. "Caso não haja problemas, eu gostaria de um pouco mais de tempo a sós com Alec."

Claro que ninguém fez, embora Eiji revirou os olhos.

"Alec, você pode saltá-los de volta para *New York*?" Perguntou Cronin.

"Claro."

Alec viu flashes das intenções de Cronin em sua mente, e com uma risada, ele balançou as sobrancelhas para Eiji, e eles desapareceram.

Alec encontrou-se em suas costas em uma estranha cama luxuosa de hotel, com Cronin deitado sobre ele, aninhado entre suas pernas. Era uma suíte executiva de algum hotel que não estava em uso. As portas estavam trancadas; as vozes que ouviam além deles estavam falando italiano. "*Venice?*"

Cronin sorriu para ele. "É uma bela cidade."

"Você não acha que devemos estar de volta à *New York*, ajudando com a pesquisa ou algo assim?"

Cronin balançou a cabeça lentamente e empurrou o cabelo de Alec da testa. "A conversa de guerras me lembra do que é importante. E isso é você. Pode ser egoísta e injusto com os outros, mas quero o tempo com você, *fear-cèile*."

Meu marido.



"Eu adoro quando você me chame assim." Alec sussurrou, seu coração muito grande para o seu peito. "*M'cridhe.*"

"Meu marido, meu coração." Cronin repetiu, as palavras mal um murmúrio. Ele se inclinou e beijou Alec então. Suas mãos seguraram o rosto de Alec e ele gemeu em sua boca.

Não quebrando o beijo, Alec passou os braços ao redor dele e abriu as pernas mais amplas. Ainda totalmente vestido, eles se abraçaram apertado e fizeram como adolescentes desesperados.

Usando seus poderes empáticos, Alec expandiu o amor e desejo que o sentia em Cronin. Cronin quebrou o beijo para respirar um sopro de volta, e Alec traçou as pontas dos dedos ao longo de sua bochecha. "Isso é o quanto eu te amo."

Todo o corpo de Cronin se contorcia quando as palavras de Alec afundaram até os ossos, e quando olhou de volta para Alec, seus olhos eram enegrecidas piscinas de desejo. "Posso ter você?" Cronin perguntou com voz rouca. "Eu quero estar dentro de você."

Usando sua habilidade para saltar objetos ou pessoas a ele, em sua mente, procurou a meia garrafa de lubrificante de sua gaveta de cabeceira e fez aparecer sobre a cama ao lado deles.

Cronin sorriu, mostrando suas presas, que enviou uma sacudida de desejo direto para o pau de Alec. "Eu quero você dentro de mim." Alec respirou as palavras. "Seu pau na minha bunda. Seus dentes em meu pescoço."

Os olhos de Cronin floresceram com falta, e ele beijou Alec mais duro desta vez. Eles tiveram o cuidado com suas roupas; coisas tendiam a rasgar em tiras quando Alec não se concentrava em sua nova força vampiro. Quando eles estavam finalmente nus, Alec deitou na cama, abriu as pernas e, lentamente, acariciou seu pênis.

As narinas de Cronin queimaram.

Eu quero você, Cronin. As palavras de Alec sopraram pela mente de Cronin como fumaça sensual. *Lembre-me que eu sou seu.*



Cronin rastejou sobre a cama para estar entre as pernas de Alec. Ele passou lubrificante sobre seu pênis e sobre a entrada de Alec e alinhou-se. Ele se inclinou sobre Alec, para que pudesse beijá-lo, e Alec segurou seu rosto de maneira a olhar nos olhos de Cronin quando empurrasse dentro dele.

Ele viu cada lampejo de emoção nos olhos de Cronin e em sua mente. As sensações eram tão intensas e puras. Alec sentiu cada sensação, cada emoção, duas vezes, tanto de Cronin e de sua própria e alimentou Cronin, para que ele pudesse sentir isso também.

Foi tão intoxicante. Isso foi dez vezes melhor do que o sexo que tiveram quando Alec era humano, um prazer que Alec não poderia nem sequer sonhar. Mas agora era diferente. Eles estavam tão em sintonia uns com os outros, feitos um para o outro.

Alec segurou o rosto de Cronin quando Cronin empurrou dentro e fora dele, seus olhos nunca fechando, não piscando até que Alec esticou o pescoço em convite. Cronin lambeu o pescoço de Alec, antes que raspou os dentes sobre a pele.

"Cronin, por favor." Alec gemeu. Ele queria ser empalado em ambas as extremidades, a ser propriedade, sem dúvida. Ele queria dar-se completamente. E a maneira que Cronin segurou-o e empurrou nele, era como se estivesse tentando rastejar dentro dele, tentando tornar-se um com ele.

Cronin cravou os dentes no pescoço de Alec quando gozou dentro dele. O prazer de Cronin induziu a resposta de Alec e ele seguiu ao mesmo tempo.

Cronin lambeu a pele perfurada no pescoço de Alec e beijou a sua mandíbula. Ele colocou as mãos em cada lado do rosto de Alec, empurrando seu cabelo da testa e beijou-o suavemente enquanto eles se acalmaram.

Eventualmente Alec revirou-os de forma que Cronin estava em suas costas, e ele limpou-os um pouco. Beijou o queixo, o oco em sua garganta, e, finalmente, a cicatriz de prata em seu peito. "Obrigado." Alec sussurrou. "Por saber o que eu preciso."



"Minhas intenções não são completamente puras." Cronin disse com um sorriso. "As minhas próprias necessidades também foram um fator contribuinte."

Alec bufou uma risada. "Bem, seus fatores contribuintes foram bem recebidos."

Cronin riu e deixou seus braços expandirem sobre a cama, bastante contente, parecia deixar Alec fazer o que quisesse com ele. Ele tinha um saciado, olhar vidrado em seus olhos e um sorriso preguiçoso. "Você é tão foddidamente sexy." Alec murmurou. Ele beijou a cicatriz no peito mais uma vez de Cronin, antes de encontrar sua boca de novo, beijando-o profundamente.

Cronin passou os braços em volta dos ombros de Alec e enfiou os pés em torno das coxas de Alec. O beijo de Cronin era duro e profundo. Seus quadris subiram para fora da cama, implorando com o seu corpo para ser tido a tomada. Alec obrigou ansiosamente, alisando Cronin com lubrificante e, em seguida, seu próprio pênis, e empurrou em Cronin em um longo impulso.

Desta vez, quando eles fizeram amor, se deram as mãos e beijaram suavemente. Suspiros tranquilos e longos gemidos encheram o quarto, enquanto Alec irradiava o amor que ele sentia que Cronin nunca poderia duvidar exatamente como ele se sentia. Os olhos de Cronin fecharam apertados, sua mandíbula folgada, a cabeça empurrada para trás, e seu pescoço com fio, quando Alec gozou dentro dele.

E por um momento perfeito, suas mentes, almas e corpos se tornaram um.

Cronin agarrou-se a Alec, apertando seu abraço. "Eu gostaria que pudéssemos ficar assim para sempre. Desejo que pudesse mantê-lo aqui, em segurança."

"Eu gostaria disso também." Disse Alec, salpicando beijos no queixo de Cronin e chupando o lóbulo da orelha.

Um arrepio percorreu o corpo de Cronin, e ele riu. "Você acha que os outros iriam sentir nossa falta durante alguns séculos?"



Alec puxou de volta para que ele pudesse ver o rosto de Cronin. Ele passou a mão pelo cabelo gengibre. "Não podemos esperar que os outros lutem por nós."

"Eu sei. Eu só gostaria que não fosse assim."

"Eu também." Alec puxou lentamente para fora de Cronin e rolou, então eles estavam em seus lados, completamente envoltos nos braços um do outro. "Embora nós poderíamos descansar aqui um pouco antes de voltar, sim?"

Cronin respondeu com um ronronar sonolento.

Cronin estava relutante em voltar para *New York*. Ele sabia que deviam, e tinha estado fora por muito tempo como era, mas ainda preferia ter tomado Alec para algum lugar obscuro e secreto, onde ninguém pudesse encontrá-lo.

Embora com o Zoá – que, ao que parecia, ele acompanhou em sua mente – esconderijo era inútil. Não importava onde estava ou o que estava fazendo. Se eles queriam que visse alguma coisa, eles simplesmente fizeram exatamente isso.

Mas Alec estava ansioso para voltar e começar a juntar o quebra-cabeça, que tinha sido mais uma vez jogado dentro.

"Bom vocês se juntarem a nós." Eiji brincou. "Embora eu seja grato que deixou isso..." Ele cheirou Alec e franziu o nariz. "... tudo o que fizeram."

Alec riu alto. "Tomamos banho e tudo!"

Alec e Eiji tinham-se tornado amigos próximos, e isso agradou muito Cronin. Eles eram, como se dizia, como ervilhas em uma vagem. Eles tinham sentidos semelhantes de humor e Cronin, muitas vezes encontrou-os juntos, rindo de alguma coisa, geralmente algo bruto ou infantil.

"Pare seu choramingar." Disse Alec com outra risada. "Ou vou te dar um *replay* mental completo."



Eiji empalideceu e suas mãos caíram para os lados. "Por favor, não faça isso."

Alec bateu-lhe no ombro e virou o rosto para todos na sala de estar. Cada um deles sentou-se com os livros ou um laptop, fazendo anotações e referências cruzadas. Tinha havido um grande progresso, e Jodis tinha colocado a maioria deles em ordem cronológica.

"O primeiro, e talvez o mais preocupante, é o *Épico de Gilgamesh*. Em cerca de 2100 aC, houve uma criatura conhecida como Humbaba, que é descrito como um homem lobo, com um corpo de escamas espinhosas." Jodis olhou para Alec. "Ele também respirava fogo."

"Ah, merda." Alec murmurou.

"Isso não é tudo." Disse Jodis. "O comprimido original de pedra que esses scripts foram esculpidos em cima, suportou a palavras *Sha imuru Nakba*, que, desde os tempos antigos da *Mesopotâmia*, traduz aproximadamente a 'começa com aquele que vê o desconhecido'.

"Vê o desconhecido?" Cronin repetiu. "Como Alec vê o Zoá?"

Jodis deu um aceno de cabeça. "Acredito que sim. Esses scripts ou foram feitos por alguém que sabia das visões ou por alguém que os viu em primeira mão, como Alec os vê."

Alec inclinou contra a mesa de jantar e cruzou os braços. Ele olhou para Cronin por um momento, aparentemente não sabia o que dizer. Ele engoliu em seco, em seguida, virou-se para Jodis. "O que mais?"

"A história bem conhecida de *Saint George* tem alguma credibilidade." Ela respondeu. "No segundo século antes de Cristo, diz-se que ele matou um dragão cuspidor de fogo. Se é fato ou ficção é ainda debatido a estes dias, mas dado que a história continua a mesma em muitas culturas e religiões diferentes, eu acredito que seja mais perto da verdade do que não."

Alec fechou os olhos e esfregou as têmporas. "E?"

"Não são registradas histórias ucranianas datadas do século VI, que reivindicam uma raça inteira de pessoas – os Neuri – sendo lobisomens." Disse Jodis. "Embora eu acho que nós



podemos perdoar o termo lobisomem. Os moradores daquela época teriam comparado-os a lobos, sendo o animal selvagem mais temido naquelas áreas, não sabendo a diferença entre lobos e lycan."

"Eu acho que nós podemos perdoar muito das histórias humanas por esta confusão." Acrescentou Jacques. "Não foi até o século XVI que uma diferença científica foi esclarecida."

"Havia um monte de caça às bruxas em toda a Europa através de tempos medievais, como sabemos." Jodis deu a Cronin um olhar sombrio. "Embora muitas criaturas são listadas como lobisomens, a verdadeira natureza dessas criaturas não pode nunca ser conhecida."

"A primeira instância da palavra lobisomem, seja ele um lobisomem real ou um lycan, foi no século XI." Disse Jacques. "Embora a primeira história lycan foi dita na mitologia grega." Ele leu um texto antigo. "'Um médico, *Marcellus de Sides*, documentou no segundo século que licantropia era uma forma de depressão e de sangria prescrita."

"Oh, excelente." Alec disse sarcasticamente. "Isso teria acabado bem para um animal beber sangue."

Jacques continuou. "No século VII, um médico de *Alexandria* pelo nome de *Aegineta* escreveu sobre os seres humanos que se tornaram lobos e uivavam nos cemitérios, matando pessoas. Também prescrito sangria."

"Então, com a introdução do cristianismo em toda a *Europa*, estas histórias de lycans e outras criaturas que mudam de forma foram colocadas ao fim com a caça às bruxas e perseguição religiosa de demônios e satanistas. Ninguém até ousou escrever sobre eles por medo de represálias." Jodis fechou o livro na frente dela. "Embora houvesse um médico pelo nome de *Weyers* que escreveu sobre demonismo, incluindo licantropia, no século XVI. Desnecessário será dizer que ele não era muito popular."

Jodis passou a acrescentar. "Assim, por algumas centenas de anos, essas criaturas só sobreviveram no folclore e contos pagãos falados em torno de fogueiras, em vez de escritas. Então encontramos casos médicos do século XVI, citando mais loucura e licantropia clínica."



"E fora da *Europa*?" Perguntou Alec.

"Mitos Dragão asiático desde o início do tempo para o dia de hoje." Disse Eiji. "Na maioria dos países, religiões e arte."

"Há um dragão no Antigo Testamento." Disse Kole. "Uma serpente serafim. Um réptil de fogo. Poderia ter sido um lagarto cuspidor de fogo com asas... Um dragão... Tipo de coisa?" Ele balançou a cabeça como se não pudesse acreditar que estava dizendo essas coisas.

Alec bufou. "Estranho, hein?"

Kole parecia tanto com seu filho quando sorriu. "Só um pouco."

"Há um povo africano." Eleanor disse. "As tribos Nyoro, que acreditam nos tempos antigos que os primeiros seres humanos eram camaleões."

"Um lagarto que muda de cor?" Perguntou Cronin.

"Ou forma." Alec acrescentou.

"Poderia ser que o Zoá se apresentando sob a forma mais horrível para a cultura humana que enfrentam?" Eiji perguntou retoricamente. Era uma noção interessante e completamente possível, Cronin concordou. Eiji continuou. "Em toda a *Europa*, o lobo foi mais temido, de modo que é o que eles viram. Em toda a *Ásia*, foram os dragões do mal."

"E o que eu vejo?" Perguntou Alec.

"A forma mais verdadeira. Você vê sob sua fachada humana à besta por baixo." Disse Jodis. Ela olhou para todos. "Nós todos vimos o que Alec tem visto. Dentes selvagens, pele escamosa. Não poderia ser um híbrido de lycan e dragão?"

Alec se virou para Jacques. "Diga aos outros o que apenas pensou." Disse-lhe. "Desculpe-me por ouvir isso, mas é um ponto válido."

"Oh." Disse Jacques, corando um pouco. "Eu não sei o que me fez pensar sobre isso, mas voltando para os gárgulas... Houve um caso notável na *França* em 1450 chamado de Lobos de *Paris*. Um bando de quarenta ou mais 'lobos-homens' teriam matado uma centena de pessoas. O bando acabou por ser atraído e conquistado, e eles foram mortos."



"Diga-lhes isso." Alec pressionou.

"Às portas da *Catedral de Notre Dame*."

Cronin sabia por que Alec achava que isso era importante. Ele olhou para Jacques. "Quando as gárgulas foram adicionados a *Notre Dame*?"

"Tem havido muitas adições para as gárgulas que enfeitam as paredes exteriores." Explicou Jacques.

"Quando foram as primeiras acrescentadas?" Cronin pressionou.

"Em 1450."

Jodis sorriu. "Não pode ser uma coincidência. Eles são uma e a mesma coisa."

Cronin assentiu. "Parece que sim."

"As gárgulas originais foram removidos e substituídos no século XIX." Disse Jacques. "Há uma cripta sob a catedral. A partir do que aprendemos na história, estátuas e tais coisas são mantidas lá."

Cronin, Alec, Jodis, e Eiji todos sorriram um para o outro. Então Alec aplaudiu Eiji no ombro novamente e disse: "Parece que vamos a *França*."

Então Cronin observou enquanto Alec congelou, por apenas um piscar de olhos, o rosto neutro, seus olhos vidrados. Alec sugou de volta uma ofegante respiração e tropeçou a frente. Cronin saltou para pegá-lo, e quando segurou-o e ajudou-o aos seus pés, ele sentiu o cheiro. O aroma mais delicioso, uma essência que Cronin iria matar.

O sangue de Alec.



CAPÍTULO SETE

Vampiros tinham equilíbrio impecável, juntamente com agilidade e velocidade, e um sentido de espaço e distância. Alec poderia equilibrar na borda de um centavo se precisasse. Então, perder esse equilíbrio foi desconcertante, para dizer o mínimo.

A sensação de queda, de tropeço, e de perder seu senso de consciência foi o mais enervante.

"Alec!" Os braços de Cronin foram em torno dele, mantendo-o na posição vertical e segura.

Realidade de Alec voltou para ele como um vácuo, sugando de volta no tempo e no espaço atual, e ele tinha total controle de seu corpo e mente, talentos vampiro incluídos. Ele podia ouvir e sentir a angústia de Cronin e da guerra interna para saltar ou ficar.

"Fique." Alec sussurrou. Ele estava sem fôlego, que estava perturbado em si. Ele percebeu que todos na sala estavam em seus pés, olhando com horror. Exceto Eiji e Jodis. Eles haviam assumido uma postura protetora em torno dele, agacharam-se e prontos para defendê-lo. Ele sentiu seu alarme, a sua preocupação. "Eu estou bem." Ele disse a eles. "Eles se foram."

"Você está sangrando!" A voz de Cronin foi estrangulada.

Alec olhou para seu braço para ver que estava, de fato, como Cronin tinha dito, sangrando. Ele não tinha sentido isso, antes de Cronin mencionar isso. Então lembrou-se...

Cronin levou as mãos ao rosto de Alec, examinando cada polegada dele para o agravamento do prejuízo. "Alec, *m'cridhe*, diga-me o que aconteceu!"

"O Zoá." Ele respondeu em um sussurro. Em seguida, sussurrou diretamente na mente de Cronin, *eu preciso sentar*. Ele balançou em seus pés, em seguida, encontrou-se no sofá com Cronin ajoelhado na frente dele.



Cronin fez um som agudo de dor, as mãos tocando o rosto de Alec, o pescoço, o peito. "Por favor, me diga que você está bem. "

Alec assentiu com a cabeça e deu-lhe um sorriso fraco. "Estou bem."

Jodis rasgou a camisa ensanguentada de Alec fora no ombro. "A ferida é profunda, mas você está curando rápido o suficiente."

Foco voltou-se para o corte em seu braço. Marcas de garras, cada uma de três polegadas, foram rasgadas no lado de fora de seu bíceps. Entalhada e profunda, os três cortes tinham sangrado profusamente, mas foram quase curados agora, embora o braço de Alec estivesse manchado de vermelho para baixo até os dedos.

Sangue de vampiro não era atraente para os outros vampiros na forma de um ser humano foi, exceto para seu companheiro. E Alec sabia ler e sentir o desconforto de Cronin, ele era protetor e territorial sobre o sangue de Alec, como todos os companheiros eram, mas alimentado com o seu temor pela segurança de Alec. Alec sabia que Cronin estava perto de perdê-lo. "Eu deveria lavar o meu braço." Ele ofereceu calmamente.

As narinas de Cronin queimaram e balançou a cabeça. "Não se mova. Eu farei." E com isso, desapareceu.

Alec olhou para os outros e viu Kole. Seu pai estava pálido e com medo. "Alec?" Sua voz era tão insegura, seus passos em sua direção trêmulos. Seu pai sentou ao lado dele e colocou a mão na perna de Alec. "Você está bem, filho?"

Alec podia ver na mente de seu pai. Ele podia ver a si mesmo através dos olhos de seu pai, e era uma visão humilhante. Lá estava ele, parecendo um pouco pálido, ensanguentado, e seus dentes de vampiro claramente visíveis. No entanto, Kole ainda olhou para ele como sempre – um pai que simplesmente amava seu filho. Por mais que Alec tinha mudado, o amor de Kole por ele permaneceu o mesmo. O coração de Alec inundou com calor e humildade. Alec apertou a mão de seu pai. "Eu estou bem, pai."



Cronin apareceu na frente dele de novo, segurando uma taça de água morna e um pano. A água na bacia saltava, ainda Cronin permaneceu perfeitamente imóvel. Ele se ajoelhou diante dele e gentilmente pegou a mão de Alec. E com o pano umedecido, lavou o braço de Alec. Com traços reverentes, precisos, lentos, Cronin o limpou. Havia tanto amor em cada movimento, que roubou a respiração de Alec.

Os olhos de Eiji eram duros e sérios. "Alec, como você se sente?"

Alec pensou por um momento. Fisicamente, estava bem, um pouco abalado, cortado, mas quase totalmente curado. Mas depois se lembrou da preocupação de todos e medo por ele, como Eiji e Jodis mudaram-se para defender e protegê-lo, como seu pai o viu, como Cronin o atendia. "Eu me sinto muito humilde, para ser honesto."

O olhar de Cronin atirou ao dele. "Alec?"

"Todo mundo está agitado sobre mim." Disse Alec, envergonhado. "Eu estou bem, realmente."

"Você não está bem." Disse Cronin, sua voz um rosnado baixo. "Eles te machucaram, Alec! Você não está bem. Isto não está bem."

Alec colocou a mão ao rosto de Cronin e olhou fixamente em seus olhos. "Cronin, *m'cridhe*. Estou bem."

"Alec." Interrompeu Eiji. Ele raramente estava tão preocupado, e sua maneira séria agora tinha a atenção de todos. "Será que eles o cortaram com uma lâmina ou foi uma garra? Um dente? Você consegue se lembrar como eles te feriram? Parece que uma garra..."

"Eu posso te mostrar se quiser?" Alec disse. Esquadrinhou os rostos olhando para ele. "Eu posso mostrar a todos vocês."

Um show de acenos deu a volta ao quarto, portanto, Alec lembrou o momento em que este último encontro começou e empurrou a memória na mente dos que o rodeavam.

Um segundo Alec estava brincando e animado em ir para *Paris*, no próximo, toda visão mudou. Como se o tempo parou, todos na sala foram congelados, exceto Alec e cinco



criaturas Zoá, que agora estavam na frente dele. Encobertos novamente em pesadas vestes escuras, eles estavam em uma formação da seta: o líder, Alec assumiu, na frente espetou. Alec podia ver seus focinhos grotescos piscando dentro e fora da vista sob suas peles humanas.

"Seus estudos sobre nós são intrigantes." Disse o líder. Sua voz estava rouca e profunda. "Embora você só precise ter perguntado, *Ailig*, e nós o teríamos dito."

Novamente Alec tentou libertar seus poderes, enviando uma onda de dor incapacitante na direção deles. Mas nada. Ele tentou ver em suas mentes, para congelá-los, colocá-los no fogo, fazê-los explodir, mudar a cor, qualquer coisa. E, novamente, nada funcionou.

"O que você quer?" Alec perguntou finalmente.

"Você o mandou para nós." Disse o líder com um sorriso de escárnio. "Uma reação igual ao seu nascimento a esta vida."

"Por que agora?" Perguntou Alec. "Tem sido um ano."

"O tempo não importa para nós." Disse o líder. "Um conceito feito pela humanidade para medir não mais do que a passagem de suas vidas sem importância."

"O que você quer?" Alec repetiu.

"Poder absoluto." Disse o líder com um sorriso ameaçador. Em seguida, Alec foi bombardeado com imagens mentais de Zoá alimentando no coração dos seres humanos nas ruas de *New York*. Foi uma ensanguentada, carnificina horrível. "Seu horror é hipócrita." Disse o líder. "Nós não somos diferentes do que você."

Alec balançou a cabeça para clarear as imagens do massacre da raça humana. "É por isso que eu sou seu inimigo?"

"Você é a chave, não é?"

"Eu sou."

"A chave com a qual o nosso mundo estava trancado."



"Eu não entendo." Disse Alec. "Trancado do quê? Como eu poderia fazer qualquer coisa, quando não tenho poderes contra você?"

O líder riu, um som arrepiante que se transformou de uma risada sinistra de um rugido zangado. "Você é a razão de estarmos aqui."

"Então por que sou seu inimigo?" Alec perguntou-lhes. Então, respondendo à sua própria pergunta, ele percebeu o porquê. Para declarar um como inimigo significa temê-lo. E se Alec foi quem abriu o portal para o seu mundo e temiam-no, então, que só podia significar uma coisa. "Porque eu posso fechar o portal. Eu posso enviá-lo de volta."

O líder rangeu os dentes e deu um passo mais perto dele. "Olhe ao seu redor, *Ailig*. Você está sem energia elétrica aqui."

"No entanto, eu ainda não estou sozinho." Alec respondeu. Ele não tinha ideia de por que ou de onde essas palavras vieram, mas sabia que eram verdadeiras.

Alec tentou novamente violar suas mentes, mas não podia sentir nada. Ele tentou encontrar um ponto fraco nas suas defesas, procurando com as extensões de sua mente, mas não havia nada. Então, ele fez a única coisa que poderia pensar.

Alec se lançou para o líder, a necessidade de ver se podia tocá-lo fisicamente. Se ele não tinha nenhum poder mental neste reino, então talvez tivesse algumas capacidades físicas.

O líder rosnou e ergueu a mão – suas grandes garras como navalhas e bateu em Alec. Foi apenas as pontas mais desencapadas das garras que pastaram no braço de Alec.

Alec sentiu tudo de uma vez, e a reação do Zoá foi imediata.

Coletivamente todos eles engasgaram, o líder uivou em algum tipo de dor, e eles desapareceram. O quarto, as vistas, sons e sugados de volta no lugar, e Alec, ainda atacando a frente, caiu nos braços de Cronin.



Ninguém se mexeu, ninguém falou por um longo momento em que processaram o que Alec tinha apenas mostrado a eles. Cronin foi o primeiro a se mover. Ele jogou os braços ao redor de Alec e segurou-o tão apertado. "Ele poderia ter te matado."

Jodis acenou com a cabeça em direção ao braço quase curado de Alec. "Isso foi às garras que rasgou através de você, Alec."

"É o que me importa, irmão." Disse Eiji para Alec. "Existe verdade no folclore que ser cortado por dente ou garra vai transformá-lo no que eles são?" Todo mundo assistiu Eiji. Alec nunca o tinha visto tão preocupado. "Pode um lycan mudar um ser humano em um lycan, se morder ou arranhar sua vítima? Como os vampiros que mordem ao mudar, sim? Não são as mesmas leis?"

Cronin rosnou, baixo e em aviso, e suas presas estavam à mostra. Não em Eiji, mas pelo o que estava querendo dizer.

"É por isso que eu perguntei como você estava sentindo, Alec?" Eiji disse, a preocupação gravada em seus olhos e sua mente. *Por favor, me diga que você está bem, irmão.*

"Eu me sinto bem. Eu me sinto... Normal. Todo vampiro." Alec disse, tão calmamente e tranquilizador quanto podia. Ele olhou para seu braço. Os cortes de sangramento foram embora, fecharam-se sobre, selados com linhas vermelhas irritada. "Estou quase totalmente curado."

"Não há maus efeitos?" Perguntou Jodis.

Alec balançou a cabeça. "Não. Nada. Talvez o mito esteja errado. Talvez nasçam lycan, não transformados? Talvez os vampiros não possam ser transformados de seu estado vampiro. Talvez seja só eu, e não posso ser transformado em Lycan, da mesma forma que eu não poderia ser transformado em um vampiro, você sabe, antes de me transformar em um vampiro."

Ninguém encontrou sua tentativa de humor engraçado. Nem mesmo Eiji.

"Bem, havia algo em seu sangue que eles não gostaram." Disse Eleanor.



"Eles não gostaram." Disse Jodis. "Se eles ficaram alarmados que você o tocou, Alec, ou por causa de seu sangue, eu não posso ter certeza."

Alec tinha certeza que não era o contato físico. "Quando ele me cortou, naquele momento, eu podia sentir e ouvir como posso agora. Você sentiu essa mudança? Na minha memória?"

Jodis assentiu.

"Qual o gosto?" Alec perguntou-lhes.

"Metal." Respondeu Jacques. "Metálico."

"Mercúrio." Disse Cronin. "Eles provaram mercúrio."

Alec olhou para ele e sorriu. "Não pode ser uma coincidência, pode?"

Ele balançou a cabeça lentamente. "Eu não acredito que sim."

"Mas Cronin..." Jodis rebateu. "... você não pode prová-lo quando bebe de Alec."

"Não." Ele concordou. "Eu não posso. Mas eles fizeram."

"Qual é o significado de mercúrio?" Perguntou Kole. "Desde quando Alec foi transformado?"

Cronin assentiu. "Sim." Quando Alec foi transformado, com os rios de prata de mercúrio nos poços subterrâneos de *China* sendo um componente crítico no processo, foi agora do conhecimento comum nas comunidades vampiras em todo o mundo. Com os quatro elementos – Alec sendo o quinto – tanto o sol e a lua no céu, ao mesmo tempo e o círculo de pedras tornando-se um círculo de luz, e como Cronin tinha usado seus poderes temporários para transferir o poder da vida em Alec, certamente não foi uma transformação típica.

Desnecessário será dizer, que a palavra se espalhou rapidamente que a chave vampiro tinha nascido para salvá-los.

Eram apenas alegremente ignorantes no momento em que esses eventos tinham provocado uma abertura do portal, de modo que o próprio inferno poderia deslizar através.



Jodis sorriu para Alec. "Seja qual for à razão, acho que nós encontramos o calcanhar de Aquiles do Zoá."

"O calcanhar de Aquiles, talvez." Cronin combateu. "Embora eles ainda tenham a vantagem; não podemos vê-los. Eles não existem em nosso mundo, ou tempo, ou o que quer ou onde quer que seja. Apenas Alec pode vê-los, e sem seus poderes, não pode lutar contra eles."

Todo mundo ficou quieto, e esse vislumbre de esperança pode ter acendido, lentamente desapareceu.

"Alec." Disse Jacques, quebrando o silêncio. "Quando você estava falando com eles, percebeu que eles tinham se declarado seu inimigo, porque é você que vai derrotá-los."

Alec assentiu. "Sim, faz sentido."

"Concordo. Mas eles recuaram de seu sangue depois disso." Jacques ofereceu. "Eles temiam a derrota por você, antes que soubessem que o seu sangue cheirava a mercúrio."

"Então, eles sabem que há outra maneira que você pode matá-los." Eiji terminou por ele. "Nós só precisamos descobrir o que é."

"Precisamos de respostas." Disse Cronin.

"Primeiro, precisamos declarar essa reunião do conselho." Disse Jodis "Com todos os anciões, em todo o mundo. O Zoá fez uma ameaça para todos os vampiros, e os anciões devem ser dito, e talvez eles saibam algo que vai nos ajudar. Leis antigas desconsideradas, qualquer coisa."

"Eu concordo." Disse Alec. "Eles devem estar preparados. Embora eu prefira uma videoconferência, para falar com todos ao mesmo tempo. Podemos fazer isso?"

Jodis assentiu. "Claro. Eu vou começar a fazer chamadas."

"Bom." Disse Alec. "É uma reunião do clã. Não apenas para os mais velhos, mas devemos realizar uma reunião do clã da *Costa Oeste* também. A visão que eu vi foi uma carnificina nas ruas de *New York City*, e eles devem saber o que eu vi também."



"Se dermos ao clã Oriente dois dias para se reunir..." Disse Eiji. "... que vai nos dar algum tempo para descobrir o que pudermos."

Em seguida, Cronin disse. "E se não pudermos ter o Zoá dos vivos, então vamos ver o que os mortos podem nos dizer. Devemos ir olhar algumas gárgulas."

"Paris?" Perguntou Alec.

Cronin deu um aceno de cabeça. "E Londres."

Alec deu-lhe um sorriso. "É melhor deixar Kennard saber que estamos indo."

Cronin olhou fixamente em seus olhos. *Alec, perdoa meu egoísmo, mas antes de ir, eu posso ter um momento a sós com você?*

"É claro." Disse ele. Então Alec anunciou para a sala. "Eu preciso de um minuto ou dois com Cronin antes de deixar. Nós não vamos demorar muito."

Jodis já tinha o telefone no ouvido, e Eiji estava fazendo piadas mentais em Cronin, por apenas tomar um minuto ou dois. Alec revirou os olhos. Ele imaginou o lugar mais perfeito na terra e saltou Cronin lá.

O sorriso que Cronin deu a Alec, quando viu onde estava, era grande e quente ainda tingido com preocupação.

Uma brisa suave acariciou delicadamente a grama longa do antigo campo de batalha, e puseram-se em frente a outro à luz do luar. "O que é, Cronin?" Perguntou Alec.

"Posso mostrar-lhe uma coisa?" Perguntou Cronin. "Uma memória."

"Claro."

"É de meus dias humanos." Ele sussurrou, com os olhos baixos. "Tenho muito poucas lembranças daquele tempo, mas essa... Bem, isso eu me lembro."

"Cronin?"



Sem falar mais uma palavra, Cronin levantou as mãos, palmas para frente. Alec pôs as palmas das mãos para Cronin, e ele abriu sua mente.

Alec podia ouvir uma melodia antiga, uma canção escocesa. Cronin estava lembrando a música de seus anos humanos, e lampejos de um casamento de aldeia acompanhou a memória. Era noite, havia pessoas em mesas, comendo e bebendo, um fogo para se aquecer. Uma voz de homem cantava palavras cadenciadas em gaélico, do amor e da vida, quando o Cronin humano assistiu a dança do casal. Moveram-se em torno de si em círculos com apenas sua testa e palmas das mãos tocando, chutando seus calcanhares e dedos apontados. Alec tinha visto danças tradicionais da *Escócia*, mas nunca assim. Nunca algo tão íntimo.

Mas não foi apenas a dança. Alec podia sentir o sentimento de saudade que Cronin sentia enquanto observava. Como um ser humano, ele queria saber como esse amor se sentia. Queria alguém para dançar com ele, como eles dançaram. E uma dor de renúncia ardia em seu peito, sabendo a relação que ansiava não era permitido. Não naqueles dias. Um homem não poderia amar outro homem. Não haveria ninguém para segurá-lo, olhá-lo assim.

Mas agora havia.

Oh, Cronin...

Alec levou a música da mente de Cronin e jogou de volta para ele, e Alec começou a se mover para a música. Ele imitou a dança que viu na memória do Cronin, e os olhos de Cronin fecharam lentamente.

Com as palmas das mãos ainda tocando, Alec se moveu para a direita, Cronin moveu a esquerda, para que eles estivesse uma largura de braço à parte, e eles viraram em um círculo. Em seguida, soltando suas mãos, Cronin lentamente circulou Alec, perto, mas não se tocando. Alec podia sentir sua presença, seu calor, enquanto se movia em torno dele. E quando Cronin estava de frente para ele de novo, retomaram a sua posição, mas circularam na outra direção. Sua testa e palmas das mãos tocando, Alec podia sentir a onda de amor e



gratidão no peito de Cronin. Um amor tão grande e abrangente, que roubou a respiração de Alec. Cronin fechou os olhos, mas não conseguia parar a lágrima que correu uma linha solitária por sua bochecha. Alec inclinou o rosto de Cronin para cima e beijou-o suavemente.

Cronin abriu os olhos devagar. "Obrigado, *m'cridhe*."

"Oh, Cronin, meu coração." Alec puxou Cronin contra ele e abraçou-o. Ainda movendo seus pés, eles dançaram um círculo lento, lento, com rosto de Cronin enterrado no pescoço de Alec. A música escocesa ainda tocando suavemente em suas mentes, e Cronin começou a chorar.

Cronin não precisava falar. Alec podia sentir sua tristeza, o medo, e uma enxurrada de palavras nadaram através de sua mente. Ele estava com medo; Cronin tinha medo que o inimigo era muito forte. Ele temia que seus dias estivessem contados. Ele se perguntava como na terra um imortal lidava com a morte, e ele se perguntou se Alec morresse, seria a própria morte simultânea. Ele esperava que fosse.

Alec parou de se mover e segurou o rosto de Cronin em ambas as mãos. "Não." Ele balançou a cabeça. "Não."

"Eles te machucaram!" Cronin disse enquanto seus olhos se encheram de lágrimas.

Alec olhou para seu braço onde os cortes se foram, mas havia uma vez curado. "Cronin, meu amor, eu estou bem."

"Eles te machucaram!" Ele disse novamente. "Por isso, foi apenas garras desta vez. Da próxima vez que poderia ser uma estaca no coração. Nós não temos nenhuma maneira de pará-los, e se você é impotente contra eles, que esperança nós temos?"

Alec nunca o tinha visto tão inseguro, tanto medo de algo! "Não tenha medo."

"Nós deveríamos tê-lo para sempre." Cronin sussurrou.

"Nós vamos."

Cronin balançou a cabeça. "Você não pode saber disso. Você não pode vê-los. Como podemos vencer algo que não podemos mesmo ver?"



"Nós vamos vencê-los." Disse ele com mais determinação.

"Temo por sua vida. Temo que vá sentir dor, que eles vão fazer coisas indizíveis." Cronin balançou a cabeça antes de se inclinar na palma da mão de Alec, e novamente fechar os olhos. "Temo por Jodis e Eiji. Eles são minha família, e eu me preocupo por eles. Nós deveríamos viver para sempre. Um ano, Alec. Eu tive você por um ano. Um mero piscar no tempo. Eu o quero para sempre." Ele rosnou, com raiva agora. "Pode ser egoísta da minha parte pedir isso, e por tudo o que fiz, talvez não mereça. Mas eu te quero para sempre, e vou matar qualquer um que tentar tirar isso de mim."

Alec engoliu o nó na garganta. "Shhh." Ele deixou a música escocesa jogar novamente em suas cabeças. "Dance com seu marido."

Cronin sorriu apesar de seus olhos marejados. Ele estendeu as mãos novamente para começar a dança e ergueu o queixo. "Seria uma honra." Disse ele.

"Como é minha." Disse Alec.

E lá em seu campo particular em *Dunadd*, eles dançaram.



CAPÍTULO OITO

"Alec!" Kennard cumprimentou-o calorosamente com um beijo em ambas as faces. Eles se encontraram no apartamento de Kennard, em *Londres*, que foi um loft de estilo armazém. Foi primorosamente decorado, mas Alec nunca sentiu que era uma casa. Embora Kennard parecesse de alguma forma no lugar lá, ele estava vestido com suas calças de brim pretas, botas e casaco designer de costume; seu cabelo loiro denominou-se perfeitamente; seu rosto bonito elfo completou seu *look* fora da passarela apenas.

"Estou relutante em vê-lo parecer tão feliz." Disse Kennard com um brilho em seus olhos. "Eu estava esperando que você se deixasse se influenciar pelos encantos de certo inglês, mas, infelizmente, seu coração ainda está fadado a um escocês."

Alec riu, sabendo muito bem que um coração fadado nunca poderia mudar. Kennard sorriu maliciosamente, apertou as mãos de Eiji e Jodis, dizendo um breve *Olá*, mas logo voltou para Alec. Cronin foi rápido para colocar-se entre eles. "Ainda flertando com o meu marido, eu vejo." Cronin disse, colocando seu sotaque escocês espesso. Ele estava em um muito melhor estado de espírito após seu rápido tempo em *Dunadd*. "Você acha que teria aprendido. Embora concedido, os britânicos não foram conhecidos por sua inteligência."

Kennard riu alto. "Preciso lembrá-lo da *Batalha de Floddon*?"

Cronin bufou uma risada. "Essa foi uma batalha fixa e você sabe disso. Custou-me quarenta peças de ouro. Mas a batalha de *Haddon Rig*, agora que era uma luta justa."

Os ombros de Kennard balançaram quando ele riu. "Ah Alec, ele ainda é um mau perdedor, depois de todos esses anos."

Alec olhou entre os dois. Ele podia ver as memórias de há muito tempo em ambas as suas mentes: uma pequena sala com um teto baixo, um fogo aceso, e as suas roupas do século XVI, a troca de bolsas de moedas. "Você tomou apostas em batalhas humanas?"



Kennard acenou com a mão. "Nós não criamos as querelas entre os nossos países. Nós simplesmente apostamos no resultado."

"Você sabe." Disse Alec, colocando a mão no bolso de trás das calças brim de Cronin. "Eu estou com ciúmes da história que compartilham."

Cronin virou um pouco para que ele pudesse descansar a testa no rosto de Alec. "Nós não podemos mudar o que já passou, *m'cridhe*."

Kennard olhou para eles com saudade e suspirou. Ele não sorriu. "'Mosca Tempo de inveja, até que você ficar sem a tua raça.'"

Cronin olhou para ele e franziu a testa. "Citando Milton? Tais palavras de você só podem significar melancolia."

Kennard fingiu um sorriso e Alec viu em sua mente, quando ele decidiu não se preocupar de sustentar a fachada. Ele também podia ver o olhar de tristeza no rosto de Kennard que queimou todo o caminho até seu peito. "Kennard?" Alec perguntou.

"Tem sido algumas semanas de reflexão." Disse Kennard. "Talvez depois de ter vivido tantos anos como eu, Alec, você vai entender." Em seguida, Kennard olhou para Cronin. "Ou talvez não."

Alec sentiu então, mais do que o viu, que não era tristeza sentida, mas a solidão Kennard. *Você não está sozinho*, ele sussurrou diretamente na mente de Kennard. Alec mostrou-lhe imagens mentais de todo o clã Inglês que Alec tinha conhecido, que cada um idolatrava Kennard e, claro, Cronin, Eiji, e Jodis.

A diferença entre estar sozinho e ser solitário é um vazio imensurável, Alec, Kennard respondeu. Ele foi rapidamente seguido por uma pontada de arrependimento por reconhecer suas emoções e até mesmo uma pitada de medo por mostrar uma fraqueza.

Você nunca pediu um vidente para olhar o seu futuro? Alec perguntou a ele. *Para ver quando seu predestinado vem junto?*



Não! Ele quase gritou a palavra em sua cabeça. Então muito relutantemente disse. E se eles não me mostrarem nada? Eu acho que prefiro não saber. Ele fez uma pausa e se lembrou das palavras de Alec. *Você disse quando?*

"Kennard." Alec disse, soltando Cronin e colocando a mão no braço de Kennard ao invés. "Quando me deram esses poderes, eu jurei que não iria olhar o futuro de ninguém. Não é justo ou sábio de se intrometer com coisas que não podemos mudar. Mas se você quer saber, eu posso te mostrar uma coisa. Mas só se você quiser. É algo que você não pode pegar de volta, então precisa ter certeza."

Os olhos de Kennard iluminaram apesar de seu mau humor. Alec podia ver sua curiosidade e excitação instantânea, mas se conteve antes que ele falou. "Será que viola um código de ética ou regra imposta a você mesmo, sabe, para me mostrar essas coisas? Se eu dissesse sim, isso é. Que eu não tenho certeza que vou."

"Eu disse a Cronin." Disse Eiji. "Eu podia ver que seu coração iria se juntar a outro, mas não quem ou quando ou onde. Ele estava em um modo semelhante ao seu, Kennard, perguntando se estava a andar nesta terra, sozinho para sempre."

Kennard franziu a testa e balançou a cabeça.

"Foram longos centenas de anos de espera a partir de Eiji me dizendo, para o dia que encontrei Alec." Cronin disse calmamente. "Quinhentos e oitenta e três, para ser exato."

"Será que ele fez mais fácil?" Kennard perguntou em voz baixa. "Ou pior?"

"Muito melhor." Respondeu Cronin. "Só de saber era suficiente. Ele levantou um peso do meu coração."

Kennard lambeu os lábios e balançou a cabeça rapidamente. As palavras de Cronin foram aquelas que ele claramente entendia.

Está tudo bem Kennard. Não é algo que você precisa decidir agora, Alec lhe disse.

"Eu quero." Disse ele. "Rápido. Antes de eu mudar de ideia."



Alec podia ver que Kennard estava certo. Não havia nenhuma dúvida em sua mente em tudo. Apesar das palavras que disse, ele realmente queria saber.

Então Alec pegou a sua própria mente, para os redemoinhos e cintilações que eram de coisas ainda para acontecer, até que ele encontrou o que estava procurando. Em vez de mostrar imagens a Kennard, mostrou-lhe cargas emocionais. Ele mostrou a Kennard uma parte de como ele se sentiria o dia em que conheceria seu predestinado.

Kennard estava atordoado. "É assim que se sente? Isso sou eu?"

Alec assentiu. "Eu não posso mostrar-lhe quando ou onde ou até mesmo como ele se parece. Eu não posso estragar tudo para você. Mas sim, que é você. E isso não é nem um quarto do que você vai sentir."

Os olhos de Kennard se encheram de lágrimas. Felizes, lágrimas de gratidão. "Uau."

Alec podia sentir que o coração de Kennard tinha florescido em seu peito, apenas uma fração do que ele iria se sentir no dia em que conhecesse seu predestinado, mas aquecido através de Kennard. Alec puxou Kennard para um abraço, o que surpreendeu Kennard, mas era bem-vindo, no entanto. "Viu? O material romântico inteiro entre casais fadados que faz você querer vomitar não é tão ruim, não é?" Perguntou Alec.

Kennard riu e se afastou de Alec, basicamente, entregando-lhe de volta a Cronin. "Não, e eu não vou nem importar muito se ele for escocês."

Cronin bufou com isso. "Deus me livre."

Kennard atirou a Alec uma olhada. "Ele não é, porém, será que ele é? Escocês, quero dizer. Ele é Inglês, sim?"

Alec riu e balançou a cabeça. "Eu não estou dizendo!"

Jodis colocou a mão no braço de Kennard. "Eu não preciso dos poderes de Alec para ver o quão feliz te fez esta notícia."

Kennard respirou fundo e soltou o ar lentamente. Ele estava sorrindo agora, embora fosse um sorriso em paz. "Obrigado, Alec. Eu estava completamente inconsciente de quanto



precisava ver isso. Ou senti-lo, em vez. Eu não vi nada." Ele ronronou para Alec. "Se você gostaria de me mostrar um pequeno vislumbre do que ele se parece, eu não me importaria."

Alec balançou a cabeça. "Não. Você vai conhecê-lo quando o vir."

"Ou talvez, quando eu vou vê-lo?" Ele empurrou, os olhos arregalados e esperançosos.

"Não."

Kennard bufou, mas o seu beicinho logo se transformou em um sorriso. "Eu ainda sou grato." Mudou-se com fluidez em torno de seu apartamento até a sala de estar, onde acenou com a mão para os sofás de couro de pelúcia, então Alec, Cronin, Eiji, e Jodis iriam se juntar a ele. "Bem, meu humor está muito melhor. Eu nem sequer fui para o meu clube em um mês." Disse Kennard. "Eu venho chafurdando por semanas, até que você chamou, Alec. Você disse que precisava falar sobre algo importante? Peço desculpas por monopolizar o seu tempo em minha autopiedade."

"Não é nenhum problema, Kennard." Alec respondeu. "Eu só queria que você tivesse nos chamado. Poderíamos ter vindo visitar. Eu poderia ter chutado sua bunda em *Grand Theft Auto*, até que se sentisse melhor. Eu chuto o traseiro de Eiji o tempo todo."

Eiji deu de ombros e Kennard riu baixinho. "Obrigado. Vou manter isso em mente. Mas o assunto de importância, Alec. Não tem acontecido através de outro louco antigo que precisa matar?"

Alec fez uma careta. "Bem, sobre isso..."

A boca de Kennard caiu. "A sério? Alec, o que há com você e o estranho?"

Alec suspirou. "Estou realmente considerando entrar em contato com *Merriam-Webster* e *Oxford* e pedindo-lhes para reavaliar a sua definição de estranho, porque não é só cortá-lo mais."

"O que é desta vez?" Perguntou Kennard. "Os Yersinians estão mortos, o último dos Illyrians foi cuidado, todos os deuses egípcios foram enviados de volta à vida após a morte, até mesmo o Exército de Terracota voltou para estátuas, quando deixou o túmulo de



Qin. Quero dizer, quem mais está lá? Será que aqueles soldados de argila começam a se mover de novo?"

Alec sorriu para ele. "Bem, na verdade, estes são do tipo criaturas lycan que vieram através de um portal, que parecem ter a capacidade de parar o tempo."

Kennard piscou.

"Oh." Alec acrescentou. "E eu sou a única pessoa que pode vê-los."

Kennard olhou para cada um deles, por sua vez, e vendo a seriedade em seus rostos, ele suspirou alto. "Realmente, Alec? Você não está apenas feliz a menos que você seja o centro das atenções, está?" Alec soltou uma gargalhada, e Kennard balançou a cabeça. "Tudo bem, tudo bem. Então, como é que vamos matá-los?"

Depois de Alec explicar toda a história do Zoá – completo com mostrando-lhe as lembranças de cada encontro – Kennard estava muito mais sério.

Como o mais velho do clã de *Londres*, ele já tinha chamado uma reunião do conselho, não só para a *Inglaterra*, mas para toda a *Grã-Bretanha*. Alec dizendo que ele mesmo sofreu através de uma reunião com os escoceses e galeses. Inferno, ele mesmo chamou os irlandeses apenas por ele. Alec podia ver na mente de Kennard que, enquanto ele pegou o mijo fora dos escoceses e irlandeses, ele também iria defendê-los como família.

"Há alguns gárgulas notáveis em torno de *Londres*." Disse Cronin. "Eu esperava que pudéssemos vê-los enquanto estamos aqui. Com sua permissão, é claro."

Clãs foram ferozmente territoriais e, embora nenhum deles provavelmente se importasse se os vampiros – não de *Londres*, tais como Alec, começasse bisbilhotando sua cidade, Cronin estava mostrando uma mera cortesia comum por perguntar.

"Permissão?" Kennard repetiu. "Para vocês, meus queridos amigos, vou lhes dar um passeio grande e pessoal."



As gárgulas que enfeitavam a *Tower Bridge* eram simplesmente esculturas de pedra. Alec não sabia o que esperar, mas era óbvio que os grotescos eram simplesmente característicos de design ornamental.

As gárgulas na abadia de *Westminster* muitas em número, mas mais uma vez, estritamente homem-feito com o propósito de qualquer desvio de água do telhado, ou para afastar os maus espíritos. O que era engraçado para Alec, considerando que cinco vampiros estavam inspecionando-as.

Mesmo com perfeita visão vampiro de Alec, a cobertura da noite deu a pedra esculpida uma aparência ainda mais perturbadora. O jogo de sombras distorcidas as características já enervantes.

Pulando no interior da catedral, inspecionando cofres e porões escondidos era bastante fácil, mas Alec não estava convencido de que nenhuma das estátuas eram nada, além de feita pelo homem. Elas foram notáveis e fascinantes, mas não o que ele estava procurando.

Eiji e Jodis tinham ido para procurar uma das criptas abobadadas do *Abbey* para qualquer tipo de gárgula que pode ser um indício, e Kennard tinha procurado a torre do sino, enquanto Alec e Cronin procuraram na própria abadia.

Entediado com a sua falta de resultados, Alec pegou a mão de Cronin e levou-o, regamente quanto pudesse, para sentar-se na cadeira da coroação. "Seu assento, meu rei."

Cronin riu e o som ecoou por toda a sala fantasticamente pé-direito alto. Ele estendeu os braços de seu corpo com equilíbrio, graciosamente se virou, e sentou-se, dramaticamente, na cadeira.

Eiji e Jodis entraram na Abadia, e Alec estendeu o braço e se inclinou para eles e anunciou: "Eu apresento a vocês o Rei da *Escócia*."



Cronin acenou e ergueu o queixo. Ele colocou em um forte sotaque escocês. "Aye. Bata o coração de um rei, apenas para o homem ao seu lado."

Eiji abateu. "E o Oscar vai para..."

Kennard limpou a garganta do lado da Abadia. Ele entrou e deu uma cheirada petulante. "Tenho certeza que a rainha da *Inglaterra* seria impressionada com esse desempenho."

Cronin sorriu para ele. "E eu vou decretar, note-se em roteiro e pedra, que todos os escoceses são melhores na cama e batalha do que vós ingleses."

Kennard fez uma careta para ele. "De todas as coisas a rainha deste país chamaria sacrilégio você sentado nessa cadeira não – por você ser um vampiro, ou gay, ou até mesmo casado com um americano – e sim por que você é um escocês sangrento."

Alec riu deles. "Esse é o rei dos escoceses, muito obrigado."

Kennard revirou os olhos e escolheu ignorá-los. "Eu não encontrei nada. Não que eu realmente saiba o que procurar. Eu não tenho visto nada de semelhante do que Alec tem me mostrado a partir de suas memórias."

"Nem nós." Disse Jodis. "Não há nada aqui."

Cronin bateu no braço de madeira frágil. "Só esta cadeira fabulosa."

Alec bufou. "Acha que ficaria bem no nosso apartamento?"

Kennard assobiou. "Você não vai levar a *Presidente Coronation*!"

Cronin riu, levantou-se, e desceu da cadeira. "Onde em seguida?"

"*Catedral de Canterbury*." Disse Kennard.

Cronin colocou a mão para fora. "Então vamos." Alec, Jodis, e Eiji colocaram as mãos em cima dele.

"Espere!" Kennard chorou. Correu até a cadeira da coroação e sentou-se nela. "Só assim o último a sentar-se nela é Inglês."



Cronin riu de novo, e quando Kennard voltou-se e pôs a mão sobre os outros, Cronin saltou-os para outra igreja Inglesa famosa.

Catedral de Canterbury era enorme. Outra catedral construída no século XI, estilo gótico, e, francamente, Alec achou assustadora. Eles procuraram no exterior primeiro, inspecionando as centenas de gárgulas: alguns grandes, algumas pequenas, nenhuma delas o que estavam atrás.

No interior, a nave era enorme, espetacular, e nada menos do que uma obra-prima de seu tempo, mas também foi esparso e frio, não na temperatura, mas no sentimento. Alec olhou para a tela do coro em particular. "Por que igrejas tão malditamente assustadoras?" Ele sussurrou.

Cronin pegou sua mão. "Para humilhar os pecadores, talvez?"

"Para lembrar aos pobres que não há riqueza intocável na religião organizada, que devem dar para receber, mas nunca, receber uma eternidade na condenação." Acrescentou Kennard. Então, ele deu de ombros. "Ou talvez eu seja cínico sobre essas coisas."

"Talvez." Jodis bufou delicadamente. "Nós tomaremos a biblioteca e capela para o norte." Disse ela, e ela e Eiji desapareceram.

"Vou levar o sul." Disse Kennard.

"Isso deixa as criptas e túmulos para nós." Disse Cronin.

"Oh, bommm." Alec gemeu.

"Como é que você saiu, de todos os vampiros, assustado por um edifício?" Cronin perguntou quando eles tomaram as escadas até a cripta.

"Talvez haja alguma verdade que esses lugares afastam o mal." Alec disse, olhando ao redor da cripta.

Cronin parou e olhou para ele. "Você não é o mal."

Alec soltou uma gargalhada que ecoou fortemente de volta para ele. "Eu não sou exatamente o que os seres humanos chamariam de bom, também, Cronin." Ele caminhou



através das colunas, tocando levemente os pilares de pedra com os dedos. "Você sabe, quando eu era pequeno, pensei que vampiros viviam em grandes castelos na *Transilvânia* ou em algum lugar, todos feitos de pedra." Ele olhou para os tetos abobadados. "Mas eu não conseguia pensar em nada pior."

Cronin estudou com curiosidade por um momento. "Este é apenas um edifício, Alec. Rica em história, sim. Um lugar de culto para alguns, mas ainda apenas um edifício. Quando foi construído, não havia material tal como gesso."

Alec encolheu os ombros e deu um sorriso Cronin. "Eu sei. Ainda é assustador, apesar de tudo."

Cronin estendeu a mão. "Vamos. Não há nada aqui."

Eles caminharam de volta até os passos para o presbitério, onde esperaram pelos outros. Alec podia ouvir seus pensamentos enquanto procuraram nas paredes, tetos, e os compartimentos escondidos para qualquer sinal do Zoá, gárgulas, lycan, ou qualquer coisa.

"Eles não encontraram nada." Alec sussurrou.

Cronin sentou no trono do arcebispo. "Eu prefiro a outra cadeira." Disse ele, tentando despertar um sorriso de Alec. Ele trabalhou por um breve momento.

"O outro era mais sua era." Disse Alec.

"Sempre tendo uma escavação na minha idade." Cronin disse melancolicamente. "Um dia você terá mil anos de idade e eu vou lembrá-lo disso."

"Eu posso ter mil..." Alec concordou. "... mas você vai ter dois mil. Geriátrico, os padrões de ninguém."

Cronin suspirou, fingindo horror. Ele colocou a mão em seu coração. "Você me feriu, *m'cridhe*."

Kennard foi o primeiro a voltar, declarando o que Alec já sabia. Não havia nada aqui. Eiji e Jodis voltaram a seguir, e enquanto eles brigavam e brincavam sobre a obtenção de Cronin ao seu próprio trono, Alec olhou para os túmulos e os vitrais atrás deles.



Estudou-os, tendo nos mais altos quadros, que um ser humano precisaria de uma escada de vinte pés para fazer. E ele encontrou algo recorrente em todo o Milagre da janela.

"Cronin." Ele murmurou.

Eles pararam a sua brincadeira e se juntaram a ele em frente aos magníficos vitrais. "Alec, o que é?"

Ele balançou a cabeça em direção à janela mais alta. "Segundo quadro a partir do topo, em cada seção, você pode ver isso?"

Há em fragmentos de vidro colorido, cada um mais de 800 anos de idade, era um cavaleiro com um brasão de leão em seu peito, espetando uma criatura diabólica enegrecida. Sem dúvida, pensado ser simbólico do assassinato do mal, Alec viu-o pelo que era.

A enegrecida, criatura diabólica tinha uma cara de lobo, com um focinho cheio de dentes afiados, garras como navalha, e asas.

"Zoá." Cronin sussurrou.

Alec assentiu. "Sim."

"Qual é a idade dessas janelas?" Perguntou Eiji.

"Século XII." Respondeu Kennard.

"Pode não haver gárgulas de pedra aqui, mas estamos no caminho certo." Disse Jodis. Ela sorriu para Alec, claramente feliz em algum tipo de desenvolvimento. "Isso é bom."

"Ele se parece com São Jorge." Alec observou. "E cada homem espetando uma criatura tem o leão em seu peito. É para retratar a monarquia britânica ou para afastar os vampiros do mal?"

"São Jorge é o santo padroeiro da Família Real." Disse Kennard.

"Para protegê-los contra essas criaturas como... dragão?" Perguntou Alec. "O Zoá?"

Kennard olhou para as janelas com vitrais. Ele levou um momento para responder. "Possivelmente."

"Onde em seguida?" Perguntou Cronin.



"*Catedral de Rochester*." Kennard respondeu.

"Estes ensaios fotográficos de vidro se assemelham a São Jorge." Disse Eiji. "Não deveríamos estar indo para a *Catedral de São Jorge*?"

"A *Catedral de São Jorge* não foi construída até 1800." Disse Kennard. Ele olhou de volta para as janelas. "Não haverá histórias como estas. E Rochester foi construída antes mesmo de este lugar."

Alec assentiu. "Para *Cathedral Rochester* então. Você sabe, eu li livros sobre isso uma vez. *Dan Brown* fez uma fortuna. Talvez eu deva começar a escrever esta merda."

Kennard riu, mas os outros não obtiveram a referência. Alec suspirou. "Esquece."

Alec saltou-os neste momento e pousou-os no corredor principal da nave. A primeira coisa que viu foi às estátuas de tela *pulpitum*: homens religiosos esculpidos em pedra, empoleirados assustadoramente na parede. "Eu tenho uma desconfiança saudável de estátuas de pedra." Disse Alec. "Depois de *Egito* e *China*..." Ele estremeceu. "Olha para eles! Eles são assustadores como o inferno."

A igreja em si não foi tão ruim, menos pressentimento de alguma forma, mas ainda assim, Alec sentiu uma sensação geral de mal-estar.

Cronin colocou a mão no braço de Alec. "Alec, você está bem?"

"Sim, eu estou bem." Disse ele. Ele estremeceu novamente. "Algo não está certo, no entanto."

Eiji girou sobre os calcanhares, de imediato, em guarda. "Sentiram isso?"

"Ninguém está aqui." Disse Alec. "Mas posso sentir alguma coisa. Eu não sei o que é. Está embaixo de nós."

"A cripta." Disse Cronin. Ele colocou as mãos em Alec e Kennard. Jodis e Eiji, que eram séculos usados para caminhos de Cronin, estenderam a mão, e eles se encontraram na cripta.

"Eu também tenho uma aversão saudável de poços subterrâneos e túneis." Alec murmurou.



Eiji e Jodis desapareceram e voltaram um momento depois. "Completamente vazio. Não há nada aqui."

Alec não sabia como sabia; apenas sabia. Ele caminhou até a parede mais distante oeste, uma área que foi isolada para o público. Foi rocha natural com os números de 1080 ou o ano, para ser exato esculpido na pedra. Alec olhou para Cronin. "Foi você?"

Cronin bufou. "Desfigurar paredes de igreja, ou grafitar para o assunto, não é meu estilo. Mesmo naquela época."

Alec olhou para Eiji. "Você totalmente o faria."

Eiji assentiu, mas olhou para a inscrição. "Sim, mas isso não é meu."

Alec riu e colocou a mão na parede, ele fechou os olhos e respirou. "Há algo por trás aqui."

"É uma parede de pedra sólida." Disse Jodis. "Não é?"

Alec balançou a cabeça. "Você confia em mim o suficiente para todos nós saltar lá?"

"Saltar para uma parede de pedra?" Perguntou Kennard.

"Atrás dela." Alec elaborou. "Eu posso sentir isso. Eu não sei como. A sensação de espaço ou algo assim. Há um vazio. Uma caverna."

Cronin assentiu. "Eu confio em você implicitamente."

Eiji e Jodis acenaram com a cabeça, e Kennard suspirou dramaticamente. "Tudo bem."

Alec fechou os olhos e imaginou o espaço na parede de rocha e saltou-os todos lá. Era uma sala. Ela era enorme com um teto baixo e completamente feita de pedra. Não havia nenhuma maneira, sem saída, mão incrivelmente esculpida. O chão parecia ter um design circular gravado na pedra. Mas essa não era a coisa mais desconcertante.

No meio da sala, na formação de pontas ficaram cinco estátuas de pedra. Elas eram tão altas como Alec com mantos de arenito cobrindo-as da cabeça aos pés, com os rostos abaixados e semiobscurecidos, os pés amarrados no chão de pedra com pesadas correntes enferrujadas. Mas não havia dúvidas sobre o que eles eram.



Uma cacofonia de assobios veio de Cronin, Eiji, Jodis, e Kennard, todos equilibraram e prontos para uma luta. Alec jogou fora um escudo protetor em torno deles, mas as estátuas não se moveram.

Usando um de seus muitos talentos, Alec teve um senso de seu verdadeiro ser. "Eles eram Zoá. Eles são de pedra agora."

Eiji adiantou-se, e agachando-se, olhou para o rosto encoberto. Com um suspiro afiado, ele cambaleou para trás.

Então, em um milésimo de segundo, antes de Eiji poder mesmo atingir o chão, Alec jogou fora suas mãos. As estátuas de pedra Zoá explodiram em uma névoa de poeira. Alec agarrou mentalmente todos na sala, e ele saltou.



CAPÍTULO NOVE

Eles desembarcaram no meio de seu apartamento em *New York*, assim como eles tinha estado na sala de pedra. Cronin tinha a mão em Alec, Jodis estava chegando para Eiji, Eiji estava caindo de bunda no chão, e Alec tinha uma mão levantada para onde as estátuas de pedra tinham estado e seu outro braço para fora protegendo Kennard.

Sua súbita aparição, mesmo com a segunda advertência de uma Eleanor, tinha enviado Jacques no modo de batalha. Ele estava de pé, pronto, estando na frente de Kole, protegendo-o.

"Nós estamos bem." Declarou Alec rapidamente, enviando uma onda de calma sobre a sala. "Estamos todos bem."

Cronin foi rápido para abraçar Alec independentemente, e com os braços ao redor de Alec, se virou para olhar Eiji. "Que diabos foi isso? O que você viu?"

"Seus olhos se moviam." Disse Eiji, rapidamente chegando aos seus pés. "Pegou-me de surpresa, que é algo que não acontece muitas vezes. Eu não estava esperando isso. Desculpa."

Usando sua habilidade de arrancar através de memórias, Alec viu o que Eiji fez. O rosto da criatura era todos os dentes e parecia apenas como uma gárgula, mas seus olhos de pedra brilharam e olharam diretamente para Eiji. A percepção visual de Eiji enviesou quando ele recuou, e até mesmo através do choque e alarme, Alec poderia provar a necessidade de Eiji para chegar aos seus pés, defender e proteger seus amigos.

Foi por isso que Alec o adorava. Eiji era honesto e honrado como poderia ser. Ele deixou o calor do abraço de Cronin e deu a Eiji um abraço rápido. "Nós não precisamos nos preocupar com eles mais." Alec disse a ele. "Eu os transformei em pó." Alec foi para ao lado de seu pai, batendo Jacques no ombro conforme fez. "Você está bem, papai?"



"Eu estou bem." Respondeu Kole. "Não sou eu que estou preocupado. Você viu mais dessas criaturas?"

Alec deu um aceno de cabeça. "Em uma sala de caverna construída em terra firme debaixo de uma igreja. Eles foram gárgulas de pedra, mas se moveram."

"Como os soldados de terracota mudaram quando em sua presença." Disse Kennard. "No museu, essas estátuas tornaram-se animadas também, Alec."

"O que há com o seu sangue, Alec?" Perguntou Kole. "Eu pensei que seria diferente agora, você sabe, agora que é diferente."

"Agora que eu sou vampiro?" Alec perguntou retoricamente. "Eu também."

"Parece que a chave é exatamente isso, uma chave. Vampiro, humano, não importa." Disse Jodis.

"Essa sala que os Zoá foram presos..." Disse Cronin. "... não teve nenhuma entrada ou saída. Era simplesmente um buraco de alguma forma esculpido em pedra. Como isso é possível?"

"Se eles transformaram em pedra e saltaram lá?" Eiji ofereceu. "Talvez para avisar ou ameaçar outro Zoá? Como o quarto foi feito, ou por que eles estavam acorrentados ao chão, eu não posso dizer."

A sala ficou em silêncio por um momento. Kennard olhou para Alec e Cronin. "O que agora?"

"Nós vamos para a *França*, como originalmente planejado." Respondeu Alec. "Eu acho que a *Inglaterra* nos deu algumas respostas, mas acho que é a verdade está em *Paris*."

"Eu concordo." Disse Cronin. "Mas isso vai ser de manhã lá em breve. Devemos usar este tempo para descansar e pesquisar."

Alec não tinha percebido o quão cansado ele foi, até que Cronin mencionou. Ele ainda estava se acostumando com sua energia vampira, e era fácil esquecer que tinha sido dias desde que dormira. Tendo tais poderes imensuráveis foi emocionante, sim. Às vezes parecia



que ele poderia correr e nunca parar, mas seus poderes também foram tributação. Seu corpo precisava de descanso, mesmo que sua mente nunca mais parou.

E vendo o quão cansado Kole parecia parou Alec. "Sim, acho que é uma boa ideia." Ele olhou para seu pai. "É meia-noite, papai. Você deveria estar na cama também."

"Eu estava esperando por você voltar." Ele respondeu calmamente.

Alec suspirou. "Sente-se comigo?"

Eles se sentaram no sofá e os outros vampiros na sala – apesar de serem capazes de ouvir cada palavra de qualquer maneira deixaram para dar-lhes um pouco de privacidade, com exceção de Cronin. Alec pediu-lhe para ficar. "Há algo que eu preciso perguntar." Disse Alec. "Eu não preciso de uma resposta agora. Na verdade, eu prefiro que você pense sobre isso."

Kole estava em causa. "O que é isso, Alec?"

"Do nosso encontro com Jorge e toda essa conversa de mortalidade e vida após a morte." Disse Alec, "Bem, isso me fez pensar..."

Kole sorriu. "Eu me perguntava quando ia perguntar-me isso."

Alec podia ver na mente de seu pai que ele sabia o que Alec estava perguntando. "Se você fosse transformado em um vampiro, poderia viver para sempre."

Oh, Alec, filho, Kole pensou com carinho. *Não, isso não é uma vida para mim.*

Alec viu a resposta de seu pai, mas era algo que ele precisava perguntar de qualquer maneira. "Eu não quero perder você, pai."

"Você não vai." Kole disse com um sorriso choroso. "Use essa memória perfeita que você tem em curso nessa sua cabeça, e pode ver-me claro como cristal."

"Não será o mesmo."

"Não." Disse Kole. "Não vai. Mas Alec, você não pode ter a vida eterna, sem enfrentar a morte de vez em quando."

"Cronin disse algo parecido."



Kole sorriu para Cronin. "Ele é um homem inteligente."

Alec assentiu com a cabeça e teve que engolir o nó na garganta. "Não vai ser o mesmo, pai. Você tem sido minha única e verdadeira pedra, sabe? Não importa o quê, você sempre esteve lá."

"Claro que eu estava." Disse ele em voz baixa. "Você é meu filho. Onde mais eu estaria?"

"É por isso que eu preciso de você para dizer sim." Disse Alec, lutando contra as lágrimas. As emoções de um dia sabendo que iria perder seu pai tomou conta dele.

Kole balançou a cabeça lentamente. "Esse não é o meu destino, meu filho."

"Eu não posso fazer para sempre, sabendo que você se foi."

"Você tem. Como qualquer pessoa que perde seus pais, Alec. É a ordem natural."

"Mas isso não tem que ser." Alec tentou novamente. Uma única lágrima correu pelo seu rosto.

Kole não seria transformado. "Alec, eu vou ter a minha vida e não vou me arrepender um minuto. Vou para o meu túmulo sabendo que você viverá, e que ali é o suficiente para mim."

Alec começou a chorar e Kole puxou-o para perto. Alec chorou em seu pescoço, do jeito que fez como um menino pequeno. "Eu não vou morrer ainda." Então Kole congelou. "Vou? Você já viu isso?"

Alec balançou a cabeça. "Eu não vou olhar. Eu não quero saber. Não quero nunca saber."

"A morte e os impostos, Alec. Não pode evitar qualquer um deles." Disse Kole. "Oh merda, isso me lembra. Eu tenho que preencher meus formulários de impostos."

Alec riu apesar de suas lágrimas. Ele se afastou e enxugou seu rosto com as costas das mãos. "Oh, papai."



"O quê?" Kole perguntou com um sorriso. "Eu prefiro enfrentar um bando daquelas criaturas Zoá do que o IR."

Alec sentou-se no sofá e suspirou. Ele apertou a mão de seu pai. "Eu tive que perguntar, pai. Mas vou respeitar os seus desejos."

"Eu sei que você teve que perguntar, Alec." Disse Kole. "Mas quando eu for, não fique triste. Lembre-se de uma vida bem vivida. Seja feliz que eu morri sabendo que te criei certo."

Alec engoliu em seco. "Obrigado pai." Ele levou um momento para se recompor e aquecer o amor dos dois homens ao lado dele.

Você está bem, m'cridhe? Perguntou Cronin.

Alec deu-lhe um aceno de cabeça. *Eu estou. Desapontado, mas bem.* Após um momento de silêncio, Alec pensou em algo. "Pai..." Alec começou. "... nós precisamos ir para a *Europa*."

"Eu sei."

"Eu quero que você venha com a gente." Disse Alec.

Kole estava claramente surpreso. "Para que?"

"Você não quer vê-lo?" Perguntou Alec. "*A Torre Eiffel, Notre Dame...* As antigas igrejas, a história..."

"A história, sim." Disse Kole. "Essas criaturas Zoá, não estão em todas."

"Você vai estar protegido com a gente." Alec tentou. "Jacques terá de vir com a gente. E ele jurou proteger você, pai."

Kole franziu a testa. "Eu vou ficar bem aqui."

Alec assentiu, mas não pôde evitar o desapontamento que mostrou claramente em seu rosto. "OK."

Kole sentou-se no sofá, parecendo mais velho do que Alec sempre lembrou. "Qual é o motivo real que você quer que eu vá?"

"Eu quero passar um tempo com você." Alec admitiu suavemente. "Eu me preocupo, isso é tudo." Ele ficou em silêncio por um momento, em seguida, acrescentou: "E eu estou



ocupado o tempo todo, e não quero que você se sinta excluído. Eu sinto sua falta, e pensei que gostaria de ver alguns da *Europa*. Você nunca foi, e é algo que posso te dar." Alec suspirou profundamente. "Eu só quero passar um tempo com você."

"Oh, Alec." Kole sussurrou. Ele colocou a mão no joelho de Alec. "Se isso significa tanto para você, então eu vou. Mas esteja avisado, eu sou velho e vou pará-lo."

"Eu vou pular de volta aqui no primeiro sinal de problema." Alec disse a ele. "Não é de todo ruim, pai. Você vai ver algumas coisas incríveis também."

Kole bateu em seu joelho, em seguida, levantou-se com um gemido. "É melhor colocar esse corpo velho na cama, então."

"Boa noite, pai."

Cronin deu a Kole um aceno de cabeça, e Alec sabia que Cronin estava olhando para ele, enquanto observava seu pai caminhar fora da sala. Surpreendia-o ainda de se ver através dos olhos de Cronin. Foi intenso e humilhante.

Alec?

Alec olhou para Cronin e, em seguida, deu-lhe um sorriso. *Ei.*

Você está bem?

Alec adorava quando Cronin perguntou-lhe isso. *Eu estou. E quanto a você?*

Você está preocupado com o seu pai?

Alec soltou uma respiração lenta. *Ele é humano... Mortal.*

Oh, m'cridhe.

Vou sentir falta dele.

Cronin franziu a testa, o peito cheio com uma dor oca a dor de Alec, que, é claro, habilidade empática de Alec deixou-o sentir. Cronin se levantou e estendeu a mão. "Para a cama."

Nesse exato momento, Alec não queria nada mais. Com um aceno de cabeça, ele pegou a mão de Cronin e permitiu-lhe levá-los até o seu quarto. Ele fechou a porta, fechando-



se do mundo, e tomou o rosto de Alec em suas mãos. Cronin beijou seu rosto, seus olhos fechados, seus lábios. *Perder nunca é fácil.*

Eu não quero que ele morra.

Cronin empurrou o cabelo de Alec da testa e olhou em seus olhos. *Sua tristeza é um peso no meu coração.*

"Eu sinto muito." Alec sussurrou. O vínculo entre os amantes fadado significava que cada um sentiu a dor de seu companheiro.

Cronin zombou com um meio sorriso. *Não se desculpe, m'cridhe, pois é um fardo de bom grado no seu ombro. Eu gostaria de poder levá-lo para você.*

Alec derreteu contra ele, e Cronin envolveu seus braços ao redor dele. *Você me transporta mais do que você sabe.*

Cronin deslizou sua mão ao longo queixo de Alec e beijou-o suavemente. Então, ainda totalmente vestido, ele pôs Alec na cama e tirou os sapatos. Então tirou os próprios sapatos e subiu ao lado dele. Cronin arrastou as cobertas, puxado Alec em apertada contra ele, e beijou o lado de sua cabeça. "Durma, m'cridhe. Rug mi ort."

Alec respirou fundo e apertou seus braços em Cronin. Essas palavras acalmaram-no ainda. *Eu tenho você, também.*

Cronin acordou de repente, seus braços ainda em torno de Alec. Antes que pudesse saber o que o surpreendeu, Alec encolheu novamente em seu sono. Ele mexia e resmungava e estremeceu novamente. "Não." Ele sussurrou, ainda em sono profundo.

Cronin traçou os dedos pelos cabelos de Alec. "Alec?"

Ele murmurou de novo, palavras que Cronin não conseguia decifrar. E então Cronin sentiu, uma flor de inquietação e medo. Ele sabia que estava vindo de Alec, seu talento empático irradiando dele, mesmo enquanto dormia. Um sonho ruim, Cronin percebeu, tão



incomum, como ele foi para um vampiro de sonhar, seria bastante inofensivo. Para um vampiro normal. Mas Alec não era normal. Cada talento vampiro conhecido borbulhava sob a superfície, e em seu sono, Alec não pareceu consciente que seus poderes estavam afetando o mundo real.

"Alec!" Cronin disse, desta vez mais alto. As emoções que Alec estava irradiando torciam no intestino de Cronin. Ele balançou a ombro para tentar acordá-lo. Alec lutou desta vez, ainda dormindo, e murmurou incoerentemente.

"Alec!"

A porta do quarto se abriu e Eiji e Jodis estavam, claramente preocupado. "O que está errado?"

"Ele não vai acordar." Disse Cronin. Ele ficou de joelhos na cama e balançou Alec mais duro. "Alec!"

Alec atirou de pé, com as mãos para fora, e com uma nuvem de energia, ele enviou Cronin arremessado para fora da cama. As costas de Cronin bateram na parede, batendo um dente no gesso, e Eiji e Jodis fizeram uma largada em sua direção.

Alec assustou novamente, percebendo o que tinha feito, e desta vez, jogou a mão, os dedos bem abertos. "Pare!"

E tudo parou.

Tudo.

Exceto por Cronin e Alec, mas Eiji e Jodis estavam em meados de passo, seus cabelos espalhados por trás deles, como se capturados em uma fotografia.

"Alec." Cronin sussurrou. "O que você acabou de fazer?"

Ele se sentou na cama, cobertores torcidos em torno de sua cintura. "Eu não sei." Ele sussurrou. Ele olhou para Cronin, claramente tentando conter o medo que ameaçava explodir para fora. "Eu não sei." E só então ele pareceu perceber que Cronin estava no chão,



empurrado contra a parede. "Será que eu fiz isso?" Ele tornou-se em pânico e correu para fora da cama em direção a Cronin. "Eu machuquei você?"

Cronin balançou a cabeça e se levantou. Ele estendeu a mão para Alec, a necessidade de tocá-lo. Alec olhou o dente na parede corretamente, então recuou e do toque de Cronin. Então olhou para Eiji e Jodis, ainda congelados no tempo. Cronin foi mais assustado que nunca o tinha visto. Alec balançou a cabeça. "O que foi que eu fiz?"

Cronin puxou Alec aproximadamente contra ele e segurou-o com força, e logo que tocou Alec, Eiji e Jodis vieram à vida. Eles continuaram em seu caminho ao redor da cama para onde Cronin estava, mas Eiji parou quando percebeu que Cronin não estava onde ele estava uma fração de segundo atrás. Ele colocou seu braço para parar Jodis e manteve-o ali como se para protegê-la, em seguida, virou-se para onde Cronin agora ficou na cama, segurando Alec. "Você não saltou apenas agora." Disse ele. Não era uma pergunta.

Cronin balançou a cabeça. "Não."

Jodis olhou para Cronin, em seguida, para Alec, e viu como eles estavam com medo, ela foi imediatamente em modo de alerta. "O que acabou de acontecer?"

Cronin reforçou seu domínio sobre Alec. "Eu não tenho certeza. Mas eu acho que Alec simplesmente parou o tempo."

Alec se sentou no sofá, silencioso e perdido. Cronin sentou ao lado dele, segurando sua mão. *Eu sinto muito. Sinto muito*, Alec ficou pensando mais e mais, as palavras sinceras e doloridas.

Sua aprovação, *Alec*, Cronin apertou a mão dele. *Você não queria fazê-lo.*

Eu poderia ter te machucado. Eu poderia ter te matado.

Cronin balançou a cabeça. *Não. Você não podia ter. Alec, você estava dormindo.*



Isso é o que torna as coisas piores. Alec trouxe seus joelhos para cima e dobrou em si mesmo. Eu não tinha controle sobre o que aconteceu.

Alec, Cronin começou a dizer.

"Você pode nos dizer o que aconteceu?" Jodis disse, não tendo conhecimento que Cronin e Alec conversavam em privado.

Alec balançou a cabeça. "Na verdade, não. Eu estava sonhando... Não tenho sonhado desde que eu era humano." Ele sussurrou.

"Os vampiros normalmente não sonham." Disse Jodis, cautelosamente observando Cronin.

Alec encolheu os ombros. Sua voz era baixa. "Outra coisa a acrescentar à minha relação de aberração."

"Você não é uma aberração." Disse Cronin, apertando sua mão com tanta força que se Alec ainda fosse humano, ele teria esmagado.

Alec olhou para Cronin, seus olhos se encheram de lágrimas. "Eu te machuquei. Estou tão, tão triste."

Cronin balançou a cabeça. "Alec, eu não fui prejudicado."

"Eu joguei você através do fodido quarto, Cronin." Alec apertou a mandíbula, mas ele apertou a mão de Cronin em troca. Ele colocou a mão livre ao seu coração. "Eu nunca vou me perdoar."

Sabendo que as palavras não o acalmariam, Cronin colocou a testa no ombro de Alec e deixou seu peito florescer com todo o amor que sentia por ele. Sabia que Alec podia senti-lo, porque sua respiração ficou presa e ele fungou as lágrimas. Puxou Alec contra ele, e Alec se deixou ser segurado, a luta nele se foi.

Todos na sala ficaram em silêncio, e Cronin estava feliz que Kole ainda estava dormindo. Alec estava sobrecarregado com suficiente de saber que a vida muito humana de



seu pai foi, em sua brevidade, não algo que teria para sempre. Ele não precisava ter sua preocupação do pai com ele também.

"Alec." Jodis disse suavemente.

"Por favor." Cronin disse ríspidamente. "Dá-nos um momento."

"Não." Alec murmurou, sentando-se, embora mantivesse um aperto de mão em Cronin. "Eu vou te mostrar o que vi, então podemos tentar descobrir o que diabos era. Eu sei que reclamei e gemi sobre você catalogar meus talentos, Jodis, mas prometo que vou fazer o que for preciso, se isso significa que nunca faça mal a Cronin novamente."

Cronin ia argumentar que não estava ferido, mas não queria continuar a discussão. Em vez disso, ele disse. "Você pode mostrar-lhes minha memória, se preferir. Eu vi tudo."

Alec assentiu com a cabeça e um momento depois, transmitiu o que tinha acontecido na mente de Cronin nas mentes de todos na sala. Viram como Alec encolheu em seu sono, eles viram a preocupação de Cronin tentando acordá-lo. Eles viram Eiji e Jodis abrirem a porta, em seguida, viram um Alec muito assustado e angustiado expulsar uma explosão de energia de suas mãos. Todos eles testemunharam quão mesmo que Cronin foi soprado para trás no gesso, ele não ficou ferido. Sua única preocupação era com Alec. E depois, claro, como Alec gritou para parar, e como Eiji e Jodis foram congelados em pleno ar até Cronin tocar, fazendo o tempo começar de novo.

Todos ficaram quietos à medida que processaram o que eles tinham acabado de presenciar. Cronin foi o primeiro a falar. "Você vê, Alec? Eu não fui prejudicado. Você não estava em falta."

"Eu estava sonhando." Alec explicou calmamente. "Jorge estava no meu sonho. Os Zoá foram lá, e Jorge estava em dor imensa. Eu não sei por quê. Mas então eu acordei e você estava contra a parede, e Eiji e Jodis estavam correndo em sua direção. Eu tinha que protegê-lo. Quer dizer, eu sei, eu sei que eles nunca te machucariam, mas estava com medo. Meu sonho me deixou desorientado."



"Eu senti o seu medo." Cronin disse a ele.

Alec olhou para Cronin e sussurrou: "Eu tinha que protegê-lo. Eu realmente não me lembro do que fiz. Eu só precisava parar tudo e me orientar."

Jodis se aproximou e se inclinou para colocar a mão no braço de Alec. "Você parou o tempo, Alec. No entanto, Cronin permaneceu inalterado." Ela sorriu calorosamente para ele. "Isso muda tudo."

"Você quer que eu tente fazê-lo de novo?" Perguntou Alec. "Nós podemos fazer mais alguns testes, como fizemos para todos os outros talentos. Eu não sei se vou ser capaz de recordar as sinapses exatas que disparavam o talento, Jodis, mas vou tentar."

Cronin sabia que Jodis estava bem ciente do quanto Alec tinha crescido a desprezar esses testes, mas aqui ele foi voluntariamente oferecendo para fazer o que fosse preciso. Ela balançou a cabeça. "Mais tarde. Vá e passe algum tempo juntos. Acho que você precisa. Vamos terminar de reunir informações que podemos encontrar."

Cronin levantou o queixo de Alec para que ele pudesse olhar para ele. "Escolha qualquer lugar do mundo, Alec, e eu vou levá-lo. O campo em *Dunadd*? Um quarto de hotel em *Budapeste*? Em qualquer lugar que você quiser."

"Só onde quer que esteja." Disse Alec. "Isso não importa. Enquanto estamos juntos."

Cronin apertou os lábios na testa de Alec. Ele teve suas botas para eles, e quando estavam prontos, anunciou: "Nós não demoraremos muito." E eles tinham ido embora.

Cronin observou o rosto de Alec quando ele tomou em seus arredores. Sua boca estava aberta, seus olhos largos, e ele se levantou, girando em um círculo lento, olhando para o teto de gelo acima deles. "Onde estamos exatamente? Eu estava esperando ver o campo de batalha em *Dunadd*."



"*Breidamerkurjokull Glacier, Islândia.*" Cronin respondeu. Ele não podia ajudar, além de sentir um pouco presunçoso na admiração no rosto de Alec. Se ele queria uma distração, esta foi à escolha perfeita.

Alec inclinou a cabeça e examinou as paredes de cristal de gelo claro. "Uau. Como você mesmo sabe sobre este lugar?"

"Se você viver o suficiente neste planeta com a capacidade de ir onde quiser com um simples pensamento, não leva muito tempo antes que vá, bem, em todos os lugares."

"Cronin, este lugar é mágico."

Cronin riu e o som ecoou nas paredes de onda congeladas. "Se você fosse humano, teria que caminhar e fazer rapel para chegar até aqui. E dado que é inverno aqui, vestido com as roupas que está vestindo, você tem cerca de quinze minutos para viver."

Mas Alec estava certo. Isto foi espetacular. Uma visão verdadeiramente maravilhosa.

"Essas cores..." Alec disse, olhando para o teto de gelo. "... são das luzes do norte, sim?"

As menores nuances de verde e azul refratadas através do gelo, que teria sido indetectável aos olhos humanos. "Sim." Disse Cronin. Ele estendeu a mão. "Vamos andar."

Eles pularam facilmente sobre o chão congelado suave, mais profundo nas cavernas debaixo da geleira, e Cronin explicou este glaciário era mais velho do que ele era.

Isso fez Alec rir. "Por favor, me diga que você sabe de mais lugares ocultos."

Cronin parou de andar e puxou Alec em seus braços. "Eu vou te mostrar cada um."

Alec apertou seu abraço em Cronin e suspirou profundamente contra ele. Não falaram por um longo tempo, e Cronin fez o seu melhor para limpar sua mente. Ele sabia que Alec estava constantemente bombardeado com os pensamentos dos outros, então fez o seu melhor para dar-lhe a paz. Ganhou-lhe um beijo suave para o lado de sua cabeça.

"Obrigado." Alec murmurou. *Por me trazer aqui. Por tudo.*

"Eu achei que você poderia usar o afastamento." Cronin respondeu. "Não há outra mente para ouvir por muitas milhas."



"Já me sinto melhor."

Cronin sorriu e puxou de volta para que pudesse beijar Alec suavemente. "Estou feliz."

"Eu sinto muito sobre antes." Disse Alec.

"Eu sei que você sente, embora as suas razões são injustificadas."

"Eu sinto muito, no entanto."

Cronin o beijou novamente. "Você quer falar sobre seu sonho?" Quando Alec não respondeu, Cronin levou-o. "Foi de Jorge, sim?"

Alec assentiu. Sua voz era calma quando falou, claramente ainda assombrado com o que viu em seu sonho. "Os Zoá estavam lá, os cinco encapuzados. Ele estava em um mundo de dor – eu não senti nada parecido. Eles mantiveram-no em um círculo de pedras ou um quarto. Eu realmente não sei...Não estava claro. Como o Callanish ou *Stonehenge*, mas não. Isso não faz sentido..."

Cronin pensou sobre o que isso poderia significar. "Você acha que foi uma profecia?"

Alec parou de andar e esperou por Cronin olhá-lo. "Eu acho."

"Então precisamos ir para Jorge."

"Sim. Se eu usar meus talentos e me concentrar em Jorge, posso ver que ele está bem. Ele está com Adelmo na selva, e está feliz." Então Alec disse. "Mas sentia muito real. Eu sei que os vampiros não são supostamente para sonhar em tudo, e dada a minha mente é um universo de incógnitas, acho que não devo estar surpreso. Mas era diferente de uma visão do futuro. Eu não sei, Cronin. Era estranho."

"Um truque Zoá da mente, talvez?" Cronin ofereceu. "Testando a sua determinação em um nível subconsciente?"

Alec balançou a cabeça lentamente. "Possivelmente." Ele respirou fundo. "Eu não posso ajudar, além de achar que a forma é importante. Um círculo. Eu não sei por que ou como. Mas me tornei um vampiro com o poder das *Pedras Callanish Standing*, que é



circular. O Zoá veio através de um portal na *Göbekli Tepe*, também um círculo. Não pode ser uma coincidência."

"Altars circular, quartos circulares, sigilos circulares têm sido utilizados ao longo da história das religiões e feitiçaria." Disse Cronin. "Se você acredita nesse tipo de coisa."

"Ou para trazer de volta os vampiros." Acrescentou Alec. "Eu acho que a religião, feitiçaria, e o sobrenatural é tudo subjetivo às suas crenças."

Cronin ofereceu-lhe um pequeno sorriso. "Perspectiva muda quando confrontada com um tipo diferente de mortalidade, não é?"

"Ele faz."

"Nem um é certo ou errado."

"É um pouco desconcertante, eu tenho que admitir."

"Concordo. É por isso que a descoberta do outro mundo vampiro é um incrível achado para mim." Cronin disse a ele. "Minha perspectiva sobre a mortalidade, e até mesmo a imortalidade, muda mais uma vez. Eu ainda o quero para sempre com você. E quero isso para sempre. Não na próxima."

Alec sorriu, embora não tivesse completamente sacudido a horrível sensação de antes. Ele respirou fundo e soltou o ar lentamente. "Para não mencionar todo o conceito de tempo. Se eu realmente posso pará-lo, o que faz isso? O tempo é um conceito intangível, não é? Concedido, é um conceito criado pelo homem, de modo que a humanidade tem dito em si ser uma verdade inflexível, é meramente apenas um conceito. Não é diferente com a religião, eu acho."

Cronin considerava a realidade do tempo não ser uma coisa constante. Alec estava certo. Tempo não era mais uma verdade do evangelho, do que qualquer outra coisa que os seres humanos se dissessem ao longo da história. "Você sabe que Jodis vai querer praticar a sua nova habilidade de parar o tempo." Disse Cronin, voltando aos acontecimentos mais recentes.



"Sim. Ela acha que se eu posso parar o tempo e mantê-lo descongelado, então nós podemos bater os Zoá em seu próprio jogo." Disse Alec. "Seus pensamentos são bastante claros."

"Ela só tem seus melhores interesses no coração." Cronin acrescentou.

Alec bufou uma risada. "Você não precisa defendê-la. Eu sei que ela é sua melhor amiga, mas posso ver que suas intenções são honestas."

Cronin balançou a cabeça. "Você está errado."

"Não, eu tenho certeza que não estou. Posso ver seus pensamentos, seus significados, objetivos, as coisas que ela não diz em voz alta. Ela mantém um monte para si mesma, que algumas pessoas devem ser gratas, deixe-me dizer-lhe, mas ela é tão honrosa como Eiji."

Cronin riu. "Não. Você está errado sobre ela ser minha melhor amiga. Amiga, amiga mais antiga, talvez mais querida. Mas você é meu melhor amigo."

"Awww." Alec sussurrou. Ele beijou Cronin com lábios sorridentes. "E você é meu."

Cronin levou seu tempo, pegando gentilmente o rosto de Alec e beijando-o corretamente. Não é um beijo que estava levando a nada mais, apenas um beijo perfeito. Quando eles se separaram, descansou a testa na de Alec. "Deveríamos estar de volta."

Alec fechou os olhos e sorriu. "Obrigado por me trazer aqui. Eu precisava de paz e tranquilidade, e você de alguma forma sabia disso, sem me dizer isso."

"A qualquer hora, *m'cridhe*." Cronin sussurrou.

O apartamento em *New York* foi agitado. Livros de pesquisa ainda estavam fora, telas de laptop com uma dúzia diferente abas da Internet abertas, e mais alguns detalhes haviam sido acrescentados ao quadro branco. Se ele se assemelhava a uma operação especial, então Jodis era claramente a comandante.



Como Alec poderia ajustar para fora não só as vozes mentais no quarto, mas o dos mais próximos a alguns milhões de pessoas na cidade, Cronin nunca saberia. Ele comparou o controle de seus muitos talentos, uma vez a ter uma centena de abas abertas em um navegador de Internet e simplesmente silenciar um. Parecia incompreensível para Cronin, ainda Alec fez isso com facilidade.

Bem, normalmente ele fez. Hoje foi um pouco difícil.

"Você pode me dar um minuto?" Ele perguntou a Eiji, que o havia atingido com uma dúzia de perguntas rápidas e disparadas. Alec sentou-se no sofá, fechou os olhos, e estava estranhamente quieto. Antes que Cronin pudesse perguntar o que ele estava fazendo, Alec abriu os olhos e sorriu. "Jorge e Adelmo." Ele disse suavemente, e no segundo seguinte, Jorge e Adelmo apareceram na sala de estar.

"Alec!" Jorge gritou e correu para ele, sorrindo de orelha a orelha. Ele pulou em seu colo. Adelmo parecia um pouco mais reservado.

"Por favor, sente-se e eu vou explicar." Alec disse. Alec esperou por Adelmo sentar-se no sofá, em seguida, explicou, não apenas para Adelmo mas para todos. "Busquei a mente de Jorge aqui..." Alec disse, dando ao menino uma cócegas e fazendo-o rir. "... e perguntei se poderia saltá-los aqui."

"Importante." Disse Jorge.

"Sim, é importante." Alec passou a dizer. Ele olhou para Adelmo quando falou em seguida. "Eu tive um sonho, ou uma visão veio a mim enquanto dormia, não estou certo do que era – que Jorge estava em perigo." Alec explicou seu sonho do Zoá. "Eles me ameaçaram antes, e agora eu acredito que quiseram incluir Jorge."

Adelmo assobiou e seus olhos se estreitaram.

Alec colocou para fora uma pequena onda de calma para pacificá-lo. "Eu sei. É por isso que lhe pedi para vir aqui. Nós podemos protegê-lo melhor aqui. Todos nós."

Jorge olhou para Alec, seus olhos castanhos inquisitivos, mas triste. "Por que Jorge?"



Alec encolheu os ombros. "Eu não sei. Mas prefiro que você se hospede no hotel com a gente, até que saibamos que está seguro, está bem?"

"Como é que a chave não sabe?" Perguntou Jorge.

"Aparentemente eu não posso ver estas criaturas, a menos que eles se mostrem para mim." Respondeu Alec. "Eu não posso ver nada sobre eles."

"Os mesmos que você perguntou a Jorge antes?"

Alec assentiu com a cabeça, mas foi Cronin que falou. "Jorge, você viu qualquer outra coisa, a partir das pessoas que falam com você? A mãe de Alec ou Willem? Eles têm mostrado mais alguma coisa?"

Jorge balançou a cabeça. "*Nada más.*"

Nada mais.

"Você poderia perguntar-lhes?" Cronin pressionou. "Por favor."

"Cronin está preocupado." Disse Jorge, olhando para Alec.

Alec sorriu para Cronin, então para Jorge. "Ele está. Eu também. Não quero que ninguém te machuque."

Tinha sido horrível para Adelmo quando Jorge foi tomado, saltado de sua casa e mantido em cativeiro nas covas subterrâneas da *China*. Alec tinha explicado que ele podia ver o vínculo paterno que Adelmo teve com Jorge, e agora Cronin se perguntou se Alec se sentiu de alguma forma responsável.

O olhar de Alec atirou para Cronin. *Claro que eu me preocupo. Como eu não poderia? Ele é uma criança, ainda que um vampiro, mas ainda apenas um garoto. Devemos protegê-lo, todos nós.*

Cronin lutou um sorriso. *Você é um bom homem, Alec.*

Vampiro.

Mesma coisa.

"Vocês dois terminaram?" Eiji estava sorrindo para eles. Ele deve ter pensado algo próximo, porque Alec riu.



"Jorge olha para você, olhar para você, ele vai." Disse Jorge no jeito cheio que falava.

"*Muchas gracias.*" Disse Alec. Então ele olhou para Cronin e era sério novamente. "Pai estará acordado em breve. É melhor se preparar para *Paris*."

"Nós temos a reunião do clã esta noite." Jodis lembrou.

"Vamos estar de volta até lá." Disse Alec com um aceno de cabeça.

"Jodis?" Perguntou Eiji. "Você não vem conosco?"

"Eu vou ficar aqui." Ela respondeu baixinho para ele. "Vou ter o máximo de informações em conjunto para a reunião hoje à noite como eu posso, e vou ficar para vigiar Jorge."

"Se você tem certeza." Eiji pareceu rasgado, e não era uma visão que Cronin gostava de ver.

Alec também, aparentemente. Ele caminhou até Jodis e colocou a mão em seu ombro. "Estou transferindo o talento de saltar para você. Ele só vai durar até eu voltar, mas se precisar, você pode consegui-lo aqui, ok? Basta pensar em um lugar seguro e vai estar lá."

Jodis revirou os olhos, como se Alec perdesse a fé em sua capacidade de defender os vampiros que ficam para trás. Mas Eiji estava mais feliz com este desenvolvimento, e o pequeno sorriso que ela deu-lhe, disse a Cronin que Jodis gostou.

"Kennard e Jacques estarão conosco." Disse Cronin. "E Kole, de modo que faz seis."

Eleanor deu um passo adiante. Ela estava tão tranquila que Cronin tinha quase esquecido que estava lá. "Pelo que vale a pena." Disse ela. "Eu não prevejo nenhum problema. Sei que não podemos ver as criaturas Zoá, mas todos vão estar na reunião do clã hoje à noite, se isso for de algum consolo."

Alec se aproximou e lhe deu um abraço rápido, surpreendendo-a. "Obrigado, Eleanor."

"Pelo quê?" Ela murmurou. "Eu nunca me senti tão inútil."



"Está longe de ser inútil." Disse Alec calorosamente. "Você nos ajudou várias vezes. Só porque eu tenho o talento vidente, não significa que você não é necessária. Quando eu me for, pode ver qualquer perigo iminente e Jodis pode saltar todos vocês, ok?"

"Eu não posso ver os Zoá."

Alec encolheu os ombros. "Nem eu posso. Então, somos tão inúteis quanto o outro."

Eleanor suspirou, parecendo um pouco horrorizada. "Você não é inútil, Alec."

"Alguns argumentam." Kole disse, sua voz ainda áspera de dormir.

Alec sorriu para ele. "Bom dia, papai. Pronto para o grande dia?"

"Preciso de uma xícara de chá em primeiro lugar." Ele resmungou sem parar e foi direto para a cozinha.

Eiji bufou uma risada. "Lembra-me de você, Alec, quando era humano. Era café ou alguém iria morrer."

Alec franziu o nariz. "Mesmo o pensamento de beber café agora faz meu estômago revirar."

"E quanto a bife?" Eiji disse com um sorriso.

"Só se é mal passado." Kole entrou na conversa da cozinha. "Se o sangue corre para fora dele."

Todos riram. A boca de Alec se abriu e ele olhou em direção à cozinha. "Pai!"

Kole apareceu na porta, segurando uma xícara de chá fumegante em ambas as mãos. Eleanor já tinha fabricado o chá. Ele deu de ombros e tomou um gole de sua bebida. "Só contando a ele como é, filho." Então, ele olhou ao redor da sala e percebeu que Jorge e Adelmo estavam lá. Ele se voltou para Alec. "Então, o que eu perdi?"

"Tenha o seu café da manhã, pai. Obtenha-se pronto. Vou lhe contar tudo quando chegarmos a *Paris*."



CAPÍTULO DEZ

Saltando em um beco escuro e frio não era novidade para os vampiros, mas Kole não era muito familiar. Ele odiava saltar e Cronin deduziu o efeito sobre o corpo do homem mais velho era pior. Alec mantinha estreita e pulsava uma onda de alívio da dor por meio dele.

"Você está bem?" Alec perguntou a ele.

"Sim, sim." Disse Kole, tentando minimizar isso. "Ainda que eu pegasse uma viagem de 10 horas num avião saltando sobre qualquer dia." Ele olhou para as paredes de pedra ao lado do corpo. "Será que estamos realmente em *Paris*?"

Cronin olhou acima e a baixo da rua deserta. Havia carros estacionados e sons da cidade, mas não havia ninguém à vista. "Esta é *Rue Massillon*." Disse ele com inflexões de francês perfeito. "Se você olhar para a sua esquerda." Ele balançou a cabeça até a rua escura, e no final havia um enorme edifício de pedra bem iluminado. "Isso é *Notre Dame*."

Kole puxou a gola do casaco até as orelhas. Ele bufou. "Bem, então acho que saltar não é de todo ruim."

Jacques riu baixinho. "*Paris* é o meu antigo reduto. Embora eu goste de *New York* também." Seu sotaque francês parecia mais forte aqui. "Venha, Kole. Eu vou te mostrar alguns pontos turísticos."

Desceram a rua para onde a *Catedral de Notre Dame* predominava sobre eles em toda sua glória de arquitetura gótica. O edifício de pedra era escuro e úmido, acrescentando essa fantasmagoria quando caminharam até *Rue de Cloître Notre Dame*, dobrando a esquina para frente do edifício. Os cinco deles ficaram para trás, olhando para as torres, tendo em vista a magnífica diante deles.

"As gárgulas." Kennard disse suavemente. "Olhe para elas."

"Sim." Eiji concordou. "Eles parecem muito familiares."



"Olhe para a janela de vitral." Disse Alec. "No terceiro segmento."

Cronin reconheceu-os imediatamente. Eram as mesmas criaturas diabólicas descritas nos vitrais em *Londres*. Criaturas aladas pretas, que se assemelham a um lobo – tipo dragão sendo transpassado pela lança de um cavaleiro. Eram as mesmas criaturas que agora estavam como estátuas de pedra, sobre as próprias paredes que estavam olhando. "Zoá."

"Você pode ver isso?" Kole sussurrou. "Quero dizer, sério? Eu mal posso fazer para fora da janela. Eu posso ver que a janela é redonda."

Eiji bufou. "Kole, você é tão parecido com Alec."

Alec sorriu, acenou com a cabeça, em seguida, em direção à torre, onde gárgulas infames foram empoleiradas. "Acho que nós devemos verificar a cripta primeiro. É por isso que estamos aqui, mas também quero ir para lá depois. Algo está me dizendo para obter um olhar mais atento nas gárgulas." Então, ele olhou em volta e viu o quão visível que todos eles eram, até mesmo às três da manhã, por isso, saltando diretamente não era uma opção. "Há muitos olhos. Vamos voltar ao beco."

Alec parou em uma pequena alcova, Cronin presumiu, quando teve certeza de que estavam fora de vista de todos os seres humanos. "Pronto?" E no minuto seguinte os seis deles estavam a quatro andares abaixo das ruas de *Paris*, mesmo sob a barriga de *Notre Dame*.

O espaço que estavam era completamente preto, e Alec sentiu o medo imediato executado através de seu pai de ser enterrado vivo. Alec imediatamente enviou para fora algumas bolas de luz, ou luz, de modo que Kole podia ver. Kole não estava errado embora. Era como uma caverna subterrânea com um teto baixo de terra. Parecia haver túneis que conduziam fora na escuridão obscurecida, mas no centro do espaço foram cavados poços circulares com pilares de pedra erguidas na circunferência do círculo central.

"Jesus." Disse Alec. "Nove círculos."



"Ah Alec, este não é o cofre de *Notre Dame*." Disse Eiji, tendo a vista diante dele.

"Não, nós estamos por baixo mesmo." Disse ele. "Os seres humanos não têm encontrado isso ainda."

Cronin respirou fundo. "Parece outro portal."

Eiji concordou. Ele pulou no poço central e pegou um punhado de terra do chão. Ele deixou-a cair através de sua mão e balançou a cabeça. "Nada tem estado aqui em um longo tempo."

"Eu não gosto disso." Disse Alec. Então ele disse, baixo o suficiente para que apenas os vampiros pudessem ouvir. "E nem meu pai." Kole estava de um tom branco pálido, então Alec enviou-lhe uma rápida dose de calma. Pelo menos ele teve a sua frequência cardíaca abaixo um pouco.

"Vamos." Disse Cronin, dando a Kole um sorriso. "Eu já vi o suficiente. Vamos verificar algumas estátuas de pedra."

Alec não hesitou, e um momento depois, eles estavam na torre esquerda de *Notre Dame*.

"Whoa." Kole murmurou, colocando as mãos para se equilibrar.

Alec foi rápido para colocar o braço em volta dele. "Você está bem, pai. É seguro aqui. E olhe para isso." Disse Alec, dando um passo ao lado, para que Kole pudesse ver a vista.

A Torre Eiffel ficou orgulhosa e iluminada sobre a cidade de *Paris*. "Oh, wow." Kole murmurou. "Sim, isso é muito melhor."

Kennard gemeu. "Senhor, eu detesto franceses." Ele olhou para Jacques. "Sem ofensa."

Jacques revirou os olhos, e ignorando-o, apontou alguns marcos visíveis para Kole.

Eiji soltou uma gargalhada. "Kennard, você não gosta de alguém que não seja Inglês."

Kennard endireitou e cheirou indignado. "Verdade."



Cronin não pode deixar de rir. Kennard era estranhamente ainda um monarquista, mesmo como um vampiro. Não era que ele tinha preconceitos para com os outros, amava seus amigos de todo o mundo ferozmente, ele era apenas firmemente todo para a Rainha e o país, e viajava toda a gente como se estivesse apoiando um time de futebol.

"Detesta-os mais do que os escoceses?" Alec perguntou com um sorriso.

Kennard fez uma cara como se não pudesse decidir e deu de ombros. "Não incluindo os seus homólogos irlandeses."

Eiji riu. "Nunca superou a rebelião irlandesa, não é?"

Kennard olhou com raiva, e Cronin bateu-lhe no braço. "Ah, os franceses que ajudaram os irlandeses. Os bons velhos dias."

Então, em um flash, um escudo protetor subiu em torno deles e Alec havia se mudado ao lado de Cronin estando na frente deles. Suas mãos estavam fora como se estivesse segurando uma força diferente que só ele podia ver, seus dentes arreganhados, antes de qualquer um dos outros ter piscado.

Todo mundo estava imediatamente na defensiva, com Kole no centro protegido. "O que é isso?" Cronin assobiou.

Mas então ele viu.

As gárgulas infames que enfeitavam as paredes de *Notre Dame* tinham se movido. Estas criaturas de pedra tinham virado a cabeça e agora estavam olhando para eles, ou mais especificamente, estavam olhando para Alec.

A mais próxima, a que parecia um lobo voador, abriu a sua boca. Não saiu nenhum som, apenas uma raspagem de pedra em pedra. Em seguida, moveu suas asas, esticando-as, mas foi lento e ralado. O barulho era antinatural, os movimentos pareciam prolongados e dolorosos, e, em seguida, a criatura finalmente soltou um berro estridente. Isso definiu as outras gárgulas em movimento.



Outro, mais como dragão, com um focinho cheio de dentes desgastados, um longo pescoço e garras arranhando-se e veio por cima do muro. Ele fez uma raspagem, gritando quando veio para eles.

"Alec?" Jacques assobiou. Ele agora estava parado na frente de Kole, protegendo-o.

Alec jogou fora suas mãos, transformando ambas as criaturas de pedra em uma névoa de poeira. Em seguida, outro, e mais um, até que, um por um, Alec tornou-os pó. Alguns eram disformes, alguns metade corroídos; tempo e chuva tinham deixado a sua marca, mas ainda assim eles se moveram.

"Espere." Alec sussurrou. Mais duas gárgulas chegaram mais perto. Dentes arreganhados, garras para fora, cada vez mais perto...

"Alec." Kennard disse, sua voz afiada com aviso.

"Espere." Alec repetiu. Então todas as gárgulas estalaram, explodindo em pó onde eles estavam. Todas elas. Mesmo os ainda montados nas paredes.

"O que você acabou de fazer?" Perguntou Eiji. Ele correu para a borda da torre e olhou para cima e para baixo nas paredes exteriores. "Eles estão todos mortos."

"Eu precisava ter uma noção deles." Alec explicou, depois de Eiji para a borda. "Uma vez que eu pudesse agarrá-los todos em minha mente, poderia levá-los todos de uma vez." Ele podia ver as gárgulas uma vez muito famosos que se sentaram durante dois séculos agora se foram. "O uh, a mídia vai estar toda nisso vindo o nascer do sol."

Então, do outro lado da cidade, um grito estridente soou, em seguida, mais um, e depois outro. Gritos humanos, e na hora mais cedo, o som era arrepiante. Ele estava em pânico, gritos histéricos de homens e mulheres. Os cinco vampiros todos se voltaram para a direção a partir dos gritos, embora Kole claramente não pudesse ouvi-lo. Antes que alguém pudesse perguntar o que faria tal coisa, um grito estridente cortou o ar da noite.

Foi uma brusca, pedra raspando no som de pedra, e não havia nenhuma dúvida, então o que poderia ter feito isso.



Alec passou os braços em volta de seu pai e saltou-os todos para a fonte do barulho. Eles apareceram fora do *Musée d'Orsay*. Salpicado com iluminação da parede externa fraca e as luzes da rua ambiente que ladeavam o rio Sena, a vista teria causado Cronin para fazer uma pausa na sua beleza em qualquer outra noite. Mas isso não foi o que chamou sua atenção.

Uma grande criatura de pedra, aparência de lobo girou sobre seu calcanhar e assobiou para eles. Ele estreitou seus olhos para Alec e rangia os dentes, desmedido para baixo como se estivesse perseguindo presas. Algumas pessoas, em sua maioria moradores de rua e trabalhadores do sexo, correram gritando com eles, quando a criatura abriu a sua boca enorme. Seu peito brilhava amarelo e laranja, e Cronin sabia que estava prestes a cuspir fogo.

Alec deve ter pensado a mesma coisa, ou talvez pudesse ver na mente da criatura. Cronin não sabia. Mas, como a criatura sugou de volta um sopro, o peito brilhou de laranja para vermelho, e quando estava prestes a expirar chamas, Alec colocou as duas mãos e gritou: "Pare!"

E tudo congelou.

O mundo em torno deles parou, exceto para os vampiros. A criatura ficou como a pedra que foi feita a partir, congelada no tempo. Kole também e os outros humanos correndo, pegos meio do caminho, como se estivessem em uma fotografia.

"Putá merda." Kennard sussurrou, olhando ao redor. Seus olhos eram como pires, com a boca aberta. "Alec?"

"Você parou o tempo." Disse Eiji, apenas com tanta maravilhado como Kennard.

Cronin olhou para a criatura de pedra. "Se este veio à vida com os outros, então é seguro assumir que não é o único."

Eiji assentiu. "Sim. Embora a questão é, foram apenas gárgulas nesta vizinhança? Talvez todos em *Paris*? Ou a totalidade do mundo?" Eiji foi até a pedra lycan-



olhando o animal e hesitante colocou a mão ao seu peito ainda vermelho. "Está muito quente."

As sobrancelhas de Kennard dispararam. "Jesus." Ele virou-se para Alec, como se a perguntar-lhe algo, mas Alec não estava prestando-lhes qualquer mente.

Porque Alec não podia tirar os olhos de seu pai. Kole ficou chocado e pálido com a mão para cima, congelado no tempo; seus olhos estavam cegos, nenhuma respiração veio de seus lábios. Alec levantou a mão lentamente e colocou-a para o rosto de Kole. Jacques ficou de lado, nunca longe de Kole. Ele era seu protetor jurado, e fez bem o seu trabalho. Mas mesmo que ele, podia ver que Alec precisava de um momento com seu pai.

"Alec?" Cronin deslizou sua mão ao longo costas de Alec. Olhou de novo para Kole, e ele podia sentir a angústia de Alec como se fosse sua própria emoção. "Ele está vivo, só parado com o tempo. Isso é tudo. Ele está bem."

Alec assentiu. "Mas por quanto tempo?"

Cronin colocou a testa no ombro de Alec, sabendo que não havia resposta que iria satisfazê-lo. Não para isso. Seu pai era humano e, portanto, mortal. Sua vida, em um cronograma tal como Cronin, foi breve, e Cronin conhecia a cicatriz que Alec iria suportar a perda de seu pai, que iria durar uma eternidade. Então, não, não havia palavras para acalmar a dor iminente, mas queria que Alec soubesse que não estava sozinho.

Kennard e Eiji estudaram a criatura de pedra, tocando-a levemente.

"Não fique muito perto." Cronin advertiu. "Eu não sei por quanto tempo o lapso de tempo vai durar."

Alec olhou em volta, em seguida, e com não mais do que um leve aceno de cabeça, a enorme estátua de pedra caiu em pó. Isso ardia no paralelepípedo, o calor ainda ressoando dentro das cinzas, embora eles rapidamente se extinguíram.

Eiji olhou entre Alec e Kole, e deu a Alec um sorriso triste. "Alec, eu odeio pedir isso para você agora, mas pode obter uma sensação de quaisquer outras gárgulas vindo à vida?"



Alec fechou os olhos. "Eu não posso ver toda a cidade. É uma área muito grande. Mas existem alguns outros..." Suas pálpebras piscaram. "Bem, havia. Eles são poeira agora."

"Devemos notificar Gautier." Disse Cronin. O mais velho do clã em *Paris* deve estar cientes, se ele já não foi.

Alec fechou os olhos e respirou fundo. Cronin assumiu que ele estava usando sua capacidade de rastreamento mental para procurar o mais velho, mas, em seguida, seus olhos se abriram. "Gautier parou com o tempo também. Todos eles têm."

Eiji levantou uma sobrancelha. "Parece que aqueles que não estão com você são afetados quando para o tempo."

Alec encolheu os ombros. "Ou eu não tenho uma alça sobre isso ainda. Eu não sei. É muito estranho, mesmo para mim."

"Como você o reinicia?" Perguntou Kennard. Ele se virou e olhou ao redor da rua completamente imóvel. "Por mais que eu gostaria de explorar essa realidade que nós estamos vendo, gostaria de saber se é permanente ou apenas passageira? Embora se você está pensando em fazê-lo novamente, talvez da próxima vez possa trazer uma bandeira britânica para enfeitar a Torre Eiffel?" Seus olhos se iluminaram com as possibilidades. "Oh sim, isso seria fabuloso."

Eiji bufou uma risada, mas foi de curta duração. "Como levemente divertido quanto assistir a Terceira Guerra Mundial irromper entre *Inglaterra e França* seria, Kennard, eu gostaria de chegar em casa para minha Jodis, e ver que ela está ilesa, se estiver tudo bem."

Alec olhou para o pai por um longo momento. "Sim." Ele sussurrou. "Por mais tentador que seja, não podemos ficar assim. Embora eu não tenha certeza de como reiniciar..."

Então Alec engasgou em choque. Como uma explosão, tempo estalou de volta à realidade, o mundo começou a girar de novo, e os cinco vampiros foram sacudidos de seus pés. Todos eles cambalearam para trás um passo, mas Cronin estendeu a mão para Alec. "O que era?"



"Eu os vi." Ele sussurrou. "Eu posso ver os Zoá quando o tempo está parado."

Kole olhou em volta, coçando a cabeça, completamente confuso. "Quando o tempo está o que?" Ele olhou para a rua. "Onde foi a pedra lycan? Você entendeu?"

Alec assentiu. "Sim, papai. Temos isso." Ele engoliu em seco e olhou diretamente para Cronin. "Eu os vi!"

Cronin deu um aceno duro. "Precisamos sair. Temos tido testemunhas suficientes hoje à noite."

Kennard olhou para os postes de luz e acenou para um. "Há muitas câmeras de CCTV aqui. Eles vão ter visto tudo."

"Porra." Alec amaldiçoou. Ele olhou para as poucas pessoas que ainda estavam na rua que não tinha fugido. Com não mais do que uma respiração suave de Alec, os seres humanos todos piscaram em uníssono. "Eles não vão se lembrar de nós." Disse ele. "Mas eu não posso fazer muito sobre *feeds* de vídeo ao vivo." Ele balançou a cabeça. "Vamos lá."

Eles chegaram em *New York* para encontrar os outros alheios à parada no tempo. Parecia que Cronin e apenas os vampiros perto de Alec, no momento exato em que ele parou o tempo mantiveram-se inalterados. Este era um bom desenvolvimento, de acordo com Jodis, e ela foi rápida para documentar a descoberta em seus catálogos.

"Eu posso ver os Zoá quando paro o tempo." Disse Alec. "Quando estávamos nessa realidade em que o tempo desliza, eu os vi. Não podia vê-los antes, mas fiz desta vez."

"Você está se tornando mais hábil?" Jodis perguntou. "Ou tem alguma coisa mudado?"

Alec encolheu os ombros. "Eu não sei."

"O que você vê?" Perguntou Eleanor.

"Havia cinco deles." Explicou Alec. "Eles tinham suas capas puxadas para trás e eles não tinham peles humanas. Os Zoá parecem lycan. Alguns tinham asas, outros não."



"Assim como gárgulas." Disse Cronin.

Alec assentiu. "Eu vou te mostrar o que vi."

Em seguida, na mente de Cronin ele os viu. Eles se parecem com lobos em pé, com características grotescas e horríveis dentes e garras. Eles estavam em um quarto de pedra, como uma cela molhada e cinza. Eles pareciam ignorar que Alec podia vê-los. Era um olhar fugaz, mas era real.

"*Cárcel de piedra.*" Disse Jorge. O menino estava animado.

Alec olhou para ele por um longo segundo. "Sim. Prisão de pedra."

Jodis assentiu. "Isso se parecia com uma cela."

Cronin concordou. "Mas podemos ver onde? Eles estão ainda em nosso tempo? Será que ainda existem em nossa realidade, ou será que atravessam de alguma forma quando o nosso tempo pára?"

"Quando eles param o tempo." Disse Alec. "Quando eles param, eles o controlam. Parece que quando eu paro, eu o controlo?" Ele balançou a cabeça. "Eu não sei. Eu gostaria de ter mais respostas do que perguntas."

"Uh, pessoal?" Kennard gritou. "Você podem querer vir ver isto." Ele estava na mesa de jantar com dois laptops abertos. "A Internet tem enlouquecido."

Alec suspirou profundamente. "Sim. Havia câmeras na rua." Ele disse para aqueles que não estavam lá. "Eu falhei em minimizar as testemunhas humanas, incluindo a vigilância, e assumo toda a responsabilidade."

"Alec, você não é o culpado por isso." Disse Cronin rapidamente. "Você salvou a essas pessoas."

"Uh, não é isso exatamente." Acrescentou Kennard. Ele virou o laptop em torno de enfrentar os outros e pressionou um videoclipe. Houve metragem de toda *Paris* de estátuas de pedra, gárgulas rasgando livre de suas montagens e correndo para baixo das paredes. Houve metragem destas gárgulas do tipo lycan perseguindo as pessoas nas ruas



escuras, um clipe de uma dessas criaturas que bate suas asas de pedra e expirando uma onda de fogo, pessoas correndo, pessoas gritando. Em seguida, houve mais cenas de todas essas criaturas horripilantes simplesmente caindo à poeira enquanto corriam.

Alec esfregou a mão sobre o rosto. "Jesus Cristo."

Então, finalmente, a partir de imagens de CCTV em frente ao *Musée d'Orsay*. Ele mostrou a enorme criatura pedra parecendo lycan – perseguindo duas mulheres antes de seis pessoas, de repente aparecerem do nada. Ele mostrou Alec jogando fora suas mãos. A filmagem tremulou por um instante, e quando voltou, a criatura se foi, e em seu lugar estava uma pilha fumegante de poeira e cinzas. As seis pessoas que tinham aparecido magicamente foram instáveis em seus pés como se um terremoto atingiu, em seguida, um momento depois, eles desapareceram no ar.

O áudio para o clipe foi a partir de uma estação de notícias francesa. "A pessoa procurada para interrogatório pela polícia foi identificada como ex-Detetive *New York*, Alec MacAidan. O mesmo homem que foi visto em imagens de vigilância há dezoito meses a desaparecer a partir de uma sede delegacia da polícia de *New York*, com este homem não identificado, que acredita-se estar também com ele em *Paris*." Ele mostrou uma imagem granulada de Cronin.

Alec rosnou. "Porra."

"Acredita-se que estes dois homens, juntamente com esses outros agressores..." A tela mostrou imagens granuladas de Eiji, Jacques, Kennard e até mesmo Kole. "... estão envolvidos com a profanação dos duzentos anos de idade de estátuas de gárgula em *Notre Dame* e muitos outros em torno de *Paris*."

Eiji rosnou para a tela. "Eles têm a evidência de uma enorme gárgula que voltou à vida e tenta matar pessoas, mas estão mais preocupados com o fato de Alec os transformá-lo em pó? O que está errado com o mundo de hoje?"

"A mídia vai torcer uma história para o que vende." Alec sentou-se sem rodeios.



Então, um homem apareceu na tela. Ele pareceu sem-teto: desgrenhado, imundo, com olhos selvagens. "Aqueles homens salvou a todos." Disse ele em francês. "Eu os vi. Aquela criatura rompeu da parede. Isso veio à vida e respirava fogo. Eu vi! Em seguida, os homens apareceram..." Ele abriu as mãos como um flash indo fora. "... e a criatura virou-se sobre eles. Então, em um piscar de olhos tudo se acabou!" O homem parecia louco. Ele parecia ainda mais. "Eu não sou o único que viu. Havia outros!"

"Eu pensei que tive todos eles. Eu pensei que apaguei o Lycan de suas memórias. Devo ter perdido algum..." Alec suspirou profundamente. "Eu falhei em nos manter em segredo."

Cronin puxou Alec pelo braço para que pudesse enfrentá-lo. "Não, *m'cridhe*. Você salvou aquelas pessoas. E inúmeros outros. O que você fez foi o controle de danos. Você não definiu essas criaturas livres para causarem estragos. Você estava tentando pará-lo."

Alec olhou para o chão e seus ombros caíram. "Eu ainda sou responsável. Por minha causa seus rostos estão agora estampados em cada lista de procurados. Quanto tempo você acha que vai ser antes da polícia, o FBI, CIA, ou NSA encontrar este lugar? Eles vão acompanhar os seus registros, congelar suas contas." Ele passou a mão pelo cabelo. "Eu deveria ter conhecido melhor."

"É somente dinheiro." Cronin respondeu. "E as coisas materiais. Eles são de pouca importância para mim."

Alec olhou para Cronin então. "Você pode parar de ser tão perfeito agora."

Eiji bufou, mas tinha o braço em volta da cintura de Jodis. Cronin não precisava de habilidade de leitura de mente de Alec, para ver que Eiji estava preocupado. Para sua própria vida, por Jodis. Cronin não tinha certeza, mas isso não importava. Era o sentimento que importava. Ele puxou Alec contra ele e beijou o lado de sua cabeça, pela mesma razão.

"Eu vou ter algumas explicações a dar na próxima reunião do conselho." Alec murmurou. "Quando os anciões do mundo ouvirem isso..."



"Eles vão entender." Cronin o acalmou. "Você não tem culpa."

Alec não parecia convencido, mas não discutiu.

"Bem, pelo menos sabemos agora que a videovigilância não vê a mudança de tempo."

Disse Jodis. "A filmagem parou quando o tempo fez."

Alec olhou para o relógio. "Parou de novo." Ele repôs o relógio, mas, dado que outros vampiros não usava um relógio, ele perguntou a seu pai. "Pai. Como está o seu relógio?"

Kole, que agora estava sentado no sofá olhando um pouco pior para o desgaste, verificou seu relógio de pulso. Ele franziu a testa e colocá-lo no ouvido. "Não esta funcionando."

Cronin assentiu. "O tempo realmente parou."

Alec aproximou-se e sentou-se ao lado de Kole no sofá. "Você está bem, papai?"

Kole lhe deu um sorriso cansado. Não era nem meio-dia, mas ele parecia pronto para o sono. "Estou bem. E quanto a você?"

"Eu estou bem. Preocupado com você." Disse Alec. Ele colocou a mão no joelho de seu pai.

"Você não tem que fazer isso." Disse Kole. "É uma sensação boa, mas não é necessário."

Alec riu. "Eu estava tentando ser discreto."

Kole riu. "Eu tive dores durante anos, e quando você faz sua coisa Vicodin vampiro, tudo vai embora."

Alec sorriu agora. "Eu posso torná-lo permanente se você quiser? Você nunca tem que sentir uma dor de novo."

Kole suspirou e deu um tapinha no joelho de Alec. "Essas dores são apenas uma forma do meu corpo me dizendo para abrandar, Alec. Uma dor de vez em quando me lembra que eu estou vivo. Minha mente ainda pensa que tenho trinta, mas meu corpo me lembra que eu não tenho. Vou ter sessenta na primavera. Eu não posso estar fazendo aquela coisa saltando e correndo pelas ruas de *Paris* durante a noite."



"Eu só queria que você visse algum do mundo, isso é tudo." Disse Alec. "Desculpe, eu esqueci o quanto saltar dói."

"Não se desculpe." Disse Kole. "Eu me diverti! Exceto para a coisa toda saltando, coisa caverna subterrânea e as estátuas que se moveram, e a coisa enorme para o futuro cão pedra. Mas o cenário era bom."

Alec riu apesar da tristeza subjacente que Cronin podia ver tão claramente. "Talvez da próxima vez, quando tudo isso acabar, nós possamos ir para outro lugar?"

Eleanor saiu com uma xícara de chá para Kole. Ele tomou gentilmente, e com um gemido quando se levantou, se desculpou. Eles foram para a outra sala de estar, para a paz e tranquilidade, onde muitas vezes se sentaram para jogar xadrez ou falar.

Você está bem, m'cridhe? Cronin pensou diretamente para Alec, sabendo que iria ouvi-lo.

Os olhos de Alec atiraram para Cronin. Ele deu um pequeno aceno de cabeça. "Sim."

Cronin odiava que Alec estava lutando com seu pai. Ele parecia estar segurando os grãos de areia de sua vida em suas mãos, apenas para assistir, impotente, escorregarem por entre os dedos. Quanto mais tentou segurar, mais impossível que era para segurar.

Então, Cronin disse a ele a única coisa que parecia certo. *Você é amado, m'cridhe.*

Alec sorriu um pouco timidamente, olhando para sua camisa. Alheio a sua conversa privada no outro lado da sala, Jacques perguntou: "Por que *Paris*?"

Kennard abriu a boca. "Bem, onde devo começar..." Mas Jacques lançou-lhe um olhar. Alec riu, obviamente, ouvindo os comentários sarcásticos mentais de ambos.

"Não..." Jacques começou novamente. "... por exatamente Paris? Por que havia tantas gárgulas em *Paris*? De todos os meus estudos, do meu tempo vivendo lá, eu não sei de nada."

Eiji franziu a testa e virou-se para Jodis. "Onde há mais concentrações de gárgulas?"



"A França, a Espanha." Ela respondeu. "Principalmente Europa. Houve evidência de muitos na Rússia, mas elas foram destruídas. Há muitas em todo o mundo, embora a maioria delas sejam, para todos os efeitos, simplesmente estátuas de pedra."

Alec franziu a testa por um momento, pensando profundamente. Então ele olhou para cima e Cronin sabia que ele ia chegar a algo. Havia uma luz em seus olhos, uma faísca. "Círculos. Não apenas o meu sonho da sala de pedra circular, mas também as Pedras Callanish. Onde fui transformado. E lembre-se junto ao poço Göbekli." Disse ele. "Havia círculos. Muitos deles. Questionamos o seu significado, sua relevância matemática, sim?" Ele não esperou por alguém para responder. Ele foi para um laptop e seus dedos rapidamente desnataram o teclado. Ele virou o laptop em torno de modo que pudesse mostrar a todos. Na tela estava um mapa. "Esta é Notre Dame. Aqui está o museu onde a grande gárgula foi." Ele apontou para a tela. Então ampliou a imagem para fora. "E esta é Paris."

"Bem, merda." Disse Eiji.

"Claro!" Jodis disse.

E lá na tela estava um círculo muito óbvio. E Notre Dame estava no centro de um círculo de estradas; Paris, de longe, parecia um círculo. Alec sorriu. "Toda Paris parece um maldito olho de boi."

"Oh." Jacques murmurou. "Bem, isso não augura nada de bom."

"E é por isso que há gárgulas em Paris?" Perguntou Kennard.

"Não apenas gárgulas. Mas a atividade Zoá. Os Zoá usaram um círculo de pedra como um portal, sim?" Alec clarificou. "Bem, Paris é um grande círculo de pedra."

"Então, tem mais de um portal aberto?" Perguntou Jacques.

Alec balançou a cabeça. "Não, não mais. Acho que foi ou poderia ter sido, mas não é mais." Em seguida, com a testa franzida. "Esses gárgulas que estavam em Notre Dame, quando foram adicionados? Eles não eram originais do século XII, eram?"

Jacques sacudiu a cabeça. "Não, eles foram adicionados no século XVIII."



"Então o que aconteceu em *Paris* no século XVIII?" Alec perguntou, embora soubesse a resposta. Todo mundo sabia.

A revolução francesa.

"Alguma coisa aconteceu com os Zoá na Revolução Francesa." Terminou Jodis.

Kennard assobiou. "Napoleão."

Cronin não podia negar que não foi possível. Napoleão subiu ao poder incrível em um período muito curto de tempo. Sua influência sobre o público e outros políticos certamente poderia ter sido obra de um vampiro, com o poder de influenciar decisões e vontade. Napoleão não poderia ter sido ele mesmo um vampiro, mas talvez tivesse a ajuda de um. Talvez tivesse alguma ajuda 'não tão humana' em ascensão ao poder.

"A revolução foi antes do meu tempo." Disse Jacques. "Mas os anciões do clã parisienses não mencionaram tal coisa."

Cronin observou enquanto Alec fechou os olhos. Seus olhos se contraíram como se estivesse procurando sua mente por algo antes de abrir. "Acho que nós realmente precisamos falar com Gautier face a face." Disse Alec. "Ele está escondendo alguma coisa em sua memória. Está bem guardado, mas posso vê-lo."

"Ele sabe sobre as gárgulas Zoá no *Notre Dame*?" Perguntou Jacques.

Alec deu um aceno de cabeça. "Ele ajudou a colocá-las lá."

Kennard assobiou. "Eu sabia que nunca gostei dele."

"Eu falei com Gautier mais cedo." Jodis ofereceu. "Liguei para ele em relação à reunião dos anciões e expliquei brevemente o encontro de Alec com os Zoá. Ele nunca mencionou nada." Então Jodis virou o laptop que estava tocando afastado. "Mas, uh, há algo mais. Eu fiz uma pesquisa sobre cidades com gárgulas e arenas projetadas circulares, marcos, locais de culto, como os *Thalos de Delphi* círculo na *Grécia*, o *Panteão*, ou mesmo o *Coliseu*. Mas me concentrei em igrejas, dada a relevância para os pictogramas em vitrais e as criptas. *Notre*



Dame em *Paris* não é a única." Disse ela. "Há mais uma." Ela virou o laptop em torno de mostrar na tela.

Lá na tela estava uma cidade construída em uma formação circular, uma cidade famosa pela sua história e pedra arquitetura, entre outras coisas. Cronin disse o nome em voz alta. "*Roma*."

"Não apenas *Roma*." Jodis respondeu. "Olhe para o que está no centro do círculo."

O Vaticano.

"Putá merda." Alec murmurou.

Kennard bufou. "Exatamente."

Eiji riu. "Bem, isso muda as coisas."

"Sim, é verdade." Disse Alec. Ele pegou a mão de Cronin e encontrou seu olhar escuro e determinado. "*Paris* para ver Gautier primeiro? Ou *Roma*?"

"*Paris* primeiro." Disse Cronin. "Vamos ver o que Gautier tem a dizer, antes de dizer aos nossos amigos italianos que pensamos que sua capital religiosa é o próximo portal Zoá."

Kennard esfregou as mãos. "Bem, o que estamos esperando? Vamos pagar a Gautier uma pequena visita."

Alec sorriu para ele. "Nós não estamos começando a III Guerra Mundial, ok?"

"Claro que não." Ele respondeu. "Mas se você gostaria de produzir magicamente a bandeira da *Inglaterra*, eu não me importaria. Você sabe..." Ele disse com um sorriso. "... apenas como um presente de despedida."

Alec se virou para Jodis. "Você pode, por favor, deixar os anciões do mundo saberem que um vídeo conferência poderia estar em ordem? Quanto mais cedo melhor. Mas, como para Gautier, eu acho que o elemento surpresa pode nos servir melhor."



CAPÍTULO ONZE

Além da visita não programada em seu grande e ornamentada sala, e estar em grande desvantagem numérica, Gautier não estava muito satisfeito de vê-los. Ele estava assustado com sua aparência muito repentina e gritou com raiva: "O que vocês acham que estão fazendo aqui?"

Alec não ligava para sutilezas. Ele reconheceu os outros dois anciões na sala com um aceno de cabeça, mas se virou e apontou sua ira em Gautier. Seu talento de ver a verdade, vendo o que Gautier estava escondendo o fez bravo. "Quando Jodis chamou-lhe sobre a reunião dos anciões, você sonegou informações. Diga-nos o que sabe."

"Você não acha que causou dano suficiente?" Gautier cuspiu. "Minha cidade está em desordem por sua causa."

Cronin chiou e saltou a uma polegada do rosto de Gautier. "Você não fala com ele dessa forma."

Gautier deu um passo para trás reflexivo, mas ainda foi desafiador. "Claro que você ficaria do lado dele!" Em seguida, Gautier olhou para Jacques. "E você! Um traidor de seu povo!"

"Chega!" Alec gritou, e Gautier encontrou-se fisicamente contido na parede do outro lado da sala, por não mais do que o olhar de Alec. Ele chutou as pernas, os pés não encontrando o chão, seus braços presos à parede em seus lados. "Cronin não é tendencioso, não mais do que Jacques é um traidor. Viemos aqui em busca de respostas, o que eu poderia apenas tirar de sua mente, mas mostrei-lhe a cortesia de perguntar. Então, vou repetir: diga-me o que sabe. Aquelas criaturas Zoá já estiveram aqui antes."

Gautier assentiu. Seus olhos estavam esbugalhados, e Alec podia sentir o medo rolando fora dele. Ele lentamente permitiu que os pés de Gautier deslizassem para o chão e o



soltou. Mas Alec rapidamente seguiu com outro aviso. "Cronin e Jacques estão comigo, e você vai fazer bem para me lembrar disso. Insulte-os de novo, e essa vai ser a última coisa que você faz."

Gautier olhou para Alec, tentando influenciar os outros dois anciões franceses para o seu lado. Sua voz tremia quando falou. "Então você é a grande e santa chave, o único que vai salvar a todos nós? Você faz essas ameaças, você governa sobre nós. Mas quem governa sobre você?"

Kennard soltou uma pequena risada, e Alec podia ver em sua mente que ele estava esperando que Alec pudesse transformar Gautier em um porco guinchando que explodiu em chamas, quando ele se deparasse com a luz solar. Alec se virou para Kennard. "Pensamento agradável, mas ele faz uma pergunta justa." Em seguida, voltou para Gautier. "Sou governado por um conselho selecionado de todo o mundo. Um que eu não elegi."

"E quão conveniente que você pode influenciar suas mentes." Gautier zombou.

"Você está questionando minha integridade?" Alec perguntou, mantendo uma tampa sobre suas emoções. "Então, por favor, por todos os meios, apresente uma queixa oficial ao conselho, coloque em um voto de não confiança. E enquanto está nisso, você pode explicar-lhes porque manteve em segredo, da verdadeira razão dessas gárgulas sentarem-se em todas as paredes de *Notre Dame*. E mais importante, por que você se sentou em silêncio quando perguntado se sabia alguma coisa dos Zoá."

Gautier empalideceu. "Você não pode provar nada."

"Eu posso ver isso em sua mente, e poderia mostrar a todos na merda do mundo se eu quisesse." Alec ralou fora. Fogo e raiva agora lambiam suas palavras. "Napoleão sabia que *Paris* era um portal, assim como *Roma*. Ele tinha visto os Zoá vindo das profundezas das criptas por baixo da catedral, e ele queria controlá-los. Ele tinha um conselheiro vampiro, não foi? Um com o talento para influenciar. Eles pensaram que seria capaz de influenciar os Zoá, para controlá-los, mas eles os mataram. E você levou seu papel como líder do clã, não é?"



"Mentiras! Tudo mentira!" Gautier balançou a cabeça, incrédulo, então ele riu como um louco. "Como *Roma*? Você não sabe nada!"

Cronin pulou na frente de Gautier e agarrou-o pelo pescoço. "Como você superou os Zoá? Na Revolução, como os venceu?"

Alec colocou a mão no ombro de Cronin. "Deixe-o. Eu vi em sua mente como ele fez isso." Alec olhou para os outros vampiros franceses e deu-lhes um aceno de cabeça. "Deixe seu clã decidir seu destino. Ele está mentindo para todos vocês por séculos. E Corrina?" Alec abordou a mulher mais velha. "Você queria saber quem roubou o broche Fabergé de sua mãe. Foi ele. Ele tem um cofre no *Comptoir National d'Escompte de Paris*, um banco fundado na revolução. Coincidência? Eu acho que não. Há atos, joias, arte e títulos, que ele roubou e manteve em segredo de todos vocês por décadas. Peça-lhe para mostrar a você."

Alec se virou para ver os outros anciões do clã francês olhando para um Gautier com medo pelo futuro. Ele balançou a cabeça enquanto o circulavam, mas sem outro olhar, Alec saltou, levando todos, menos o clã francês com ele, os sons de súplica fútil de Gautier ainda ressoando em seus ouvidos.

Alec imaginou o quarto dos líderes do clã italianos, que ele tinha estado antes e todos desembarcaram na frente dos anciões italianos. Benito e Viviana foram, curiosamente, na vida real irmão gêmeos. Ambos tinham sido transformados em vampiros quando o clã Yersinian causou estragos em grande parte da *Europa* no século XIV. Também conhecida como a Peste Negra, a Yersinian dizimou um terço de toda a população da *Itália*, tanto humanos e vampiros.

Não mais de vinte anos em humanos, Benito e Viviana tinham sido transformados ao mesmo tempo, pelo mesmo vampiro Yersinian tentando criar seu próprio batalhão num exército já perdendo. Como a história foi, Benito e Viviana mataram seu criador e,



eventualmente, passaram a assumir o papel de Anciões. Eles reinaram um ambiente tranquilo 670 anos. Eles eram tranquilos e despretensiosos, modestos, mas poderosos e fortes. Eles também tinham ligações no mais alto dos lugares.

Eles ficaram satisfeitos que Alec tinha nascido para esta vida vampiro como a chave, feliz que o escolhido tinha um bom coração. "Alec." Viviana cumprimentou-o calorosamente com um beijo para ambas as faces. "Como é bom vê-lo novamente."

Benito cumprimentou-o da mesma maneira, em seguida, todos os outros também. Sabendo que Alec podia ler sua mente não o impediu de abordar todos na sala. "Jodis explicou a sua preocupação quando ela ligou." Disse ele. "E, como tal, tomamos a liberdade de fazer algumas chamadas nossa própria." Ele olhou diretamente para Alec então. "Espero que não se importe?"

Alec viu diretamente em sua mente e sorriu. "De modo nenhum. Na verdade, eu sou grato. E um pouco intimidado."

Viviana sorriu orgulhosamente, o prazer de homenagear Alec de tal maneira. "Esperase, por isso, se você, por favor..." Ela acenou com a mão.

Alec viu em sua mente onde eles estavam para ir, e com um simples pensamento, ele os levou a todos.

O piso foi pavimentado com velhos azulejos de pedra, as paredes uma mistura de tijolo Romano e lama, o teto com vigas com inclinação de carga de rolamento, e o ar cheirava a terra e úmido. Eles estavam no subsolo profundo, e não que os vampiros precisassem de luz, mas a única fonte de iluminação veio de um homem que estava perto da parede oposta, segurando uma lanterna com uma mochila em seus pés. Embora ele não fosse apenas um homem. Ele era um sacerdote.

Ele usava uma alva branca e uma estola branca com uma cruz de ouro em cada extremidade. Mas seu solidéu, ou calota craniana, era negro, que disse a Alec que este homem não era um sacerdote comum. Ele era um Padre do Vaticano.



Ele ergueu o queixo desafiadoramente, e apesar de Alec poder provar o medo do homem de estar em um quarto com sete vampiros, ele nunca o mostrou. O sacerdote sabia exatamente o que eram, mas ele nunca vacilou. Ele olhou diretamente para Benito e Viviana e falou em silencioso italiano. "Então, é verdade."

Benito assentiu. "Obrigado por se encontrar conosco."

Viviana abriu a mão para Alec. "Eminência, eu introduzo Ailig McAidan. A chave, defensor da humanidade."

Bem, merda. Alec não tinha certeza sobre como responder a isso. "Um..."

O cardeal inclinou um pouco a cabeça. Ele falou em Inglês, embora seu sotaque fosse muito grosso. "É uma honra. Embora eu gostaria que não fosse na minha vida." Ele olhou para cima rapidamente e gaguejou para corrigir a si mesmo. "Ss-sem ofensa se entende. Eu só gostaria que não fosse assim."

Alec podia ver na mente do homem o que ele queria dizer. Alec sorriu para ele e falou diretamente em sua mente. *Compreendo. Eu gostaria que não fosse assim também. Também eu desejo uma vida de paz.*

O Padre empalideceu e deu um pequeno passo para trás, claramente chocado por ter Alec falando com ele telepaticamente.

Então Alec olhou ao redor da pequena sala. Ele sabia que havia túneis e catacumbas sob todos de *Roma*, e dada a gagueira o batimento cardíaco do sacerdote, ele achou melhor mudar de assunto. "Onde estamos exatamente?"

O Padre engoliu em seco e piscou para se recompor. "Você está familiarizado com as escavações do Vaticano?"

Alec assentiu. "A Necrópole Vaticano ou o túmulo de São Pedro, como também é chamado."



O Padre balançou a cabeça novamente. "Estamos debaixo disso. O público..." Em seguida, olhou para os sete vampiros e corrigiu. "... os seres humanos não sabem que este lugar existe."

"O que é isso exatamente?" Perguntou Cronin.

Os olhos do Padre se estreitaram e a bruxuleante do lampião lançou sombras misteriosas em seu rosto. "Estes túneis levam à *Inferni circulus*."

"O círculo do inferno?" Perguntou Alec. "Oh bom, porque isso não soa ameaçador." Ele sabia que se o nome era em latim, então o lugar era velho. E isso não augura nada de bom.

O Padre assentiu sério, perdendo o sarcasmo de Alec todos juntos. "*Orbibus tibi Novem*."

"Nove círculos." Alec sussurrou. Ele certamente não estava brincando agora.

"Como os nove círculos do inferno descrito por Dante." Acrescentou Kennard.

"Ele tem sido chamado de muitas coisas." Respondeu o Padre.

Alec balançou a cabeça. "Mais como o *Göbekli Tepe* que os Zoá vieram."

O Padre empalideceu com a menção de seu nome. "Exatamente. Exceto que estes nove poços estão enterrados no subsolo aqui, fundados por Romulus e Remus."

"Os fundadores de *Roma*. Irmãos gêmeos levantados por um lobo." Jacques murmurou, balançando a cabeça em descrença. Alec podia ver as peças do quebra-cabeça lycan/portal circular conectar em sua mente.

"Um lobo?" Perguntou Alec. "Ou um lycan?"

O Padre assobiou. "Três mil anos atrás eles construíram os alicerces de *Roma* para acolher as criaturas amaldiçoadas. Essas criaturas, eram chamados de Zoá ou um serafim Bíblico, levantou-se através dos poços diretamente do inferno e foram libertados para vagar pela terra."



"Diz-se que Remus tentou parar Romulus de abrir o portal, e Romulus o matou no retorno. *Roma* foi disputada e conquistada muitas vezes." O Padre continuou. "Tudo para o controle desses poços."

"A igreja finalmente assumiu o controle no quarto século." Disse Benito com um sorriso. Ele acenou para o Sacerdote. "E eles têm sido os guardiões desde então."

"Houve um murmúrio destas profundidades desde aquela época." Disse o Padre. "Embora nós sabíamos que o tempo da chave viria novamente."

"A Igreja Católica sabe sobre a chave?" Alec perguntou, incrédulo.

"Não apenas a Igreja Católica." O sacerdote alterou. "Mas todos os domínios da fé. Cada um tem os seus ensinamentos da chave."

Cronin balançou a cabeça, incrédulo. "O Vaticano, a Basílica de São Pedro foi construída em cima das covas do mal?"

O Padre concordou. "Mateus 18h16. *E eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.*"

"Oh, espere." Alec disse, mordendo uma risada sarcástica. "Eu já vi esse filme. Com o Priorado de Sião e Tom Hanks. Foi muito bom."

O Padre deu-lhe um olhar mordaz, mas educou seus recursos quando se lembrava exatamente o que Alec era. A chave. A pessoa que vai derrotar os Zoá para sempre. Seu verdadeiro propósito...

"Qual é o meu verdadeiro propósito?" Perguntou Alec. "Você só pensou nessas palavras. 'Seu verdadeiro propósito.' O que isso significa?"

O sacerdote baixou a cabeça em tom de desculpas. "Para fechar o último portal. Para livrar o mundo dos Zoá para sempre."

Alec olhou para os outros vampiros. "Não era o meu propósito matar a rainha Keket no *Egito*, ou Rilind na *China*?" Voltou-se para o Padre. "Não foi?"



O Padre olhou nervosamente para todos. "Nosso profeta diz que o chave será encarregada de terminar o terror profano. Os serafins que voam e respiram fogo serão abolidos por uma eternidade por ele que tem a chave."

"Tenho certeza de que não está na Bíblia." Alec rebateu.

O Padre sorriu. "Como estou certo que sua espécie também não está, ainda assim, aqui está você. Há fraseado nas escrituras quando se sabe o que procurar, Ailig. Mas o que aprendemos deste dia só é concedido para os iniciados, dizendo somente. Não é de conhecimento comum, mesmo para muitos no Vaticano."

"Assim, não há uma ordem superior de Sacerdotes que têm sido proferida informações para milhares de anos..." Alec esclareceu. "... em relação a essas criaturas?"

O Padre concordou. "Sim."

Alec não podia acreditar no que estava ouvindo. "Hmm, estou pensando que Dan Brown estava em algo."

Só então, a lanterna do Padre piscou e apagou. A taxa de seu coração decolou e ele sugou de volta um suspiro. Sendo o único ser humano em um túnel subterrâneo cheio de vampiros, provavelmente não era bom para o seu coração.

Alec estalou os dedos e produziu uma pequena chama na palma da sua mão, iluminando o quarto estreito.

Apesar do medo e choque, o sacerdote estava em êxtase. "Há um altar ao St. Erasmus no transepto norte da Basílica." Ele respirou. "Acima de nossas próprias cabeças."

Alec colocou a mão para a lanterna e deixou a chama rastejar dentro. "Não tenho certeza se é ou não fogo de Santelmo, mas posso fazer toda uma gama de truques da festa."

O Padre piscou algumas vezes, não tendo certeza da piada de Alec, antes de chegar rapidamente em sua mochila. Ele puxou uma cruz de madeira e entregou-a a Alec. "Para sua proteção."



Eiji bufou. "Eu não acho que lycan respirando fogo vai se importar muito com uma cruz."

"É para apunhalá-los." Disse Alec. "Eu vi isso na mente de Gautier. É assim que ele matou um monte de Zoá, em *Paris*. Houve um pedreiro que transformou o resto em pedra, mas se você segurar a cruz como uma espada e perfurar o peito, isso irá matá-los."

Eiji sorriu. "Eu gosto do som disso."

O sacerdote entregou cruzeiros, embora Alec entregou a sua para Eiji. Ele pendurou suas duas novas armas em seus coldres na coxa, estilo John Wayne. Ele olhou para o Padre e sorriu. "Você vem com a gente?"

"Vou esperar aqui." Disse o Padre. Ele caminhou até uma fenda estreita na parede oposta e estendeu a mão para ele. "O caminho é por aqui. Vou rezar por seu retorno seguro."

Benito pegou a mão do Padre e beijou os nós dos dedos, em seguida, Viviana fez o mesmo. Jacques passou ao lado, seguido de Kennard, e quando foi à vez de Cronin, ele parou. Ele inclinou a cabeça para o Padre, o que surpreendeu Alec.

O Padre fez uma pausa por um momento, em seguida, colocou a mão sobre a cabeça de Cronin e tirou o sinal da cruz com o polegar. "Que o Senhor seja a sua força e seu escudo."

Cronin respondeu com um suave. "*Tapadh leibh.*"

Obrigado.

Alec deu um aceno de cabeça, ao sacerdote, quando ele passou através da pequena entrada, mas foi rápido para pegar a mão de Cronin. O corredor de terra era muito estreito semelhante a um buraco de minhoca e havia uma escuridão tão negra que se ainda fosse humano, não teria sido capaz de ver a mão na frente do rosto. Eiji seguiu-os completamente, e eles tinham ido há mais do que alguns pés quando o Padre chamou atrás deles.

"Espere!" O Sacerdote apertou através da rachadura na parede e correu para eles. Sua lanterna balançando lançando ondas de luz através do corredor. "Espere! Eu vou com vocês."



Alec podia sentir o medo rolando fora do Sacerdote. Mas a ideia de andar de bom grado para as caixas de demônios com um bando de vampiros era abominavelmente aterrorizante para ele, ainda ficando atrás parecia muito pior.

"Você está bem?" Eiji perguntou a ele.

O Padre concordou, suor frisava em sua testa, e ele segurou a lanterna na frente dele como se iria protegê-lo. Ele estava ainda mais pálido, seus olhos estavam arregalados, e seu batimento cardíaco estava destacado. Alec viu que fé e coragem do homem eram mutuamente inclusivos do outro e que estava bem com isso. Alec respeitava pessoas que encontraram determinação, apesar de seu medo. Não se importa de onde veio. Ele olhou para Eiji, que estava sorrindo para ele, e o sacerdote recuou. Alec colocou a mão no ombro do Padre e riu. "Fique atrás de mim. Eiji aqui pode ter um sorriso assustador, mas ele tem as costas. Você está seguro com a gente."

Eiji riu e o Sacerdote expirou ruidosamente. Sua respiração e pés baralhados eram incrivelmente altos em comparação com os vampiros quase silenciosos. "O corredor é longo." Ele sussurrou. "A poucas centenas de pés para baixo."

"Vamos nos manter em movimento." Viviana incitou-os.

A descida era íngreme em algumas áreas, mais plana em outras. O corredor curvava ao redor e se estreitava em partes. Cronin andou na frente com Alec logo atrás, e isso fez ir estranho, considerando que Alec nunca mais largou a mão de Cronin. Depois que tinham ido um tempo, Alec deu a mão de Cronin um aperto. *Você está bem, Cronin?* Ele perguntou em sua mente. Ele repassou a memória dele inclinando a cabeça para uma bênção do Sacerdote.

Cronin deu um olhar envergonhado de volta para ele. *Tem sido muitos anos desde que eu estive na companhia de um homem religioso.*

Eu posso sentir a paz que lhe dá, Alec disse a ele. *Não tenha vergonha de admitir essas coisas para mim.*



Não é ridículo? Depois de todos estes anos de reacender algum tipo de crença? Cronin balançou a cabeça enquanto caminhavam.

Nem por isso, Alec disse a ele. A verdade foi, Alec nunca tinha prestado muita atenção à religião organizada. Ele não foi criado dessa maneira, mas tinha um grande respeito por aqueles que procuraram e encontraram conforto em sua fé. Ele estava vendo a vida após a morte através de Jorge, que restaurou as crenças religiosas há muito perdidas de Cronin. Vindo do século VIII, *Escócia*, sua fé era mais cristã do que Pagã, mas ele tinha violado a sua vida humana religiosa quando se tornou vampiro. Alec não tinha percebido o quanto ela significava para ele. *Desculpe, eu não tomei mais tempo para conversar com você sobre isso, quando mencionou a vida após a morte antes,* disse-lhe.

Cronin olhou por cima do ombro para Alec e deu-lhe um sorriso. *Você não vê? Não só temos essa vida juntos, mas a uma depois também. Eu te terei sempre, não importa qual a vida.*

Alec apertou a mão dele novamente. *Dois lotes de eternidade ainda não será tempo suficiente com você.*

É o mesmo para mim, m'cridhe.

"Alec." Benito sussurrou. "Há uma abertura à frente."

Alec jogou fora um escudo protetor em torno de todos eles, embora soubesse que era inútil. Ele não iria parar os Zoá, mas fê-lo de qualquer maneira.

Não havia nada aqui.

Enquanto caminhavam para a sala cavernosa, Alec lançou luz a todos os cantos. Pequenas bolas de luz flutuavam perto das muralhas da terra, iluminando o que foi uma série de poços circulares interligados esculpidos na terra e pedra. Nove buracos circulares para ser exato. Mas nada mudou, nada se movia ou corria. Nada.

Cada poço tinha nove pilares de pedra na periferia. Cada monólito tinha uma escultura de um lobo ou uma criatura como dragão alado. Elas foram definitivamente no lugar certo, mas ao que parece, na hora errada.



Alec saltou facilmente uma dúzia de pés na maior fossa. "Não há nada aqui." Disse Alec. Ele passou a mão para o solo seco aos seus pés e deixou os grãos caírem por entre os dedos. "Nem mesmo os insetos ou vermes habitam este lugar."

"Este lugar está abandonado por muito tempo." Disse Kennard, traçando seus dedos ao longo de um dos pilares de pedra esculpida.

Eiji embainhou a cruz em seu coldre de coxa, decepcionado. Virou-se para o Padre. "Há quanto tempo isso foi abandonado?"

"Antes de a igreja assumir a propriedade dessas terras." Disse o sacerdote, examinando o grande espaço cavernoso. "De acordo com nossos ensinamentos, Romulus usava estes poços a convocar demônios das profundezas, que ele mesmo deu oferendas de trinta mulheres de uma cidade vizinha a estas criaturas. Embora não fosse o suficiente para agradá-los, e foi aqui que o mataram. Uma tempestade de raios e vendavais chegou e levou-o." O sacerdote olhou para o teto de sujeira. "Embora eu não saiba como isso é possível."

"Acredite em mim." Disse Alec. "Nada é impossível."

O Padre assentiu solenemente. "Foi dito que a tempestade fechou o portal e levou Romulus com ele. Embora nós soubéssemos que iria reabrir um dia, quando a chave nascesse."

"Se o meu verdadeiro objetivo é fechar o último portal e este foi fechado..." Alec perguntou em voz alta. "... então onde está o portal que eu deveria fechar?"

O Padre balançou a cabeça lentamente. "Eu não sei. Há muitas igrejas construídas sobre poços como este..."

"Há o que?" Alec rebateu. Seu tom de voz era agudo e uma onda de raiva rolou como um trovão dele.

O Padre tropeçou para trás. Seu medo foi rapidamente sufocado por sua vontade de estar com seu Deus.



Alec colocou as mãos para fora, o envio de uma flor de calma. "Eu não vou te machucar, mas temos perdido tempo. Diga-nos o que você sabe!"

O Padre balançou a cabeça. "Eu já lhe disse tudo que sei! Eu não sei o que os nove círculos quer dizer. Há nove círculos em todas as facetas de religiões, matemática, ciências. É estranho quantas vezes nove círculos aparecem..." O sacerdote tinha imagens de flash através de sua mente de desenhos, desenhos antigos.

"O que é isso?" Alec exigiu. "Esses desenhos em sua mente. Eu quero vê-los."

O Padre pôs as mãos à cabeça e apertou os olhos, não querendo esconder nada de Alec, mas claramente não lidando com a pressão. "Temos desenhos em nossas câmaras. Mas eles não fazem sentido. Bem, não para nós."

"Mostre-me de que quarto eles estão." Disse Alec, saltando para fora do poço. Ele viu o quarto, o sacerdote retratou em sua mente, e num piscar de olhos, saltou-os todos para ele.

Não era uma sala muito mais do que era uma abóbada. Ainda subterrâneo, o quarto não tinha janelas e a porta, um pequeno retângulo de madeira, pesado, era a única pausa das enormes blocos de pedra que formavam as paredes, piso e teto. Ao longo de duas paredes, havia fileiras e fileiras de gavetas de madeira que lembravam Alec de gavetas de especiarias em lojas de ervas chinesas e ao longo da terceira parede, uma grande mesa de madeira.

O Padre sugou de volta um grito quando eles chegaram, as réplicas do salto ainda desgastando os nervos. A lanterna balançando em sua mão tinha extinguido. Alec enviou uma bola de luz, para que o Padre não fosse fechado em completa escuridão. Levou um segundo para se orientar, e a batida forte na porta moveu-o à uma enxurrada de ação.

"Quem está aí?" Uma voz de homem gritou em italiano. Em seguida, houve um tilintar de chaves.



"É Arcebispo Gänsen." Disse o sacerdote, com a voz trêmula. "Eu insisto que tudo está bem e que você me deixe em paz."

Houve o barulho persistente de chaves como se Padre tentasse várias na fechadura. "Como você chegou aí?"

"Eu disse que me deixe em paz!" Gänsen gritou. Ele rapidamente abriu várias das pequenas gavetas quadradas, resmungando para si mesmo, até que ele encontrou o que estava procurando. Ele cuidadosamente tirou um pequeno livro encadernado em couro desmoronando. Ele respirou fundo e virou-se para enfrentar os sete vampiros que estavam assistindo-o. Ele entregou o livro para Alec com as mãos trêmulas. "Aqui está."

"Deixe-me adivinhar." Disse Alec, enquanto gentilmente folheou o papel grosso, mas delicado, vendo desenhos e scripts em caligrafia. "Leonardo da Vinci."

Gänsen balançou a cabeça. "Estes foram desenhados pelo próprio Pedro."

"São Pedro?" Alec perguntou, incapaz de esconder seu choque.

Gänsen assentiu. "Eles são muito velhos."

Alec não podia discutir isso. "Aqui." Ele disse, encontrando uma página de interesse. Colocou-o sobre a mesa para que todos pudessem vê-lo. "*Orbibus tibi Novem.*"

Lá, desenhado em tinta desbotada arranhada, foram os nove poços circulares interligados que tinham acabado de visitar enterrados sob onde agora se encontravam. Mas havia linhas traçadas através deles, se cruzavam ângulos e números e que parecia ser datas escritas ao longo deles.

"O que são essas datas?" Perguntou Alec.

Gänsen balançou a cabeça. "Nós não sabemos. Nós pensamos que pode significar um retorno dos demônios, mas as datas passaram sem incidentes ao longo da história."

Em seguida, Viviana pensou em algo que virou a cabeça de Alec. "O que você quer dizer?" Ele perguntou a ela.



Ela sorriu para ele. "Isso não são datas. São projeções planetárias. Eu estudei astronomia, e estes..." Ela traçou o seu dedo ao longo de duas das linhas. "... são os cursos dos equinócios para Júpiter e Marte."

Alec viu um pergaminho deslizar através de sua mente que parecia ser uma equação da NASA de colocar o homem na lua. Ele armazenou as informações em sua memória para interpretação mais tarde, se pudesse sequer começar a entendê-la, assim que a pequena porta se abriu atrás deles.

Dois Padres entraram no quarto e recuaram quando viram quem estava lá dentro, ambos dando um passo para trás reflexivo. Um recitou uma oração em latim para repelir Satanás e outro chamou o sinal da cruz em sua própria testa.

"Eu disse para você me deixar em paz!" Gänsen rugiu para eles.

Alec balançou a mão para os dois sacerdotes e eles foram completamente parados onde estavam. Os braços reduzidos para os seus lados. Seus rostos ficaram em branco.

O olhar de Gänsen passou dos dois homens para Alec. "O que você fez com eles?"

"Eles estão bem." Disse Alec. "Completamente ilesos, acordados, apenas muito dóceis."

Gänsen colocou a mão na testa e balançou a cabeça, como se literalmente não pudesse acreditar no que estava no meio. Alec redirecionou a conversa de volta para o livro. "Você disse que estes desenhos não fazem sentido?"

Gänsen virou-se para a próxima página. "Nós não sabemos o que é isso."

Na página seguinte, foram os círculos novamente, com as linhas traçadas por eles como na página anterior. Só que desta vez, a partir de cada ponto uma linha cruzou a circunferência de um círculo, outra linha saiu para encontrar no centro. Havia nove linhas, reunidas em um ponto central.

"Oh wow." Disse Viviana.

Cronin lançou um olhar para Alec e sorriu. "É um círculo de nove pontos."

"Um o quê?" Perguntou Gänsen.



"Um círculo de nove pontos." Alec repetiu suavemente. "Uau, realmente. São Pedro foi para eles. Ele sabia como fazer isso quase dois mil anos antes dos matemáticos. Isso é incrível."

Gänsen balançou a cabeça. "Eu não sigo."

Cronin explicou. "Estes círculos são a formação de covas. O círculo central é o mais importante, a maior. Cada círculo que rodeia corta o círculo principal em um determinado ponto, e estas linhas nos dão um triângulo, ou neste caso, uma pirâmide."

Eiji disse. "Os poços *Göbekli Tepe* são da mesma configuração. O círculo de nove pontos e a pirâmide subsequente à forma que faz é o marco zero."

"É uma maravilha geométrica..." Disse Benito. "... que São Pedro foi capaz de fazer isso em seu tempo."

Gänsen virou a página seguinte. "Mas ele não entendeu isso." E lá em um terceiro desenho foi dos nove círculos, triângulo e arranhões de frustração por todo o diagrama. O próprio São Pedro tinha furiosamente cruzado para fora várias tentativas de tentar descobrir isso.

Viviana sorriu. "Porque estas linhas representam os caminhos celestes dos planetas." Disse ela simplesmente. "São Pedro não teria entendido o significado, porque ele viveu em uma época em que os planetas não tinham sido descobertos."

Alec assentiu. Era tudo o que veio junto. "Então, quando os nove planetas fizerem esta formação..." Ele virou a página de volta para o desenho dos nove círculos. "... o triângulo que faz irá formar uma pirâmide invertida, das sortes. E isso o que abre o portal."

Alec imaginou a imagem em sua mente e compartilhou com aqueles que o rodeavam. Melhor qualquer imagem de computador ou de holograma, ele podia imaginar os planetas em formação e as linhas através de seus eixos formariam a pirâmide de cabeça para baixo em direção a Terra. "Será que isso parece certo?" Ele perguntou a Viviana, e ela balançou a cabeça.



Gänsen piscou várias vezes. "O que foi isso?"

"Projeção telepática." Respondeu Alec. "Desculpa. É apenas mais fácil do que tentar explicar."

O Padre olhou para ele. "Como você faz essas truques de magia?"

Alec encolheu os ombros. "Nós não sabemos realmente. Eu tenho muitos dons. A maioria é inexplicável. Não é magia, porém, e eles não são realmente dons também. Eu iria dar-lhes de volta se fossem."

Isto o levou a alguns olhares dos vampiros ao seu redor, como se não pudesse acreditar que ele diria uma coisa dessas. Cronin colocou a mão nas costas de Alec, sabendo muito bem que fora de tudo o que Alec se deu a chave, tudo o que realmente queria era um senso de normalidade.

"Temos de ir para casa, *m'cridhe*." Cronin disse suavemente.

"Concordo." Alec olhou para seus amigos. "Benito, Viviana, vocês poderiam, por favor, vir conosco para *New York*? Eu posso te trazer de volta a *Roma*, sempre que quiseres, mas eu poderia precisar de sua ajuda, Viviana, elaborando material planetário."

Ela inclinou a cabeça. "Seria uma honra." Então, olhou para o livro sobre a mesa. "Nós podemos precisar disso."

Gänsen começou a protestar, mas Alec estendeu a mão e pegou o livro antigo. "Não, o original fica aqui. É justo." Alec disse, e Gänsen afundou com alívio. "Mas eu poderia ter uma cópia." Disse Alec. Ele segurou o livro em uma mão e fez uma réplica aparecer em sua outra.

A boca de Gänsen caiu aberta, e Alec entregou-lhe o original. "Eu tenho o talento de replicação ou duplicação." Explicou ele com um encolher de ombros. "Alguns talentos têm suas vantagens."

Alec virou-se e perguntou se todos estavam prontos, mas Eiji disse. "Ah, Alec." Ele acenou para os dois sacerdotes dóceis ainda olhando fixamente para o espaço.



"Oh." Alec assentiu com a cabeça em sua direção e ambos assustaram de volta ao normal. Alec olhou diretamente para eles e apontou para Gänsen. "Este homem deve ser elogiado por sua coragem e por seu compromisso com Deus. Ele ajudou a salvar o mundo hoje."

Em seguida, com não mais do que um pensamento, deixou os três sacerdotes sozinhos na sala da masmorra e saltou todos de volta para o apartamento em *New York*.



CAPÍTULO DOZE

Com apenas uma hora ou mais antes da reunião dos clãs, Alec explicou tudo o que tinha descoberto e mostrou-lhes um *slideshow* telepático de onde tinham estado e o que tinha visto. Incluindo o encontro com Gautier, que ninguém parecia muito surpreso. E ele mostrou-lhes o livro de São Pedro que tinha duplicado a partir do *Vaticano*.

Jodis pegou o livro, como se não fosse uma réplica, com duas mãos cuidadosas e um sorriso maravilhoso. "Oh, Alec." Ela balbuciou.

Fingindo estar ofendido, Eiji colocou para fora as duas mãos. "E o que sou eu? Você não sente falta de mim em tudo?"

Jodis rapidamente jogou os braços ao redor dele, e ele a levantou e girou em torno dela, fazendo-a rir. Em seguida, ela engasgou. "Tenha cuidado com o livro, meu amor."

Eiji a colocou de volta em seus próprios dois pés e beijou o lado de sua cabeça com lábios sorridentes. Jodis, falando fluentemente italiano, cumprimentou Benito e Viviana com beijos quentes em suas bochechas, dizendo que tinha sido muito tempo desde que eles tinham visto um ao outro. Eles logo tiveram a réplica do livro aberto sobre a mesa, junto com cadernos e canetas e laptops, e estavam em profunda conversa sobre planetas e círculos de nove pontos.

Alec mal teve tempo para pensar. Com um suspiro profundo, ele entrou em seu closet e de Cronin para trocar de roupa. Com uma camisa limpa, puxou sua calça jeans e estava fazendo-se a braguilha quando as mãos familiares pegaram seu rosto. *Cronin*. O simples pensamento de Cronin, a proximidade, o acalmou, o centrado. Ele fechou os olhos e inclinou o rosto para as mãos de Cronin e suspirou novamente.

A voz suave de Cronin sussurrou na mente de Alec. *Você nunca descansa.*



Alec concordou com um aceno de cabeça. *Eu nunca tenho tempo sozinho com você. É tudo que eu quero. Apenas paz e tranquilidade, e você.*

Cronin sorriu. "Como eu, *m'cridhe*." Ele beijou os lábios de Alec, assim que houve uma batida na porta de seu quarto.

"Está na hora." Eiji chamou. "Nós não podemos nos atrasar, irmãos."

Alec suspirou. Ele roubou um beijo rápido de Cronin e disse: "Vamos lá. Vamos acabar logo com isso."

Ele pegou a mão de Cronin e levou-o de volta para a sala de estar. Uma vez um santuário de paz, onde eles poderiam estar no sofá, afagar, e falar, que era agora uma colmeia movimentada de atividade.

Eiji colocou a mão no ombro de Jodis, onde ela e Viviana ainda estavam trabalhando furiosamente alinhamentos planetários, caminhos e datas. "Você está pronta, meu amor?"

Ela olhou para ele e sorriu. "Eu não posso ir."

O rosto de Eiji caiu. "Oh."

"Meu mais doce Eiji." Disse ela, colocando a mão em seu rosto. "Estamos tão perto de descobrir isso." Disse ela. "Eu não posso estar em dois lugares ao mesmo tempo."

"Eu entendo." Ele sussurrou.

Ela o beijou suavemente. "Eu prometo que quando tudo isso acabar, eu e você vamos gastar uma década no *Japão*. Somente nós."

Ele sorriu e deu-lhe um aceno de cabeça. "Vou cobrar isso de você."

Ela o beijou novamente, desta vez com lábios sorridentes, e voltou-se para juntar-se a Viviana na elaboração de equações matemáticas improváveis. Alec odiava que suas responsabilidades estavam pesando seus amigos para baixo também. Para vampiros que viveriam uma eternidade, com certeza eles estavam sempre em tempo curto.

Alec olhou para Cronin e sorriu. Ele fechou sua mente e concentrou, e com todo o poder que ele poderia convocar, deixou uma palavra gritar por sua mente.



Pare!

E o tempo parou.

Todos na sala pararam, congelados no tempo, exceto Cronin, que ainda segurava a mão de Alec. "Alec? Algo está errado?"

Alec sorriu para ele e beijou-o. "Sim. Nós estamos sem tempo. Tudo que eu queria era um momento com você, e então me lembrei que era algo que eu poderia ter." Ele beijou Cronin novamente, mas antes que Cronin pudesse aprofundá-lo, Alec puxou de volta. "E não apenas nós."

Ele caminhou até a mesa e tocou o braço de Jodis. Ela assustou a vida, tendo na sala congelada em torno dela. Ela olhou Cronin, mas olhou para Alec. "O que está errado?"

"Eu parei o tempo." Disse ele. "Só para nós."

"Como?" Ela perguntou. "Você pode controlá-lo melhor?"

Alec riu baixinho. "Eu não sei. Talvez não congele como eu queria naquela época? Eu realmente não sei. Jodis, agora não importa como meus talentos trabalham. Vê este homem aqui?" Alec assentiu para Eiji, que estava congelado no tempo. Seu cabelo preto longo puxado para trás, alguns tufo de penas para baixo, e seus olhos estavam fixos em Jodis onde tinha estado. "Ele te ama mais do que eu posso explicar. Ele precisa de você. Eu sei que está ocupada, tudo o que somos, e sou eternamente grato pela sua ajuda e dedicação. Mas ele precisa de alguns momentos com você. Só você."

Os olhos Jodis se encheram de lágrimas. "Oh."

Então Alec colocou a mão no braço de Eiji, quebrando o tempo de espera que tinha sobre ele. Eiji fiou, assustado, e desenhou uma cruz de madeira em cada mão de seus coldres coxa. "Onde...?" Então, vendo que estavam sozinhos e toda a gente ainda estava congelada no tempo, ele se endireitou. "O que aconteceu?"

Jodis sorriu para ele. "Está tudo bem." Disse ela. Ela pegou as cruces madeira fora de suas mãos, e de pé perto contra ele, deslizou-as de volta em seus coldres coxa. Pupilas



dilatadas de Eiji, e ela sussurrou contra seus lábios. "Alec nos deu o dom do tempo. Sugiro que usemos sabiamente."

Eiji sorriu, pegou a mão Jodis, e conduziu-a em direção ao seu quarto. Ele nunca disse uma palavra, mas o próximo som que Alec ouviu foi a sua porta se fechando e risos de Jodis.

Cronin caminhou lentamente até Alec. "Você é um bom homem."

Num piscar de olhos, Alec tinha Cronin em suas costas no meio de sua cama e foi firmemente entre as coxas. Ele deu um beijo na boca de Cronin. "Eu não sou um homem." Disse ele, flexionando seus dentes de vampiro. Ele virou a cabeça de Cronin, expondo seu pescoço, e cravou os dentes em sua carne.

Cronin contraiu, rangendo os quadris para Alec, e com as duas mãos sobre o traseiro de Alec, ele puxou para mais perto. Alec gemeu quando o doce sabor de Cronin encheu sua boca e deslizou para baixo de sua garganta.

Oh Alec, eu preciso de você mais perto ainda. Seus dentes... Sua pele... Seu corpo... Você dentro de mim... Os pensamentos de Cronin foram uma bagunça confusa, girando com desejo e necessidade.

Alec empunhou a camisa de Cronin e rasgou-a aberta, expondo seu peito. Ele se afastou, apenas o tempo suficiente para desfazer sua calça jeans e trazê-las de seu corpo. Ele se inclinou e deu um beijo suave para a cicatriz no peito de Cronin, e Cronin arrastou a camisa de Alec sobre sua cabeça. Ele grunhiu de frustração. "Alec."

Alec sorriu vitoriosamente. Ele adorava quando Cronin estava desesperado; a urgência, a necessidade pura rolou fora dele, alimentando o desejo de Alec. Descansando sobre as patas traseiras para trás, ele desfez o seu botão e lançou seu pau duro a partir dos limites do jeans. Alec saltou o lubrificante da gaveta em sua mão e manchou-o sobre seu eixo duro como pedra, em seguida, adicionou mais na bunda de Cronin.

Cronin pegou o lubrificante dele e jogou-o para o chão. Ele agarrou Alec ao redor do pescoço e puxou-o sobre ele. "Eu preciso de você agora."



"Eu não quero te machucar."

Cronin respondeu por atrelar suas pernas ainda mais elevadas e enganchando seus tornozelos atrás das costas de Alec. Ele revirou os quadris, desesperado por Alec enchê-lo.

Por favor.

Alec empurrou dentro em um impulso duro, tomando qualquer dor sentida de Cronin e substituindo-a por puro êxtase. Os olhos de Cronin se arregalaram e todo o seu corpo convulsionou e contorceu-se quando Alec espetou-o com seu pênis.

A mente de Cronin estava em branco, não havia pensamentos coerentes, apenas o prazer e felicidade em cada sinapse, cada nervo. Seu pênis apertado entre eles, manchando prê-sêmen em seus estômagos. E quando Alec pensou que poderia ser demais para ele, Cronin segurou mais apertado, mais duro.

Porra, porra, Cronin murmurou em sua mente.

Cronin raramente amaldiçoava, mentalmente ou em voz alta, mas Alec adorava quando ele rolou essas palavras em sua mente, seu sotaque escocês a cantar alegremente o som perfeitamente.

Adoro foder você, Alec sussurrou em sua mente.

Cronin suspirou.

Eu amo estar dentro de você. Você pode sentir como é bom para mim? Perguntou Alec. Em seguida, usando suas habilidades empáticas, ele inundou Cronin com cada sensação, cada emoção que sentiu quando eles fizeram amor.

Cronin suspirou alto e arqueou as costas quando gozou. Ele ficou rígido, com a cabeça jogada para trás, a boca aberta, enquanto seu pênis derramava entre eles.

Alec empurrou com mais força, torcendo cada gota de prazer do orgasmo de Cronin, até Cronin ser uma tremenda bagunça. Seu corpo foi desossado, maleável, e passado, então Alec beijou-o até que ele gemeu. Então beijou um pouco mais, enchendo a boca com a língua, empurrando nele quando fez.



Cronin levou as mãos ao rosto de Alec, embalando-o enquanto suas línguas giraram e provavam. Mas, em seguida, Cronin puxou a boca de Alec à distância e virou o rosto para que ele pudesse cravar os dentes no pescoço de Alec.

Assim que os dentes de Cronin perfuraram a pele de Alec, ele gozou. Prazer encanou através dele quando se lançou profundamente dentro de Cronin.

E quando a mente de Cronin começou a voltar junta, os restos fraturados de prazer ainda espalhando pensamento coerentes, houve uma palavra que soava em sua mente.

Como se sentiu quando eles fizeram amor, como se sentiu quando Alec gozou dentro dele, era casa.

Descansando em seus cotovelos, Alec colocou as mãos ao rosto de Cronin. "Você é casa para mim também."

Cronin fechou os olhos, como se as palavras de Alec fossem a luz solar e ele estava se banhando no calor. Quando abriu os olhos de novo, ele perguntou. "Será que o mundo ainda parou lá fora?"

"Sim." Disse Alec. "Exceto por Eiji e Jodis... Oh Deus." Ele se encolheu. "Eu vou lixiviar a necessidade do cérebro depois de ver isso."

Cronin começou a rir e rolou os dois ao longo, de modo que ele estava em cima. "Desculpe por fazer você pensar neles."

Alec sorriu para ele. "Normalmente eu posso bloquear isso, mas você crivou meu cérebro com feromônios. Eu não estou pensando claramente."

"Eu crivei seu cérebro com feromônios?" Perguntou Cronin. "Que diabos você fez para mim? Eu não conseguia nem falar!"

Alec riu. "Você não estava reclamando."

"Oh, eu não estou reclamando." Respondeu ele. Então suspirou e seu sorriso deslizou para longe. "Qualquer sinal dos Zoá?"



Alec balançou a cabeça. "Não. Eles ainda estão lá, no entanto. Eles estão apenas... Estão ocupados."

"Ocupados fazendo o quê?"

"Eu não sei." Respondeu Alec. "Eu não posso ver exatamente... Preparando-se para nós?"

Cronin levantou-se e estendeu a mão para Alec, ajudando-o para fora da cama. "É melhor nós não os deixarmos esperando." Eles limparam um pouco, então Cronin entrou no armário para obter roupas novas, não rasgadas em pedaços, e Alec refez os botões do seu jeans. Cronin voltou para a cama e jogou uma camisa para Alec, que Alec puxou sobre a cabeça, e Cronin sorriu para ele. Ele gentilmente colocou a mão ao rosto de Alec. "Obrigado, *m'cridhe*. Por nos dar esse tempo, por saber o que eu precisava. E por dar a Eiji e Jodis algum tempo também."

"Era o mínimo que eu podia fazer por eles." Disse Alec. "Depois de tudo o que fazem por nós, por mim." E na hora certa, Eiji riu do quarto para o corredor. Ele fez Alec sorrir. "E esse é um som que eu nunca vou cansar de ouvir."

Cronin beijou suavemente. "*Tha gaol agam ort*."

Alec cantarolava enquanto as palavras de Cronin se estabeleceram em seu coração. "Eu também te amo." Então ele sorriu. "Eiji, vindo por aquela porta em três, dois, um..."

A porta se abriu e Eiji entrou como se quarto fosse dele. Sem parar, agarrou Alec pelo rosto e beijou as duas bochechas. "Deus te abençoe." Disse ele, em seguida, caminhou simplesmente fora sem dizer uma palavra.

Jodis estava na porta. "Obrigada, Alec."

"Você é muito bem-vinda." Ele respondeu. Ele levou Cronin pela mão e fez com que todos estivessem nas exatas posições em que estavam antes, e com uma respiração calmante e explosão de seus poderes mentais, o quarto entrou em ação e ruído.



"Nós estamos prontos?" Alec disse.

"Estou agora." Eiji respondeu com uma piscadela. Jodis riu, ganhando um olhar estranho de Viviana.

Alec colocou a mão no braço de Jodis. *Eu estou transferindo para você o poder de saltar. Se acontecer alguma coisa, você consegue todos daqui, ok?*

Ela respondeu com não mais do que um sorriso e aceno de cabeça. Alec virou-se para toda a gente: Cronin, Eiji, Kennard, Jacques, e Benito. "Prontos?"

E eles tinham ido embora.

O armazém onde se realizou a reunião foi o mesmo armazém que Alec muito humano tinha vindo com Cronin dezoito meses atrás, quando eles tinham uma reunião de clã no que diz respeito às informações sobre a chave. Era grande o suficiente para abrigar o clã Oriental, cerca de quatrocentos vampiros que chamaram a área da costa oriental de casa.

Quando eles chegaram, um silêncio caiu sobre o armazém, embora Alec fosse atingido com uma onda de quatrocentas vozes mentais. Levou um momento para compartimentar os sons e imagens e fechá-los. "Bem-vindos e obrigado por estarem aqui." Disse Alec em saudação. Ele acenou com a mão para os dois vampiros não-americanos conhecidos em sua companhia, introduzindo-os a todos os presentes. "Este é Kennard, ancião de *Londres*, e Benito, ancião romano. Eles se juntaram a mim nesta última missão, que é por isso que eu lhes pedi para virem esta noite."

"As gárgulas em *Paris*." Um vampiro solicitou.

Alec assentiu. "Sim. Também conhecido como Zoá, eles são do tipo criaturas lycan..." um assobio passou pelo armazém. "... que se tornaram gárgulas de pedra. Mas são os que não são de pedra, os Zoá vivos, que me traz aqui hoje à noite."



"Se me permitirem mostrar a vocês." Disse Alec cautelosamente. "Eu posso projetar as imagens destes Zoá em suas mentes, para que possam ver como eles se parecem."

"Será algo como uma memória." Cronin disse a eles. "No olho da sua mente."

"Não se assustem." Alec acrescentou, em seguida, com uma respiração profunda, ele se centrou. Usando toda a força mental que conseguiu reunir, empurrou a sua recordação vívida das criaturas lycan, meio lobo, meio-dragão nas quatrocentas mentes na frente dele.

Alguém suspirou. "Então é verdade? Eles respiram fogo?"

Alec puxou para trás a imagem mental e sentiu um estalo como um elástico em sua mente. Ele balançou a cabeça, um pequeno detalhe que Cronin não perdeu. Ele olhou imediatamente em causa. "Você está bem, Alec?"

Alec assentiu. "Sim. Apenas levou mais de mim do que percebi." *Eu nunca fiz isso para tanta gente, isso é tudo. Estou bem.*

Eiji assumiu, e deu uma versão muito aquém do que eles conheciam. "Eles de alguma forma usam poços antigos como uma porta de entrada para chegar aqui. Se isso é um portal para outra dimensão ou outro tempo, nós não sabemos. Mas há uma energia dentro destes sítios circulares, semelhante à forma como Alec foi transformado, que se abre para permitir isso através."

"Achamos que isso tem a ver com o alinhamento planetário." Acrescentou Benito. "Nós estamos trabalhando nisso agora."

"Estivemos em *Londres, França, Itália.*" Disse Cronin. "As gárgulas de pedra de Zoá em *Paris* estavam ativas quando Alec estava perto, mas em nenhum outro lugar."

"Como assim?" Perguntou um vampiro.

Alec explicou. "Algumas gárgulas são simplesmente estátuas de pedra, feitas pelo homem. Alguns, no entanto, foram Zoá que tenham sido transformados em pedra. São essas criaturas que são a nossa preocupação."

"O que isso tem a ver conosco?" Alguém perguntou.



Alguns vampiros não têm a amabilidade, Cronin incluído, mas Alec foi rápido a responder. Ele colocou a mão para cima, fazendo com que o armazém fosse tranquilo. "É uma pergunta justa." Ele respondeu. "T tecnicamente falando, não tem nada a ver com vocês. No entanto, de alguma forma, tem tudo a ver com vocês. Estas criaturas Zoá vão matar qualquer vampiro que encontrar. Eles me ameaçaram pessoalmente, mas também têm demonstrado sua intenção de matar a população humana de *New York*. Então, se você deseja estar alheio e despreparado, então sinta-se livre para sair agora. Eu não vou te culpar, nem fazer perguntas. Mas se você deixar, a culpa pela morte de seus familiares, pela mão de Zoá vai descansar sobre os ombros de ninguém, além do seu próprio."

O armazém era calmo e quieto. Ninguém deixou. Cronin sorriu.

Alec tomou conta da sala, tendo a atenção de todos. Ele puxou uma cruz de madeira na parte de trás de sua calça jeans e ergueu-a para que todos pudessem vê-la. "Um Zoá vivo só pode ser morto por uma dessas." Alguns vampiros riram e Alec sorriu. Ele segurou a cruz pela topo curto, como uma pequena espada. "Nenhuma estaca de madeira normal irá matá-los, mas uma cruz de madeira com a vontade no peito. É como os franceses os mataram na Revolução."

Ninguém estava rindo agora.

"A gárgula de pedra que veio a vida pode ser morta por qualquer meio necessário." Explicou Alec. "Esmagando a pó seria a minha escolha preferida."

"Você está realmente esperando que os Zoá venham para a *América*?" Outro alguém perguntou.

Alec respirou fundo antes de responder. "Sim."

Um zumbido de sussurros espalhou através do armazém, em seguida, uma voz vinda do fundo do galpão disse: "Alec, Anciões, eu acho que eles já estão aqui."

O silêncio cresceu através do armazém, e o mar de vampiros se abriu para o vampiro que tinha falado. Uma mulher bonita, vinte e tantos anos, com pele escura e um casaco



branco veio para frente. "Yvette Gates, *Pensilvânia*." Ela se apresentou com um aceno de cabeça. "Houve uma notícia mais cedo esta noite, embora eles chamem de uma brincadeira após as gárgulas em *Paris*. As famosas gárgulas que guardam a Penitenciária do Estado Oriental, bem, elas se foram."

Alec viu o jogo de segmento de notícias através da memória de Yvette. As enormes gárgulas de pedra foram de fato não empoleirados nos portões de entrada. As correntes que os que estavam amarrando aos seus pilares de pedra foram agarradas. Alec olhou para Cronin, em seguida, para Eiji e Kennard e Benito. "Não é nenhuma brincadeira."

"Devemos ir para lá." Disse Eiji. Ele colocou as mãos sobre as cruzes em seus coldres coxa, mas não s atraindo para fora.

Antes que Alec lhe pudesse responder, Yvette disse: "A polícia está chamando-o de uma brincadeira, mas eles estão por toda parte. Eles não estão deixando sobre o que realmente aconteceu."

"A polícia." Alec murmurou. Seu olhar saltou para Cronin e ele estendeu a mão para segurar. Então ele olhou para Eiji. "Estamos indo. Mas não para a penitenciária." Alec virou-se para o grupo de vampiros. "Se alguém ouvir ou vir qualquer coisa, deve contatar-nos. Mas, por favor, fiquem cientes, e estejam seguros."

"Para onde estamos indo?" Perguntou Kennard.

Alec sorriu. "Para ver alguns velhos amigos meus."

A Trigésima Terceira Delegacia não tinha mudado nada. Era quase meia-noite, por isso algumas mesas estavam vazias, e dado que Alec sempre tinha trabalhado no turno da noite, isso parecia exatamente a mesma de quando ele tinha deixado.



O que, na verdade, tinha deixado seus colegas – e policiais do resto da visão de dois homens que desaparecem no ar saltando no mundo. Tendo cinco homens aparecendo de repente no meio da pista de departamento teve um efeito similar.

Um policial derramou seu café na frente de si mesmo. Um jogou um arquivo para o ar em estado de choque. A maioria de todos eles deram vários passos reflexivos para trás, e no segundo seguinte levantaram e apontaram suas armas para eles.

Alec sorriu. "Oh, *déjà vu*."

Em um momento eles foram completamente cercados por NYPD. Eles mantiveram distancia de alguns pés de volta a partir de uma sala cheia de rostos familiares, agora pálidos e com medo. "Alec MacAidan, você está preso." Disse um detetive.

Alec bufou uma risada. "Eu não penso assim, Patel." Ele acenou com a mão e suas armas caíram no chão com um barulho e gritos de choque de alguns dos oficiais. Alec ignorou. "Onde está o De Angelo?"

Alguns policiais atrapalharam para pegar suas armas com as mãos trêmulas; alguns andaram para trás com medo. Alec zombou deles, seus ex-colegas que fizeram zombaria dele nos, por ser o único esquisito de merda que acontecia. "Quem está rindo de quem agora?" Ele sussurrou.

Eiji de fato riu com isso, e os policiais mais próximos de Eiji voltaram mais alguns passos.

Um dos detetives, Steinberg, que rira de Alec na noite que disse que viu um homem virar pó em seus braços, quase pegou sua arma para cima. Alec colocou o braço para fora e saltou a Glock em sua própria mão, fazendo com que todos os policiais ofegassem uma maldição em estado de choque e medo. Alec deu dois passos largos para onde Steinberg ficou de pé, pálido e de queixo caído. Alec apertou a Glock, mutilando-a na mão, entregou-lhe o metal curvado, e sorriu. "De Angelo?"



A porta do escritório do Capitão se abriu, e o grande homem apareceu na porta. De Angelo parecia o mesmo, salvo o cabelo grisalho que agora salpicava por seu cabelo. "MacAidan." Ele latiu, embora não houvesse mordida nele. Ele olhou para Cronin, Eiji, Kennard, e Benito, depois de volta para Alec. "Você tem uma pele dos diabos de voltar aqui."

Alec sorriu para ele. "É bom ver você de novo também, Capitão."

A pele escura de De Angelo liberava raiva e uma pitada de medo. Ele foi mais corajoso do que Alec lhe deu crédito. "Você está preso, MacAidan. Temos filmagens..."

Alec interrompeu-o com um olhar certo. "Sim. Sim. Patel já tentou essa linha. Acho que não. Nós precisamos conversar. Agora."

Um policial jovem e estúpido, um que Alec não conhecia, fez uma estocada em Kennard, que estava na parte de trás do seu grupo. Alec colocou a mão para fora. "Você não quer fazer isso." Disse Alec, e todo policial no departamento congelou, como cervo nos faróis. Vivo e acordado, mas dócil: *não pode e não se mova*.

De Angelo permaneceu inalterado e cambaleou para trás um passo. "O... O... o que você fez?"

"Eu o salvei de ser ferido." Alec respondeu. O que Alec não disse foi se alguém tentasse machucar algum de seus amigos, ele alegremente os mataria onde estavam. "Capitão, temos de falar sobre o que está acontecendo."

De Angelo assentiu, e Alec podia sentir medo do Capitão agora. Bom, pensou Alec. Ele nunca realmente começou com toda a coisa assustadora vampiro, mas às vezes uma dose saudável de medo realmente dirigia um ponto em casa.

De Angelo andou de volta para sua mesa e sentou-se em sua cadeira, como se ele estivesse esperando a cada respiração para ser sua última; O suor escorria sua testa. Alec sentou-se em frente a ele em uma cadeira que se sentou em muitas vezes e sorriu. "As gárgulas que vieram à vida em *Paris*, não eram uma brincadeira ou um ato de imagens de



computador. A filmagem de nós aparecendo e desaparecendo na rua perto do *Rio Sena* era tão real, quanto nós aparecendo no meio da pista do departamento a um minuto atrás, tão real como quando eu desapareci daqui um ano e meio atrás."

De Angelo olhou para Cronin. *Com ele.*

"Sim, com ele." Disse Alec.

Os olhos de De Angelo quase saltaram de sua cabeça. *Ele pode ouvir meus pensamentos...*

"Entre muitas outras boas coisas." Disse Alec, e a mente de De Angelo fiou. Alec estalou os dedos, trazendo De Angelo de volta para seus sentidos. "O relatório de notícia da Penitenciária oriental do estado..." Alec parou, permitindo De Angelo para preencher os espaços em branco.

"O uh, houve um." De Angelo pigarreou. "Você não tem autorização para essa informação."

Alec bufou. "Você não tem autorização para saber que nós existimos, mas aqui estamos. Estamos jogando bonito. Eu queria ajudar, Capitão." Disse Alec. Seu tom era gelado. "Ok, então deixe-me dizer-lhe o que eu sei. As gárgulas na penitenciária não foram roubados. Eles são de fato criaturas que se autodenominam Zoá. Acho que lycan. Você já viu aqueles filmes Anjos da Noite, certo?"

De Angelo assentiu mecanicamente e engoliu em seco.

"Bem, meio que como isso." Alec continuou. "Somente diferente. Eles foram transformados em pedra e montados nas portas como um aviso. Por que eles vieram à vida e quebraram livres é a parte complicada. Eu não vou incomodar explicando o portal círculo inteiro, teoria buraco universo, só que se essas gárgulas vieram à vida na *Pensilvânia*, em seguida, as chances são de que o mesmo vai acontecer aqui em *New York*. Eles ameaçaram esta cidade. E você precisa estar pronto para isso."

De Angelo piscou, sua mente estava lutando.



"As criaturas de pedra podem ser mortas com bastante facilidade." Disse Alec. "Esmague-os com um martelo se você tiver. Atire. Tudo isso funciona. São os não de pedra que você precisa ter cuidado. Eles são grandes, perigosos, cuspidores de fogo. Esse tipo de coisa."

"Cuspidores de fogo?" De Angelo sussurrou.

"Sim. Você pegou?" Perguntou Alec. "Eles também podem parar o tempo." Alec perguntou como se pudesse explicar isso sem soar ridículo, percebeu que não podia, então ele apenas continuou. "Então, tecnicamente falando, eles podem simplesmente congelar tudo e se você for nenhum sábio... Será provavelmente morto. Nesse caso, isso tem sido uma perda de tempo. Mas na chance que eles não parem o tempo ou você sobreviva, terá que notificar toda a NYPD sobre como levá-los para baixo."

O cérebro de De Angelo estava tendo problemas para manter-se. Alec fundamentou que era uma responsabilidade muito grande, então lhe deu um momento. Ele então colocou uma cruz de madeira na mesa de De Angelo. "Uma cruz, e não uma estaca, uma cruz espetada no peito vai fazê-lo. Oh, e eles não são apaixonados por mercúrio."

De Angelo piscou lentamente. "Uh."

"Vamos fazer o nosso melhor para levá-los fora." Alec disse. "Mas se não conseguirmos, então você precisa saber como manter a cidade segura. Você deve notificar os meninos para baixo na *Pensilvânia*. Houve atividade Zoá lá, então eles devem ser informados também. Então, possivelmente, os militares, apenas para ser seguro."

Cronin sorriu para Alec. *Uma vez um policial...*

Alec bufou e sorriu para ele.

"O que são eles?" De perguntou Angelo. "Quero dizer, o que eu devo dizer? Eles vão pensar que sou louco!"

Alec olhou para ele então. "O quê? Como você riu de mim quando eu disse o que vi?"



De Angelo empalideceu e recostou-se na cadeira. Ele olhou para os cinco rostos olhando para ele e tinha dificuldade para engolir. "Uh, sobre isso..."

"Apenas faça o que eu digo." Disse Alec. "Nós viemos aqui de boa fé. Você precisava de um aviso. Considere-o dado. Faça com ele o que quiser." Alec lançou um olhar para a câmera de vigilância no canto. "Mostre-lhes a filmagem. Não seria a primeira vez que imagens do circuito interno vazaram fora deste escritório."

De Angelo nem mordeu a isso. "Como eles virão? Onde?"

"Eu arriscaria um palpite em qualquer uma das igrejas mais antigas." Disse Alec. "Tudo o que é velho e tem gárgulas. Mas poderia ser em qualquer lugar."

Antes que De Angelo pudesse responder, o celular de Eiji tocou no bolso. Ele rapidamente colocou-o ao ouvido, escutou, e desligou a chamada. Ele falou tão baixo que o ser humano no quarto não podia ouvir. "Isso foi Jodis. Ela diz que eles encontraram algo que precisam mostrar-nos imediatamente."

Alec se levantou e Cronin foi rápido para ficar ao lado dele. Mudou-se muito fluido, muito rapidamente, de modo que o pensamento cristal claro que correu pela mente de De Angelo era: *O que são eles?*

Alec virou seu olhar de volta a De Angelo. *Não é da sua preocupação o que somos.* Então, em sua mente, ele lançou-lhe um grunhido e presas, e respiração de De Angelo deixou em uma lufada quando recuou em sua cadeira. Alec sorriu de satisfação e falou diretamente em sua mente. *Eu fiz a coisa certa em deixá-lo saber sobre isso, então agora é a sua vez. Deixe meu pai sozinho. Ele é um homem velho, e alguma quantidade de vigilância ou de detalhe sobre ele vai te levar a mim. Você entende?*

De Angelo assentiu fracamente.

"Oh, e mais uma coisa." Disse Alec. Ele se inclinou sobre a mesa de De Angelo e colocou o dedo indicador para manchar o copo favorito de café do capitão. Os olhos de De



Angelo quase caíram de sua cabeça, quando o copo diante dele mudou nas cores do arco-íris. "Assim como um lembrete de quem eu realmente sou. Você sabe, ainda gay."

Eiji soltou uma gargalhada, quase assustando De Angelo à morte. Alec assentiu com a cabeça em direção ao chão do departamento onde todos os policiais pararam catatônicos e elas estouraram fora de seus estupores. Eles giraram procurando os intrusos e alguém gritou: "O Capitão!" Fazendo todos os agentes virarem para enfrentá-los através da janela.

Antes que pudessem levantar suas armas, Alec sorriu a De Angelo. "Tem sido divertido."

E eles tinham ido embora.



CAPÍTULO TREZE

Viviana e Jodis estavam esperando na mesa de jantar junto com Jacques, Kole, e Eleanor, enquanto Adelmo e Jorge sentaram-se no sofá, lendo um livro. Eiji foi rápido para dar a Jodis um beijo na bochecha, antes de deslizar o braço em volta da cintura dela. "O que você encontrou, meu amor?"

"Eu acho que nós descobrimos o que isso significa." Disse ela. "Bem, Viviana fez. Veja isso aqui?" Ela apontou para um esboço desenhado à mão. "Este é o layout dos poços *Göbekli Tepe*, na *Turquia*, o portal que essas criaturas Zoá vieram."

"E isso..." Viviana acrescentou, virando a tela do laptop em torno de modo que todos pudessem vê-lo. "... são os alinhamentos planetários no dia em que foi transformado, Alec."

Jodis realizou o esboço desenhado à mão sobre a tela do laptop. "Sobrepondo, elas são idênticas."

"O que significa isso?" Perguntou Cronin.

Viviana respondeu. "Veja como os círculos são situados para o portal ser aberto, nós acreditamos que ele precisa ser espelhado para o portal fechar. Olhe para os desenhos de São Pedro novamente." Ela transformou o livro em torno na mesa para enfrentá-los. "Veja como ele está espelhado aqui? Partimos do pressuposto de que era porque não fazia sentido, para ele, não sabia mesmo o que eram planetas."

"Mas você acha que é outra coisa?"

Ambas assentiram. "Nós achamos."

"É espelhado ou revertido por uma razão."

Alec viu onde elas estavam indo com isso. "Esta, como os poços *Göbekli Tepe*, abriu o portal." Disse ele, apontando para o primeiro desenho. "E a espelhada vai fechá-lo."

Jodis sorriu para ele e balançou a cabeça. "Sim."



"Por isso, precisamos dos planetas para fazer a formação oposta quando Alec foi transformado?" Perguntou Cronin.

"Exatamente." Disse Viviana.

"Quando é que isso ocorre?" Perguntou Eiji.

Viviana mostrou-lhes uma página de equações matemáticas e projeções orbitais. "Agora."

"Fantástico." Alec disse sarcasticamente. "Então nós temos exatamente tempo para encontrar as caixas em algum lugar do mundo que combinam com este desenho?" Ele apontou para o segundo desenho por São Pedro.

"Bem, nós já temos." Jodis disse, entregando a Alec um iPad. "Aqui." Lá na tela estava uma planta baixa de uma das igrejas mais famosas do mundo. Ela, então, deslizou o esboço do alinhamento planetário desenhado à mão que Viviana tinha feito, e era fácil de ver que a formação circular foi uma e a mesma coisa.

"A Catedral de São Basílio, em Moscou."

Jodis acenou com a cabeça, em seguida, clicou no teclado do laptop, trazendo à tona outra tela. Era uma imagem do Google Maps de *Moscou*. A antiga cidade tinha sido construída em uma formação circular, e se fosse um alvo, São Basílio era o centro do alvo.

Alec passou as mãos pelo cabelo e suspirou. Ele estava cansado, cansado. Algo que não tinha sentido desde que era humano.

Você está bem, m'cridhe? A voz suave de Cronin sussurrou em sua mente.

Era como um cobertor quente em torno dele e ele fez Alec sorrir. Apenas de cansado.

Cronin fez uma careta. *Você poderia parar o tempo e descansar?*

Alec balançou a cabeça. *Não, vamos terminar isso.* "Isso são os moscovitas chamando." Ele olhou para Eiji. "Precisamos de todas as armas e suprimentos que temos."

Eiji nunca questionou, só correu para fora da sala. Cronin, por outro lado, inclinou a cabeça. "Os moscovitas?"



"Os anciões de *Moscou*." Alec explicou. "No telefone."

A sala ficou em silêncio por um momento, então com certeza o telefone em cima da mesa tocou. Jodis pegou, mas antes que ela respondeu, Alec simplesmente disse: "Diga-lhes que estamos no nosso caminho. Os anciões do mundo vão ter que esperar por uma reunião do conselho. Nós estamos sem tempo."

Jodis respondeu à chamada e, apesar de Alec poder ouvir cada palavra falada, não precisava. *As criaturas que você perguntou sobre. Eles estão saindo das criptas.*

Eiji correu de volta para a sala com os coletes que tinha usado antes e alguns coldres e coldres coxa. Ele tinha algumas flechas de madeira e estacas em cada mão, embora Alec viu que ele estava preocupado que eles não tinham cruzes.

Nós vamos conseguir algumas lá, Alec tranquilizou-o.

Sem dizer uma palavra, Jodis pegou um coldre de coxa e amarrou-o a perna dela. Eiji sorriu para ela. "Você nunca é tão bonita como é quando está chutando o traseiro de alguém."

Ela sorriu para ele enquanto prendia a última alça. "E o mesmo vale para você, meu amor."

Alec fixou os fechos para colete de Cronin e, em seguida, Cronin fez em Alec. Tornou-se um pouco de uma tradição que eles encaixavam coletes e armas uns dos outros, antes de ir para a batalha. Cada homem muito capaz de fazer o seu próprio, mas apreciavam o momento tranquilo de amor e proteção que simbolizava. Quando ele terminou, Alec caminhou até Jacques. Alec podia ver o debate interno que o vampiro travava consigo mesmo: dividido entre querer lutar ao lado de seu clã família e querendo proteger Kole.

Alec colocou a mão no braço de Jacques e falou diretamente em sua mente. *Não há trabalho mais importante para mim e eu sei que é mais do que eu tenho o direito de pedir, mas por favor, fique e cuide dele.*

Claro. Jacques deu-lhe um aceno de cabeça. Então ele sorriu. *Você sabe que está soando mais como Cronin todos os dias.*



Ele está vestindo fora em mim. Em seguida, com um olhar para Kole e Eleanor, ele disse: *eu estou transferindo saltar para você novamente. Se precisar dele, leve-os todos para fora daqui.*

Jacques assentiu. "Claro."

Então chegou a hora de enfrentar seu pai. Kole parecia exausto. Foi bem depois da meia-noite e as olheiras sob seus olhos o faziam parecer ainda mais velho do que seus anos. "Pai." Alec sussurrou, abraçando-o rapidamente. "Durma um pouco. Estarei de volta antes de você acordar."

Kole zombou. "Você sabe que isso não vai acontecer. Vou esperar até que saiba que você está de volta são e salvo. Então eu vou dormir."

"Soa familiar." Cronin disse, agora de pé ao lado de Alec.

Kole sorriu para ele. "Cuide de meu garoto, ok?"

Cronin baixou a cabeça. "Com a minha vida."

Em seguida, Jorge correu para Alec e pulou em seus braços. "Jorge ir com você?"

Os olhos de Jorge eram grandes e esperançosos. Seu pequeno sorriso fez suas bochechas ainda mais gordinhas, mas Alec balançou a cabeça. "Não. Você e Adelmo ficam aqui. Você é mais seguro aqui."

Jorge franziu a testa. "Nós não podemos vê-los. Os Zoá escondem de nós."

"Eles se escondem de mim também." Disse Alec.

"Alec não os viu em muitos dias." Disse Jorge.

"Não. Eu não tenho."

"O Jorge não gostar disso." Disse Jorge. "Nós não podemos vê-los."

Alec olhou profundamente na mente do menino, para o reino vampiros passados. Ele viu um sussurro do rosto de sua mãe e sua boca abriu-se, porém, foi à voz de Jorge que ouviu. Os olhos do menino eram pretos sólidos. "Nós não podemos vê-los, Alec. Willem e Johan têm procurado qualquer coisa que possa ajudá-lo, mas eles não encontraram nada. Se o portal for aberto e Jorge estiver lá, poderemos ser capazes de guiá-lo."



"Jorge é para vir com a gente?"

"Pode ser a única maneira."

Alec suspirou profundamente, e Jorge balançou a cabeça, fazendo com que o branco de seus olhos reaparecesse. O menino estava radiante de felicidade e emoção. "Jorge ir com você!"

Alec assentiu com a cabeça e olhou para Adelmo. "Sinto muito."

Sentiu cada onça de angústia do vampiro-pai. "Eu não vou deixá-lo. Onde ele vai, eu vou."

"Eu nunca esperaria que você o deixasse." Alec disse. "Eu só queria que houvesse outra maneira."

Adelmo baixou a cabeça. "Assim como eu."

Kennard, Benito, e Viviana estavam esperando ao lado Jodis e Eiji. "Então, estamos prontos?" Perguntou Eiji. Seu sorriso era enorme.

"Nós não temos nenhum plano, não há mapas do que está por baixo se São Basílio, não há visões do que vai acontecer, não tenho ideia do que esperar, e nenhum indício que os Zoás estão até ou o que eles são realmente capazes de fazer." Disse Alec.

Eiji sorriu impossivelmente mais amplo e acenou com a cabeça. "Como eu disse, estamos totalmente prontos."

Alec resistiu de revirar os olhos, pegou uma retenção de mão de Cronin, e então saltou todos eles para *Moscou*.

A sala em *Moscou*, onde eles desembarcaram era grande e Alec lembrou de um grande salão de baile, apenas com paredes de madeira escura e piso. Mesmo o teto estava escuro. Não havia janelas em tudo, e embora o lugar parecesse um pouco pressentimento, os três vampiros que estavam aguardando a chegada de Alec estavam sorrindo.



Alec foi bombardeado com uma barragem rápida de novas vozes e imagens mentais. Embora ele falasse muito pouco russo, a maioria dos quais eram palavrões, ele podia ver em suas mentes que esses anciões do clã eram duros, mas justos. Eles foram honestos, sem segredos escondidos à espreita, e apesar de Alec haver encontrado apenas uma vez antes, gostava deles.

Havia três anciões – cada um deles com talentos específicos Feliks, Yevgeny e Asya. E cada um deles por sua vez recebeu Alec com um aperto de mão forte e um sorriso caloroso.

Feliks era loiro com uma testa larga vincada. Ele foi cerca de quarenta anos em humanos, ficou com menos de um metro e oitenta e três de altura, mas tinha ombros largos. Alec podia imaginá-lo como um lenhador, e dado o seu talento vampiro era uma força incrível, não foi surpresa para Alec em tudo.

Yevgeny tinha cabelos castanhos que varreram para baixo em seus olhos. Ele usava uma jaqueta e cachecol, cruzando a linha entre distinto empresário e poeta boêmio. Jovem em anos humanos, ele era o mais velho dos três em vampiro em mais de duzentos e cinquenta. Ele era um pyro, embora apenas através do toque.

E finalmente Asya. Ela tinha uma dura, face angular e seus longos cabelos negros fizeram pouco para suavizar suas feições. Apesar da aparência nada parecida, lembrou Alec muito de Jodis. Sempre a voz da razão, e muito possivelmente a cola que manteve o clã junto. Seu talento era uma característica empática, em que ela podia sentir se as pessoas estavam mentindo ou não. Em seu papel como ancião na *Rússia*, era um talento que tinha servido bem a ela e seu clã.

Uma breve rodada de reapresentações, mas não inteiramente necessária. Embora eles nunca dissessem isso em voz alta, ficaram surpresos ao ver Jorge e Adelmo em sua companhia. "Obrigado por nos permitir visitar." Disse Alec. "Você já viu as criaturas?"

Feliks deu um aceno duro. Seu Inglês foi brusco e quebrado. "Não diretamente. Mas as palavras de outras pessoas dizem que sim. Você acha que sejam as criaturas lycan?"



"Sim." Admitiu Alec sem rodeios. "Infelizmente sim. É por isso que estamos aqui. Eu quero tentar e pará-los antes que comecem."

"E você acha que envolve a *Catedral da Trindade*?"

Alec assentiu. Ele sabia que a igreja colorida de *Moscou* tinha sido chamada de alguns nomes diferentes ao longo dos anos. "Sim. O design, a planta é uma réplica exata dos poços *Göbekli Tepe*, que foi um portal para os Zoá. Se você estiver disposto, eu posso mostrar-lhe em suas mentes o que encontramos."

Os três vampiros russos assentiram, então Alec mostrou-lhes a imagem aérea da *Göbekli Tepe* colocada que Jodis e Viviana lhes tinham mostrado anteriormente. "Este é o portal que os Zoá vieram." Então ele sobreposto o projeto do assoalho da catedral de São Basílio sobre ele as duas imagens se fundem perfeitamente.

Asya sussurrou. "Nove círculos."

"É como uma réplica." Yevgeny assobiou. "A catedral é outro portal."

Alec assentiu. "É o que parece. Os círculos representam os nove planetas alinhando nessa formação especial para o design circular correspondente para o portal abrir."

As sobrancelhas de Asya franziram. "Quando?"

"Agora." Jodis respondeu. "O avistamento de uma criatura Zoá aqui não pode ser uma coincidência."

Yevgeny estreitou os olhos. "Eu esperava que você estivesse errado, Alec. Mas eu tenho chamado Stas para vir. Ele está, sem dúvida, argumentando com o saltador que foi enviado para trazê-lo de volta, mas estará aqui." E acrescentou: "Mas se você tem a capacidade de saltá-lo aqui, sem dizer a ele assim..."

"Eu tenho." Alec permitiu. "Embora eu não prefira tirar-lhe a vontade."

Yevgeny sorriu, e Alec podia ver que isso agradou a pessoa anciã russa. "Bom. Bom."

"Quem é Stas?" Perguntou Cronin.



"Stas é um vampiro, mesmo mais velho do que nós." Explicou Asya. "Ele estava aqui em *Moscou*, quando a catedral foi construída. Ele é um tipo recluso, tende a ir fora da grade."

"Como isso é possível?" Perguntou Eiji. "Perdoe-me por perguntar, mas se ele é mais velho que você, por que ele não é considerado um ancião?"

Feliks suspirou. "Ele recusou. Ele recusa-se a ser líder."

Asya promoveu, mais gentilmente. "Stas pode ler mentes. Ele prefere a vida de solidão."

"Ah." Cronin, Jacques, Eiji, e Jodis assentiram em entendimento.

Alec sorriu para Kennard, que não tinha dito uma palavra desde que tinham chegado. "O quê?" Kennard perguntou com seu sarcasmo habitual.

"Nada." Alec disse, mordendo o lábio. "Nada mesmo." Ele não queria dar nada fora. Mas ele se voltou para os três anciões russos. "São Basílio." Ele começou. "Eu estou supondo que há criptas não conhecidas do público e é aí que as criaturas foram vistas?"

Yevgeny sorriu. "Claro. Criptas e túneis entre a catedral e o Kremlin. Devemos ir agora? Ou esperar por Stas chegar?"

Alec olhou para os outros, tendo em suas respostas de suas mentes. Ele se voltou para Yevgeny e deu de ombros. Infelizmente luz do dia logo estaria sobre eles. Não havia tempo a perder. "Agora."

A arquitetura de interiores e design da catedral de São Basílio era, por falta de uma palavra melhor, incrível. "Uau." Alec sussurrou, tendo no quarto que tinha saltado. Era a igreja central dentro da catedral. Ele levou em cada detalhe que sua perfeita vista vampiro permitia. O artesanato, a alvenaria, e atenção aos detalhes foram impressionantes.

Feliks sorriu carinhosamente enquanto olhava por cima dos tetos altos abobadados, paredes com azulejos e pintadas, e a madeira. "Eles fizeram um bom trabalho, não é?"



"Prometa-me um passeio quando tivermos mais tempo." Disse Alec. "Eu adoraria voltar aqui um dia e ter um olhar próprio, se estiver tudo bem?"

Asya deu um aceno de cabeça. "Claro. Qualquer momento."

Todo mundo teve um momento para olhar o teto de pináculos circular e a obra de arte religiosa que adornavam as paredes. Kennard soltou um suspiro baixo. "Por que todas as pinturas de persuasões religiosas tem mau presságio?" Ele perguntou. "É assustador. A maneira como eles seguram essas cruzes, parece que estão prestes a estacá-las em nós."

Alec estava ao lado dele, levando-se em dezenas de pinturas de sacerdotes, santos, e aquelas de Maria e de Jesus. "Não nós." Ele disse para os vampiros russos. "Zoá. Eu vi isso na mente de Gautier. Quando Cronin perguntou como nós os matamos, eu vi em sua memória como ele estaqueou um no peito com uma cruz."

Os três vampiros russos olharam para Alec, então de volta para uma pintura do menino Jesus segurando uma cruz. Kennard zombou. "Eu disse que eles eram assustadores."

Cronin franziu a testa, a testa franzida de preocupação. "Não há gárgulas do lado de fora do edifício."

"Hmm." Isso era algo que Alec não tinha sequer pensado. Ele olhou para Viviana. "Quando foi à última vez que os planetas alinharam para imitar o design desta catedral?"

"1812."

"Quando Napoleão queimou." Disse Eiji, sua mandíbula apertada. "Isso não pode ser uma coincidência."

Kennard assobiou. Sua opinião contundente de Napoleão não era segredo. "Nada que Napoleão fez foi uma coincidência."

"Ele estava tentando parar o portal?" Asya perguntou.



Alec encolheu os ombros e balançou a cabeça ao mesmo tempo. "É possível. É provável, mesmo. Talvez ele percebesse que erro tinha sido *Paris*, ou talvez quisesse retomar o controle completo. Eu não sei."

"Venha. Sacerdotes estarão aqui se não nos apressarmos." A voz de Feliks explodiu tranquila. O enorme russo guiou pelos corredores intrincados emparedados e parou em uma porta de madeira velha. Abriu-a e teve que dobrar para caber através dele. "Por aqui."

Eles passaram por salões de tijolos mais cúpulas não abertas ao público, e Feliks acenou com a mão na porta de uma sala trancada. Esmagando facilmente o cadeado entre os seus dois dedos, ele abriu a porta e foi dentro, puxou um alçapão de madeira no chão. Grato que não sofria de claustrofobia, eles continuaram descendo os degraus de pedra estreitas, que abriu para uma cripta de teto abobadada. Os arcos eram, azulejos intrincados baixos feitos de arte nas paredes, e dada agora havia doze vampiros lá em baixo, não era exatamente uma grande quantidade de espaço. Ele estava completamente vazio e antes que Alec pudesse interrogá-lo, Feliks levou-os a uma fenda escondida no canto.

"Estes não são conhecidos para os seres humanos." Disse Feliks. "Este túnel vai para a igreja por trás dos muros do *Kremlin*."

Alec fechou os olhos, e com uma respiração profunda, expandiu sua mente para avaliar o espaço ao seu redor. "Há outro nível abaixo de nós." Disse ele.

Os vampiros russos balançaram a cabeça, confusos. "Não." Disse Yevgeny. Alec podia ver em suas mentes que eles realmente acreditavam nisso. Eles não estavam sendo deliberadamente enganosos. Eles honestamente não sabiam.

"Sim." Disse Alec. "Como o que havia sob a igreja em *Londres*. Uma cripta escondida."

Eiji tirou suas duas cruzes de madeira de sua aljava da coxa. "Eu não serei pego desprevenido desta vez." Disse ele.



Jodis tirou duas para si mesma, bem como, e Kennard estendeu a mão, levando a cruz que Jodis lhe ofereceu. "Eu também. Bastardos." Disse Kennard. Eiji riu e entregou uma a Benito também.

"Eu não posso sentir nada." Explicou Alec. Ele estendeu a mão e retratou as pequenas cruzes de madeira que viu na igreja central acima e saltou quatro delas em suas mãos.

Os russos assustaram ao ver os objetos aparecerem magicamente diante deles. Alec entregou uma para Cronin, em seguida, entregou uma para cada Yevgeny, Feliks, e Asya. "Apenas no caso."

"Apenas no caso de quê?" Asya questionou.

"Apenas no caso de qualquer Zoá estar esperando por nós, apunhale-os com a cruz." Disse Alec. Os três assentiram estoicamente. "E tenham cuidado." Acrescentou Alec. "Eles podem cuspir fogo."

Feliks engoliu em seco e cuspiu as palavras, "*Eto piz'dets.*"

Alec sorriu. O russo não estava muito errado. Era fodido. Ele deu um último olhar para os rostos daqueles com ele, cada vampiro armado e pronto, alerta e um pouco de medo. E, finalmente, ele olhou para Cronin. *Meu coração é seu, sempre.*

Sua resposta foi curta e fervorosa. *Como o meu é teu.*

E com uma respiração profunda e uma oração silenciosa a tudo o que Deus estava ouvindo, Alec deu um salto.



CAPÍTULO QUATORZE

As chamas vieram para eles da mais próxima criatura Zoá quando ele rugiu inferno e calor. Quase seis pés de lobo voando, dentes e garras afiadas, ele gritou e trovejou, e o cheiro enxofre era fétido.

O exército de vampiros espalhou por reflexo e as chamas bateram nada, além da parede suja por trás deles.

O quarto era cavernoso, enorme e profundo, e os nove poços circulares foram colocados para fora, assim como a catedral acima dele. As paredes, piso e teto eram de terra, e a cova central foi forrada com nove pilares de pedra. Mas essa não era a coisa mais horrível. Porque a cova central também foi expelindo criaturas Zoá, um após o outro. Como se borbulhassem do Inferno, renascido e transbordando para o poço. Alguns eram de aparência de lobo, alguns pareciam mais reptilianos. Alguns tinham asas, alguns tinham caudas. Eles saíram e berraram, gritaram e uivaram.

Cronin nunca tinha visto nada parecido.

Alec manteve Jorge e Adelmo atrás dele e jogou fora suas mãos quando ele gritou, "Pare!"

Mas o tempo não parou.

As criaturas continuaram vindo.

Eiji estaqueou um com uma cruz e gritou antes de virar pó. Outro conjunto sobre ele, sua barriga e garganta laranja queimando como se estivesse prestes a rugir das chamas para ele, e Jodis voou para ele. Ela tentou congelar o peito da criatura com a sua capacidade para mudar as coisas a gelo, e extinguir seu fogo. Ele gritou para ela, ileso. Ela segurava uma cruz em cada mão como uma espada, e com tanta graça e beleza, girou como uma bailarina. Seu cabelo girou em torno de seu rosto como fitas, e esfaqueou a criatura no coração.



Kennard realizou a sua própria, como fez Benito e Viviana. As criaturas pareciam atraídas para o túnel mais distante, um que Cronin assumiu que levou ao *Kremlin*, e alguns se voltara para atacar os vampiros.

Cronin manteve perto de Alec, para ajudar a defender Jorge e Adelmo, mas também para estar tão perto de Alec como podia. Ele sabia que poderes e habilidades de Alec em desvantagem de mil para um, ainda que fosse matá-lo estar em outro lugar.

Alec usou uma variedade de armas para as criaturas: fogo, gelo, os surpreendeu, ele tentou fazê-los explodir. Nada funcionou.

"Eles estão controlando tempo aqui." Disse Alec. "Meus poderes são inúteis contra eles." Então, acenou com a mão, enviando-se um escudo sobre os vampiros. Cronin esperava que ao menos desviasse chamadas se um Zoá chegasse perto o suficiente para disparar sobre eles.

Mas os Zoá continuaram chegando. O poço manteve vomitando novas criaturas, cada um mais hedionda e grotesca do que o último. "Devemos fechar o portal." Disse Yevgeny quando levou um Zoá. "Os pilares na cova do meio. Nós podemos derrubá-los?"

Sem esperar por uma resposta, Feliks aproveitou muito a entrada do Zoá e usando uma força que Cronin não achava que foi possível, empurrou sobre um dos pilares. Ele esmagou sua cruz em um Zoá e rapidamente saltou para fora do poço. Mas eles nunca pararam de vir. Eles só mantiveram rastejando para fora de um buraco inexistente.

E então aconteceu.

Jodis tinha virado para proteger Eiji, como sempre fazia, e uma criatura Zoá veio para ela. Ele bateu suas enormes garras nela, e ela recuou na hora certa. As garras perderam por milímetros. Vendo que ela estava fora de equilíbrio, o Zoá usou o seu peso enorme para bater nela.

"NÃO!" Eiji gritou, voando pelo ar, ao mesmo tempo em que Kennard fez, e ambos os vampiros estaquearam a criatura em conjunto, transformando-o em pó. Jodis estava no chão,



e por um momento o mundo de Cronin parou. Jodis era sua amiga mais querida, sua criadora. Ele nunca tinha conhecido esta vida sem ela...

"Jodis!" Cronin e Alec gritaram juntos.

Após no segundo mais longo, finalmente, ela tossiu. Poeira Zoá emplumava para fora de sua boca, e Eiji puxou-a para seus pés. "Eu estou bem." Ela disse suavemente, fracamente.

Eiji parecia tão selvagem como Cronin nunca o tinha visto. "Alec! Há muitos." Eiji gritou. "E isso foi muito perto."

"Eu concordo." Disse Alec. "Todo mundo se reúna. Eu vou tentar outra coisa."

Todo mundo fez o que Alec pediu, formando uma espécie de círculo em torno de Jorge e Adelmo. "Nós somos um alvo menor aqui!" Asya disse, não gostando da formação encolhida.

Alec colocou as mãos para baixo e fechou os olhos. Cronin ficou na frente dele, colocando-se entre Alec e o Zoá, e as criaturas circulavam sobre eles.

Em seguida, com uma corrente de ar de Alec, réplicas exatas de si mesmos, onze duplas clonadas – Jorge vampiro não foi replicado – apareceram à sua direita. Em seguida, outros onze para a sua esquerda. E outros onze entre os poços, cada um armado e pronto para lutar. Eles começaram a atacar as criaturas Zoá, o envio de uma confusão em massa entre as criaturas.

Alec balançou e caiu para trás, e Benito o pegou facilmente. "Alec!"

Cronin foi rápido para levá-lo, segurando-o, embalando-o em seus braços. "Ele está muito fraco de replicar. Isso o esgota!"

Os olhos de Alec levaram um momento para se concentrar em Cronin. "Tire-nos. Mas fique perto. Eu preciso estar perto para manter as réplicas indo."

"Toda mundo segure." Cronin ordenou. Adelmo pegou Jorge em seus braços, e assim que os doze deles estavam tocando, Cronin saltou-lhes o inferno fora de lá.



A igreja principal da catedral de São Basílio foi um alívio bem-vindo para o buraco enterrado diretamente abaixo deles que eles tinham acabado de chegar. Cronin ajoelhou-se e gentilmente colocou Alec no chão de azulejos, descansando a cabeça e as costas no colo de Cronin.

"O que há de errado com ele?" Perguntou Kennard. Preocupação gravada em seus traços finos.

"Replicando drena-o." Disse Cronin. "E replicando muitas pessoas..."

"Eu estou bem." Disse Alec suavemente.

"Você estava cansado antes de virmos para cá." Disse Cronin, colocando a mão no rosto de Alec. "Você não tem se alimentado em muito tempo."

"Eu estou bem." Disse ele novamente.

"Você não parece bem, Alec." Disse Kennard.

Alec sentou-se um pouco. "Estou me sentindo melhor. Quando essas repetições expirarem, eu vou estar tão bom como novo. Eu acho." Acrescentou. "Eu nunca fiz isso com muitas pessoas antes."

"Como é que sabemos o que está acontecendo lá embaixo?" Asya perguntou.

"Eu posso vê-los." Alec disse a ela. "Eu posso mostrar-lhe tudo, se quiser."

"Alec, você deve descansar." Cronin disse severamente. "Não gaste energia desnecessariamente."

"Precisamos ver o que está acontecendo." Alec fundamentou. Ele fechou os olhos e um segundo depois uma imagem desempenhou pela mente de Cronin. Mais como um filme do que uma lembrança, um vívido Jogo por jogo do que estava acontecendo debaixo de seus próprios pés.



Os vampiros replicados lutaram bem. Três Eiji, três Jodis, três Cronin, três de todo mundo, todos lutaram como se fossem reais. Os Zoá certamente não poderiam dizer a diferença, e muitos deles foram espetados no peito.

"Olhe para mim." Disse Eiji. "Eu sou bom nisso."

"Eu não pareço metade ruim." Acrescentou Kennard. "Oh, bom tiro, Benito!"

Benito riu. "Eu tenho praticado. Você não pode dizer?"

"É como assistir a um jogo de vídeo." Disse Yevgeny. "Posso controlar o que um dos meus faz?"

Alec soltou um suspiro trêmulo. "Não. Seus 'eus' replicados se comportariam como se fosse. Pelo menos eu acho... Eu nunca fiz isso antes. Surpreso que funciona, para ser honesto."

Mesmo o replicado de Cronin nunca mais saiu do lado de Alec, preocupado que ele estava muito fragmentado, espalhava muito fino, para ser seu autocompetente.

"Eu estou bem." Alec sussurrou, apenas por Cronin. "Eu posso sentir a sua preocupação."

"Desculpa." Cronin murmurou. "Eu não desejo impedi-lo ainda mais."

Só então um Zoá como-lobo com garras e dentes, como lâminas de barbear criados sobre as patas traseiras e investiram contra um Alec replicado. Uma enorme pata veio com força, perfurando seu peito, seu coração, e Cronin apenas conseguiu ver o seu mundo parar de girar, e Alec caiu à poeira.

Um rugido de angústia rasgou o silêncio dos três Cronin replicados em sua mente. O verdadeiro Cronin caiu para trás em sua bunda no chão da igreja. "Alec!"

Alec se esforçou para levantar-se, lutando fracamente para consolá-lo. "Estou bem. Foi apenas um 'eu' replicado. Estou aqui."

Cronin sentiu uma onda entorpecente de alívio rolar por ele, e sabia que isto veio de Alec. Ele colocou a palma da mão em seu peito, onde a dor residual ainda persistia, e ele



balançou a cabeça. "Mesmo assim, *m'cridhe*. Para vê-lo morrer..." Ele estremeceu. "Eu não aguento isso."

Alec caiu de esforço, e Cronin rapidamente puxou-o contra o peito. Sentaram-se no chão, encostados na parede, enquanto os outros olhavam, tanto para os dois homens no terreno e nas visões em suas mentes.

Benito deixou escapar um gemido quando uma Viviana replicada virou pó, e ele rapidamente puxou sua irmã em seus braços. Em seguida, um Kennard replicado foi pego de surpresa e um Zoá dragão alado deixou uma lavagem de fogo profano sobre ele. O verdadeiro Kennard empalideceu, e Jodis colocou a mão em seu braço. "Não é real." Disse ela baixinho.

Eiji se ajoelhou ao lado de Cronin e colocou a mão em Alec. "Estamos perdendo lá em baixo."

"Precisamos de mais um de nós." Disse Alec. Seus olhos comprimidos fechados, ele soltou um suspiro ofegante, e mais repetições apareceram para baixo nos poços de fogo, antes que ele caiu nos braços de Cronin.

"Alec não." Cronin soluçou. "Por favor, pare."

Ele abriu os olhos, cansado. "Lutei pior." Em seguida, Alec fez uma pausa, a maneira como ele sempre fazia quando estava vendo alguma coisa, uma visão que só ele podia ver. "Onde está Kennard?" Ele perguntou.

Kennard? O que na terra para...? "Ele está uh, ele está apenas aqui." Disse Cronin.

Alec sorriu assim que Kennard se agachou ao lado dele. "Estou feliz por você estar aqui." Disse Alec.

Kennard olhou para Cronin, em seguida, volta para Alec. "Por quê?"

"Para ver isto." Alec sentou-se um pouco, ainda inclinando-se contra o peito de Cronin. "Temos visitantes que chegam em três, dois, um."



Logo em seguida, dois vampiros saltaram para a catedral principal, vampiros que Cronin nunca tinha visto antes. Eles não exatamente gostaram de encontrar-se entre uma dúzia de vampiros estranhos.

Yevgeny e Asya avançaram. "Está tudo bem." Disse Asya em russo, com as mãos para fora. "Você está seguro aqui. Obrigado por ter vindo, Stas."

Stas era um homem enorme, ainda maior do que Feliks. Ele olhou ao redor da catedral e reconheceu o lugar imediatamente. "O que é isto? Por que você me trouxe aqui?" Ele gritou em Inglês quebrado.

"Nós precisamos de sua ajuda." Disse Yevgeny. "Você sabe a história desta igreja e as terras em que foi construída."

A mão de Alec apertou o braço de Cronin, e sorrindo apesar de estar esgotado, ele deu um aceno em direção a Kennard. O vampiro Inglês como-elfo levantou-se lentamente. Sua boca abriu e as mãos caíram para os lados, aparentemente incapaz de tirar os olhos de Stas, um vampiro que foi quase o dobro do seu tamanho. "Uau." Alec murmurou.

Stas olhou para Kennard pelo momento mais longo, e ele deu um passo para trás. "Que feitiçaria é essa?"

Então Kennard deu um passo adiante. "Você é ele."

Stas balançou a cabeça, embora sua expressão fosse de admiração. "E você..."

Kennard balançou a cabeça e deu mais um passo para frente. Então parou e voltou-se para Alec. "Ele é russo?"

Alec sorriu e ele se inclinou para trás, relaxando no peito de Cronin. Então Cronin sentiu essa flor do destino. O sentimento exato que ele teve quando viu Alec a primeira vez. Ele sabia que Alec estava sentindo o vínculo entre Kennard e Stas, e Alec estava compartilhando-o com Cronin. Sua habilidade empática absorveu as emoções daqueles ao seu redor, mas isso era algo especial.



Cronin beijou o lado da cabeça de Alec, e por um breve momento em um mundo de loucura, para testemunhar algo maravilhoso foi humilhante e mágico. Ficou claro para ver a partir dos rostos das pessoas na sala que lhes lembrou o que eles estavam lutando.

"Você." Stas apontou o dedo enorme em Kennard e ele recuou. "Afasta-te de mim."

Oh. Ok, talvez não.

Alec levantou a mão. "STAS."

Os olhos do enorme vampiro russo arregalaram com choque e ele se virou para olhar todos. "O que aconteceu? Minha mente! O que é isto?"

"Era eu!" Alec disse. Sua voz resmungou enquanto ele falava. "Meu nome é Alec. Eu coloquei um escudo em torno de sua mente para bloquear as vozes. É temporário. É só para lhe dar um pouco de paz dos pensamentos dos outros, enquanto você processa o que está acontecendo."

Stas cedeu um pouco, e ele se acalmou consideravelmente. Cronin não sabia se isso era coisa de Alec ou não ou alívio de ter as vozes em sua cabeça finalmente silenciadas, mas de qualquer forma, funcionou.

Kennard parecia dividido entre ficar longe como Stas tinha pedido e indo para ele. Colocou a mão no peito. "Meu nome é Kennard. Eu sou um ancião de *Londres*."

Stas tentou desviar o olhar de Kennard, mas parecia que não podia. Ele balançou a cabeça e colocou a mão para fora, como se sinalizando que Kennard não devesse vir mais perto. Ele olhou para Yevgeny. "Por que fui chamado aqui?"

"Esta igreja foi construída em solo sagrado, sim?" Yevgeny disse. "Mais de nove poços com pilares de pedra?"

Stas empalideceu e deu um pequeno passo para trás, que era resposta suficiente que ele sabia das covas.

"O portal está aberto." Feliks disse a ele. "As criaturas estão derramando fora dele."

Stas balançou a cabeça com veemência. "O portal deve ser fechado."



"Como?" Perguntou Eiji.

Stas olhou ao redor da sala. "Eu não sei. Ivan, o Terrível construiu esta igreja. Você ouviu falar de *Oprichnina* e o *Massacre de Novgorod*? Bem, não foi declarar política ou uma fome ou praga. Foram aquelas criaturas infernais que mataram sessenta mil do meu povo."

"Oh, Jesus." Alec sussurrou baixinho.

"Ivan construiu este lugar para parar o Zoá? Ou para protegê-los?" Asya perguntou.

Stas olhou duro para ela. "O que você acha? Ele foi prometido grande poder, mas isto mandou-o louco."

Alec colocou a mão na testa. "Portanto, este portal foi aberto antes?"

Stas deu um aceno de cabeça dura. "Sim."

"Como foi fechado?"

Stas deu de ombros. "Ele simplesmente parou. Como eu disse, eu não sei. As criaturas apenas pararam de vir."

Alec suspirou. "Bem, estes não estão parando." Ele deu uma breve imagem da batalha nas caixas abaixo na mente de Stas, para que ele pudesse ver o que todo mundo viu. Não havia muitas replicas deixadas, e essas criaturas continuaram chegando para fora da terra. Eles estavam escapando por um túnel e indo em direção ao *Kremlin*.

Os olhos Stas foram pires. "Como você faz esses truques da mente? Você tem mais do que um talento? É assim?"

"Ele é a chave." Disse Cronin.

Stas olhou para ele, incrédulo, antes que o homem enorme sorriu e curvou a cabeça. "Oh." Ele disse suavemente. "Perdoe-me. É uma honra."

"Vai estar tudo acabado em breve, se não pudermos parar isso." Disse Alec, em seguida, fechou os olhos. Cronin viu, como ele assumiu que todos fizeram, que dois, três, quatro, cinco e mais conjuntos de repetições apareceram nos boxes abaixo contra muitos Zoá. Ele caiu sem fôlego e caiu para trás contra Cronin.



"Diga-nos o que você sabe sobre este lugar." Disse Jodis para Stas. "Rapidamente."

"Muitos tentaram queimá-lo para baixo, prejudicar as covas. Mas nada funcionou." Ele ficava olhando para Kennard e só poderia arrastar os olhos dele por um segundo, antes de olhá-lo de novo. "Os Illyrians, os franceses. Napoleão tentou."

Kennard assobiou. "Eu sempre odiei Napoleão."

Stas finalmente sorriu para ele. "Eu também." Sorriso resultante de Kennard era enorme.

"Alguma coisa tinha que ter acontecido em 1812." Disse Viviana. Ela olhou para Jodis. "Eu gostaria de ter o nosso laptop e blocos de notas. Poderíamos tentar descobrir isso."

Alec gemeu e o computador e blocos de notas e Viviana Jodis estavam lá, incluindo o livro que São Pedro escreveu, apareceu no altar. "Pedi e receberei." Alec sussurrou.

"Alec, você deve parar." Cronin sussurrou, segurando-o firmemente. Replicando dezenas de vampiros estava drenando o suficiente, mas acrescentando no escudo mental sobre Stas, protegendo sua própria mente, projeções mentais em outros, saltando... Foi tudo muito. As visões na mente de Cronin da batalha abaixo deles começaram a diminuir, piscando dentro e fora. "Seus talentos estão fazendo você muito fraco." Disse Cronin. "Você está tentando fazer demais." Finalmente as visões deram por completo.

Yevgeny engasgou. "As projeções mentais se foram. Nós não podemos ver lá em baixo."

"Ele precisa se alimentar." Disse Eiji para Cronin. Eiji estava cheio de preocupação. Ajoelhado ao lado deles, ele colocou uma mão na testa de Alec, em seguida, em seu peito. Em seguida, ele puxou a manga da camisa e colocou seu pulso à boca de Alec.

"Não." Disse Cronin. "De mim." Ele não podia suportar a ideia de Alec degustando de qualquer outra pessoa, tão tolo, como egoísta, como parecia. Ele simplesmente não conseguia. Ele se afastou de sua luva e colocou o punho à boca de Alec. "Alec, *m'cridhe*, beba de mim."



Os olhos de Alec levaram um momento para se concentrar. Ele abriu a boca, suas presas lentamente desceram, mesmo que foi um esforço, e ele mordeu e começou a beber. Cronin inclinou a cabeça de Alec contra seu peito para permitir que o sangue corresse abaixo de sua garganta. Alec tinha mordido e bebido de Cronin inúmeras vezes desde que ele se tornou um vampiro, cada vez um ato carnal. Mas este foi oh tão diferente.

Alec precisava dele, e Cronin faria qualquer coisa, qualquer coisa – para fazê-lo direito. Ele ignorou o agulhão de ser mordido e a dor surda que se espalhou por seu braço enquanto Alec alimentava. Ele simplesmente apertou os lábios para o topo da cabeça de Alec e deixou o amor que sentia por ele florescer no calor em seu peito, esperando que Alec fosse sentir.

Um ronronar suave de Alec disse que ele podia.

Alec finalmente retirou seus dentes para trás e lambeu a ferida no pulso de Cronin, selando-a fechada. Ele caiu novamente e fechou os olhos, embora parecesse estar respirando melhor. Eiji finalmente sorriu e deu um tapinha no braço de Alec, antes de se levantar e voltar para Jodis.

"Eu ainda posso ver lá em baixo." Disse Alec. Em seguida, ele sussurrou para o quarto, "Estamos perdendo essa luta."

Em seguida, Jorge, que ficou escondido atrás de Adelmo todo esse tempo, foi até o meio da sala e se balançou sobre seus calcanhares. Seus olhos foram pretos. "Alec?" Não era a voz de Jorge que saiu da boca da criança. Era a mãe de Alec. Jorge virou-se para olhar onde Cronin e Alec sentaram caídos contra a parede, e o menino franziu a testa. "Oh, Alec." Ele andou até eles e colocou a mão gordinha no rosto de Alec. "Vamos, Jorge ajudar."

"Como?" Perguntou Cronin.

"Tome Jorge para o poço central." Disse a mãe de Alec. "E nós vamos mostrar-lhe. Sabemos agora como você pode vencê-los."



Alec olhou para Jorge por um longo tempo, e Cronin poderia dizer que eles estavam tendo uma conversa privada em silêncio. Então Alec olhou para todo mundo olhando por diante. "É o único jeito."

"Não!" Adelmo latiu. "Dentro do poço com essas criaturas? Ele é apenas um menino!"

Jorge olhou para Adelmo e estendeu a mão para ele. Adelmo pegou a mão de Jorge e ele sorriu para o único pai que já tinha conhecido. "Jorge ajudar." Disse ele. Era uma voz que Cronin não reconheceu.

Adelmo olhou para Alec com pânico em seus olhos. "Você não pode replicá-lo?"

Foi Jorge quem respondeu. "Deve ser Jorge."

Adelmo cedeu. Seu rosto amassou. "Ele é apenas um garoto."

Alec se esforçou para chegar aos seus pés, por isso Cronin o ajudou. "Aqueles em vida após a morte vão ajudar." Disse Alec. "E todos nós iremos mantê-lo seguro. Vamos defender sua vida com a nossa."

Apesar das lágrimas nos olhos, Adelmo assentiu. Ele olhou para os outros vampiros na sala. Alec era instável em seus pés, então Cronin o manteve perto. "Nós temos que fazer isso agora." Disse Alec. Ele olhou ao redor da sala. "Jodis e Asya, fiquem aqui e descubram como Ivan fechou o portal. O resto de nós irá para matar o maior número de Zoá que pudermos. E quando estamos lá em baixo, todos nós protegeremos Jorge."

Jodis tocou a testa de Eiji. "Esteja seguro, meu amor." Eiji respondeu com nada além de um beijo suave nos lábios.

Alec empunhou a camisa de Cronin, tentando reunir forças para saltar todos, mas ele exalou em uma corrida. Ele olhou para Cronin com os olhos vulneráveis e balançou a cabeça. "Eu não posso."

"Toda mundo, segure." Disse Cronin. Ele esperou até que todos lá estarem tocando, e ele os saltou todos de volta para os nove círculos do inferno.



CAPÍTULO QUINZE

As criaturas Zoá viraram quando Cronin e uma dúzia de vampiros apareceram. Alguns se voltaram para lutar. Alguns fugiram. As versões de si mesmos replicados tinham matado um grande número, apesar de suas perdas foram grandes demais. Apenas alguns permaneceram. O fedor era pior: fogo e enxofre, acre e queima.

"Muitos escaparam." Disse Feliks. "Eles devem estar nos porões do *Kremlin* por agora."

Cronin concordou. E uma vez que a luz do dia, distribuísse por *Moscou*, os vampiros seriam inúteis para combatê-los. Os Zoá iriam correr livres pela cidade, matando todos que encontrarem.

Stas ficou atordoado com a visão diante dele. Ele balançou a cabeça em descrença e sussurrou: "Eu não posso acreditar em meus olhos."

Um lobo esgueirando viu a oportunidade de atacá-lo e correu em Stas. Kennard voou para a criatura com as duas mãos sobre a sua cruz e esfaqueou-o no peito. "Não ele." Kennard assobiou quando virou a criatura em pó.

Eiji atirou-lhe uma cruz de reposição, o que Kennard, em seguida, ofereceu-se para Stas. Ele pegou e recompensou Kennard com um sorriso.

"Dentro do poço." Disse Jorge. O círculo de vampiros o cercava e proteção moveu o menino mais próximo do centro do poço. Quando eles pularam dentro da terra escavada, outro Zoá borbulhou fora do centro. Ele gritou e gritou, e Eiji apanhou de surpresa com uma cruz no peito.

"Boa ideia, Eiji! Podemos matá-los quando eles vêm através do portal." Disse Benito. "Pegá-los desprevenidos."

"Muitos já escaparam." Feliks repetiu, desta vez diretamente para Yevgeny. "Nossa cidade deve estar sob ataque. Deve haver centenas deles!"



Ainda segurando Alec para cima, Cronin olhou em volta da grande arena subterrânea. Os vampiros replicados tinham levado os últimos Zoá que ficaram para lutar. Apenas um replicado de Eiji e Cronin permaneceram. Cronin olhou para Feliks. "Você e Yevgeny devem ir. Tomem as duas repetições com vocês. E você." Cronin olhou para o saltador que voltou com Stas para a catedral. "Salte-os para o *Kremlin*. Mate o que puder." Em seguida, Cronin virou-se para Stas. "A escolha é sua, meu amigo. Vá com seus compatriotas ou fica com a gente."

Stas olhou diretamente para Kennard. "Eu fico."

Kennard sorriu e Alec tomou uma respiração profunda. Cronin achou que ele podia sentir o vínculo entre Stas e Kennard fortificar. Ele ficou nos próprios dois pés agora, embora ele ainda se inclinou contra ele. "Alec?" Cronin questionou.

"Eu me sinto melhor." Disse ele. "Os vampiros replicados se foram, senão dois. O consumo de energia em mim tem diminuído."

Mas outra criatura veio através da terra, esta com asas e chifres. Cronin tinha visto gárgulas como este em um edifício na *Espanha* uma vez.

Feliks rugiu de volta para a criatura e matou-o antes que pudesse até mesmo obter sua cauda através do portal. "Vamos para *Kremlin*!" Feliks latiu. Com um aceno de Yevgeny, o saltador estendeu a mão e, juntamente com as duas repetições, eles se foram.

Isso deixou Eiji, Benito, Kennard, e Stas com um Adelmo desarmado, um Jorge indefeso, um Alec muito fraco para lutar, e Cronin, que não poderia lutar, porque estava segurando Alec. Não é exatamente a melhor equipe para levar na batalha, mas teria que fazer.

Só então houve uma série onipotente de brusca e fole de baixo do túnel onde as criaturas tinham trabalhado. "Nós não temos muito tempo, eles estão voltando nesse caminho." Disse Eiji.



Em seguida, a cabeça de Jorge caiu para trás. Seus olhos eram de um preto sólido. Ele se levantou do chão para que seus dedos mal tocavam e flutuou com seus braços estendidos. Uma luz branca irradiava de seus olhos negros e boca aberta, dividindo os boxes cavernosos em luz ofuscante.

Então, como se as portas do céu abrissem contra os poços do inferno, vampiros apareceram. Aparições, etéreas, inimagináveis, e bonitas. Os vampiros uma vez perdidos, voltaram.

A mãe de Alec estava na vanguarda, sorrindo serenamente. Atrás dela estavam Willem e Johan, lado a lado. E Mikka, o vampiro que morreu no beco a noite que Cronin finalmente encontrou Alec. E por trás deles, dezenas de vampiros fantasmagóricos. Dezenas, se não centenas deles.

"Nós viemos para ajudar. Foi Willem que descobriu como vencê-los." Disse Heather MacAidan com um olhar sorrindo para o homem atrás dela. Em seguida, ela colocou a mão no rosto de Alec. "Estas criaturas desovam das profundezas do mal, portanto, apenas o bem pode detê-los."

"Eles fugiram para a cidade." Disse Alec, acenando com a cabeça em direção ao túnel que correu para o Kremlin. "Nós não podemos detê-los."

"Nós podemos pará-los." Disse ela. Sua voz soprou no ar como sinos. "Você precisa fechar o portal, Alec. De uma vez por todas. Como a chave, é sua última e definitiva missão."

Alec balançou a cabeça. "Eu não sei como fechar."

Heather sorriu. "Você vai descobrir uma maneira. Você sempre descobre."

Em seguida, Cronin caminhou até Willem. Ele parecia como Cronin lembrava, só que agora parecia... Pacífico. Verdadeiramente alma iluminada e feliz. "Cronin, meu velho amigo."

"Willem." Cronin assentiu com um sorriso a Johan. "Um casamento feito no céu, eu vejo."



Willem riu, um som musical. "E o seu é a chave. Só podia haver um homem bom o suficiente para você."

Alec inclinou a cabeça para Willem. "Obrigado por ter vindo, por nos ajudar. Eu fui rude com você antes e sinto muito. Você está nos salvando e estou eternamente em dívida com você."

"Mantenha meu amigo aqui em segurança e eu nos considero quites." Disse Willem com um sorriso. Ele se virou para Cronin. "Eu sempre soube que nos encontraríamos no campo de batalha, mais uma vez, meu caro escocês." E, inclinando a cabeça. "Até que nos encontremos novamente."

Voltaram-se para ir, mas antes que tinham ido embora, Alec disse. "Johan! Tenha cuidado lá em baixo."

Johan riu. "Eles não podem prejudicar o que já está morto." Como se para provar um ponto, um Zoá deslizou do portal. Mikka agarrou-o e afundou os dentes em seu pescoço. A criatura gritou antes que virou pó.

Mikka espanou suas mãos e deu um aceno para Willem. "Isso funciona."

"Mikka." Disse Cronin. "Eu te devo eterna gratidão por salvar Alec naquela noite."

"Foi uma honra." Ele respondeu com um sorriso humilde. Em seguida, todos os fantasmas viraram a cabeça para um som que Cronin não podia nem ouvir.

Johan deu a Cronin um sorriso e deslizou sua mão em Willem, antes que eles deslizaram afastando pelo túnel com seu exército de fantasmas por trás deles. Um momento depois, gritos Zoá foram ouvidos pelo túnel.

Todos se viraram para o som, a sua atenção voltou para os uivos terríveis de abate e caos que ecoavam de volta para eles. E nessa segunda divisão, esse momento minúsculo, eles foram pegos de surpresa.

"Não!" A voz de Adelmo tocou clara.



Cronin virou bem a tempo de ver uma criatura pequena meio-lobo, meio-dragão com pressa em Jorge e Adelmo, quando ele colidiu com a besta. A garganta do Zoá brilhava laranja e fogo explodiu de sua boca. Chamas tragaram Adelmo, atordoando-o, e, naquela fração de segundo, a criatura espetou o peito de Adelmo.

E antes que alguém pudesse se mover, Adelmo tinha ido embora.

Como se em câmera lenta, Jorge piscou, então ele caiu com um gemido, um grito de agonia rasgou de seus pulmões. Alec, com a sua capacidade empática, cambaleou para trás. Ele teve sua mão em seu coração e engasgou para o ar. Cronin o pegou, assim como Heather pegou Jorge.

"Pegue o menino." Disse ela. "Você deve ir."

Alec não podia ficar totalmente na vertical. Sua respiração era irregular, suas mãos tremiam, sentindo tudo o que Jorge sentia.

Jorge finalmente sugou de volta um sopro ralado e soluçou. "Papai!"

"Leve-o." Heather repetiu. Ela passou Jorge nos braços de Alec e o menino empunhou de sua camisa e goleou em seu aperto. "Feche o portal. Nós vamos cuidar do resto."

Cronin hesitou. Ele não sabia para onde ir, onde saltá-los.

Outra criatura deslizou para fora do portal e Heather olhou por cima do ombro para Cronin. "Vá!"

Eiji arredondou Kennard e Stas e Cronin empurrou para Benito que eles estavam todos tocando. "Para Jodis e Asya."

Cronin puxou Alec e Jorge contra ele, estendeu a mão livre, e deixou a mãe de Alec para matar a fera.



Jodis e Asya ambas recuaram de seu súbito aparecimento, recuando no começo, mas depois se agacharam em uma posição defensiva.

Até que viram quem era.

E como Alec estava embalando Jorge.

"Adelmo?" Perguntou Jodis. Eiji balançou a cabeça, e Jodis colocou a mão à boca. Em seguida, estudou Alec, como ele mal conseguia ficar de pé, como segurava o menino, e seu olhar de tristeza tornou-se preocupação. "E Alec?"

"Ele sente o que Jorge sente." Disse Cronin. "Precisamos fechar o portal. Agora. Não há nada dizendo quanto tempo à conexão de Jorge para a outra vida vai durar."

"Meu pai, meu pai." Jorge chorou mais e mais até sua voz desaparecer a nada. Ele ficou imóvel, os olhos abertos, a boca ainda repetindo as palavras meu pai sem o som.

Alec caiu de joelhos, ainda segurando o menino. "Oh, Deus." Ele raspou para fora. "A dor."

Cronin ajoelhou-se diante de Alec e cobriu seu rosto. "Alec, você deve compartimentalizar a dor. Você já fez isso antes. Você pode fechá-lo fora?"

Alec balançou a cabeça. "É demais. Seu vínculo, está quebrado!" Ele gemeu através de uma respiração irregular. "Jesus."

"Basta tentar para mim, *m'cridhe*." Cronin implorou. Ser companheiro de Alec, ele podia sentir uma fração do que Alec podia sentir, e realmente foi uma dor desconcertante. "Por favor."

Alec fechou os olhos e tomou algumas respirações profundas. Eventualmente, ele acenou com a cabeça. "Eu estou tentando protegê-lo de você. Sinto muito, mas isso é o melhor que posso fazer. É tão forte, Cronin. Seu coração, sua alma... Ele está quebrado."

Os olhos de Cronin se encheram de lágrimas. Ele não podia sequer imaginar a dor que Jorge estava sentindo no momento. O pensamento apenas de perder Alec era



incapacitante. Alec respirou fundo e expirou lentamente, mas ele agarrou-se à criança e aos poucos, lentamente ficou de pé.

Foi então que Cronin notou todo mundo estava de pé, olhando, e Jodis estava chorando. Eiji tinha o braço ao redor dela, Benito estava junto à sua irmã Asya, e Stas estava protetoramente ao lado de Kennard. Havia uma lei não escrita entre vampiros que ninguém deve perder o seu companheiro. Era Alec que lhes tinha dito uma vez, que Adelmo e Jorge estavam fadados. Não como amantes é claro, mas como pai e filho. Tinha sido perguntado por um século, por que o homem teria de assumir uma criança perpétua, especialmente um com um talento tão incompreendido.

Destino. É por isso.

Ninguém questionou a tristeza de Jorge. Ninguém podia. O menino estava, como Alec tinha dito, quebrado. Ele estava nos braços de Alec catatônico e sem vida. Totalmente destruído.

Alec segurou mais apertado.

"Feliks? Yevgeny?" Asya perguntou, ela parecia tão preocupada. "Eles vivem?"

Eiji assentiu. "Sim. Eles estão bem. Eles foram para o *Kremlin* matar os Zoás que escaparam, com a ajuda do exército de Willem e Johan."

Cronin tentou não parecer impaciente. "O portal?"

Asya estendeu um bloco de notas. "Nós pensamos que sabemos onde é a porta." Ela mostrou a foto que tinha desenhado. Havia nove pontos numa formação circular com um ponto médio, como os raios de uma roda. "Quando Alec foi transformado na *Escócia*, abriu o portal na *Turquia*. Os planetas alinhados para imitar o *Göbekli Tepe* e em um local diferente, os *Stones Callanish*, você se tornou vampiro."

"Então o portal que precisamos fechar não está aqui?" Perguntou Eiji.

"Eu já vi isso antes." Disse Alec, olhando para a foto. "Jorge nos disse no começo, você sabe, ele disse isso! Círculo de pedra, pedra prisão. Um projeto circular feito de pedra sólida,



e as gárgulas em falta.... Jesus, eu deveria ter visto isso." Alec balançou a cabeça. "Penitenciária da *Pensilvânia*."

Cronin disse: "Precisamos de planos de chão, história, qualquer coisa que você possa nos dizer sobre esse lugar."

Jodis virou o laptop em torno de modo que todos eles podiam ver a tela e respondeu. "É um projeto roda de carroça com nove raios. Ele foi projetado por um homem chamado John Haviland. Ele passou um tempo em *Paris e Moscou*." Disse ela, parando um momento para deixar isso entrar. "Segundo a lenda, ele foi contratado para construir a prisão uma noite depois de longas conversas de suas viagens com um Benjamin Franklin."

"O Benjamin Franklin?" Perguntou Alec.

Asya assentiu. "O único e o mesmo."

Alec balançou a cabeça novamente. "Então ele vai para *Paris e Moscou*, onde existem poços de portal sob igrejas, depois volta e constrói um edifício circular com pilares de pedra com a ajuda de Benjamin Franklin?"

"Benjamin Franklin foi um Grão-Mestre maçom. Talvez ele soubesse alguma coisa." Disse Kennard.

"Lembre-me de pagar a Dan Brown uma visita quando tudo isso acabar." Alec murmurou. "Existe algo específico ou peculiar sobre a localização da penitenciária?"

"Era uma vez terras pertencentes a povos de Lenape, relativamente pacíficas povos nativos americanos que tiveram um parentesco com o lobo." Disse Asya, notas de leitura fora do bloco de notas. "Eles também contaram histórias para seus filhos do Mishipeshu. Uma criatura que foi uma mistura de lobo e dragão que iria comê-los, se eles não fossem bem comportados."

"Um lycan." Alec olhou para Jodis. "A prisão foi construída nas terras sagradas de uma tribo indígena que temiam lycan?"

Ninguém falou, apenas olharam para o outro quando realização afundou.



"Bem." Disse Eiji, quebrando o silêncio. Ele puxou uma cruz maior fora da parede. "Então, a penitenciária oriental do estado que é."

Depois de saltar para a penitenciária, a primeira coisa que Cronin notou foi à cor do céu pela janela. Ele estava quebrando rosa e amarelos no horizonte, fraco, mas o amanhecer estava chegando. E ele duvidava que Alec tivesse o poder deixado nele para parar o tempo.

Alec. Seu amor, seu coração.

Seu dever como a chave estava usando-o para baixo, enfraquecendo-o. E Cronin jurou a si mesmo ali mesmo, depois disso – se sobrevivessem, ele levaria Alec longe onde não havia nada além de paz e sossego.

Alec puxou Jorge apertado contra ele. "Estamos quase terminando, garoto." Disse ele em voz baixa.

Jodis ficou na frente de Alec com seus braços para fora. "Dê ele a mim. Vou protegê-lo enquanto você vai."

Alec hesitou no início, mas relutantemente entregou o menino sem vida para Jodis. Quando ela tinha-lhe embalado nos braços, Alec colocou a mão ao rosto de Jorge, e o que ele disse diretamente na mente de Jorge, Cronin só podia adivinhar. Mas os olhos de Jorge fecharam e uma lágrima escapou dos olhos do rapaz, deslizando solitariamente até sua têmpora, antes de Alec dar um passo atrás e respirar fundo.

"Você está se sentindo melhor?" Cronin perguntou a ele.

Ele passou as mãos pelo cabelo e esfregou o rosto. "Eu estou. A dor de Jorge ainda está lá, mas eu tenho um melhor controle sobre isso agora. E as repetições se foram, então eu não estou tão esgotado."

Todo mundo deu um suspiro de alívio. "Tudo bem." Disse Eiji, segurando a cruz como uma arma. "Precisamos fazer isso agora."



"Como?" Perguntou Kennard. Ele olhou ao redor do quarto velho abandonado em que estavam. "Se este portal precisa ser fechado, nós vamos precisar de poder, ou algo assim. Nas *Pedras Callanish* tivemos todos os elementos, tivemos o sol e a lua, e nós tivemos você, Alec." Ele olhou em volta novamente e deu de ombros. "Aqui não temos nada."

"Não." Disse Alec. "Temos Benjamin Franklin."

"Nós temos o que?" Perguntou Eiji.

"Benjamin Franklin." Alec repetiu. "E o que ele usa para trazer luz para o chão?"

Eiji respondeu. "Uma pipa."

Alec disse com um sorriso. "Uma pipa com o que vinculava a ela?"

Jodis respondeu. "Uma chave."

Alec sorriu e apontou para o próprio peito. "Uma chave."

Cronin não podia parar o rosnado baixo que retumbou em seu peito. "Você deseja usar-se como um condutor de raio?"

"Eu fiz isso antes." Respondeu Alec. "Quando eu fui transformado de um ser humano a um vampiro, a luz do círculo passou por mim, sim? Eu tenho mercúrio em minhas veias."

Cronin ignorou sua pergunta. "Não, não, não. Não pode ser seguro."

"Eu não vejo uma alternativa." Ele respondeu. "Tem que ser o caminho."

"Alec, espere!" Cronin disse. "Por favor."

Alec correu pelo corredor em direção à primeira torre de guarda do centro. "Vamos, nós estamos correndo contra o tempo."

Eles o seguiram por um corredor de pedra forrada com celas de cada lado. Pinturas descascadas nas paredes do espaço de dois andares e cheirava a mofo, ferrugem e abandono. Quando chegaram à torre do relógio central, Alec derrapou até parar. Todos arquivaram atrás dele, alheios à tempestade se formando no exterior.



Esperando por eles estavam os cinco líderes de Zoá encapuzados que tinham assombrado Alec desde o início e os dois enormes cães de guarda gárgula de pedra. As gárgulas rosnaram e rangeram os dentes, mas o líder Zoá riu. Sua capa deslizou para trás de seu rosto, revelando os dentes cerrados, focinho lobo, cabeça e escamas. Eles não se incomodaram com as suas peles humanas.

Eiji desenhou duas cruzes de seus coldres coxa. "Você vai conhecer o mesmo destino que o seu bando fez na *Rússia*."

O líder não parecia perturbado. "Foi uma manobra de distração."

"Ele me queria aqui." Disse Alec como relâmpagos no céu.

"O sangue da chave irá servir-nos bem." Disse o líder. Sua longa língua amarrada em seus dentes. Seus pequenos olhos redondos deslizaram com as pálpebras verticais. "Você acha que está aqui para fechar a porta?" Ele riu. "Não, ele vai abrir todos os portais sobre o planeta."

"Você está errado." Disse Alec.

"Quando nos encontramos pela última vez." Disse o líder. "Eu te chamei de meu inimigo. Um fraco, adversário insignificante. Mas então risquei você e cheirei seu sangue. Você tem mercúrio em suas veias."

"E daí?"

"Então você não é meu inimigo." O Zoá respondeu. "Você vai nos ajudar."

"Nunca." Respondeu Alec e trovão explodiu do lado de fora. Ele desenhou duas cruzes como espadas e os cães de guarda gárgula rosnaram. "Eu vou morrer antes de ajudá-lo."

"Seu sangue, quente ou frio, vai me ajudar." O líder zombou. "Você pode morrer tudo o que quiser."

"Quando eu morrer." Alec respondeu friamente: "Vou virar pó." Alec virou a cruz ao redor e colocou o ponto do longo final em seu coração. "Talvez eu devesse terminar tudo para você agora."



O líder rosnou e os dois cães de guarda gárgula investiram contra ele. Stas lutou com um, jogando-o contra a parede oposta. Cronin pulou com o outro, cruz estendida para fora, e perfurou seu peito quando apareceu por baixo, tornando-o a pó. A primeira gárgula rugiu um som ensurdecedor. O outro Zoá camuflado voou em modo de defesa.

Eles se equilibraram e passaram, rangendo os dentes, e o peito do líder brilhou laranja, um sinal de que estava prestes a explodir fogo.

"Cuidado!" Kennard disse e puxou Stas fora do caminho. A explosão de chamas pegou-o em vez disso, e ele virou-se um momento de olhar para Stas, antes do Zoá enterrar sua pata no peito de Kennard, o envio de um punhado de poeira que era uma vez Kennard, girando no chão.

Stas gritou, mais alto do que a gárgula tinha, e ficou furioso. Ele esmagou um Zoá, perdendo o líder, mas colecionou mais um Zoá e arrancou sua cabeça com as mãos nuas.

A gárgula restante deu uma guinada para ele e Eiji mergulhou para ele, rolando graciosamente pelo ar e cortando a cavidade do peito da gárgula aberta. Era metade uivo antes de cair à poeira e escombros.

O líder dos Zoá atacou suas garras para fora, cada garra, enquanto uma lâmina de faca, e pegou Alec no braço. Cronin puxou Alec à distância, mas já era tarde demais.

O líder Zoá cheirou o ar. Então respirou mais fundo. Ele rangeu os dentes horríveis. "Não!"

"Nenhum mercúrio." Disse Alec. Então ele riu, quando trovões e relâmpagos racharam através do céu.

O líder Zoá rugiu e respirou um fogo profano sobre os vampiros. Chamas encheram a sala, transformando cada um deles, Alec, Cronin, Eiji, e Stas em cinzas e pó.

Então, o líder Zoá olhou para o céu.



A torre central foi decrépita, perdendo rapidamente sua batalha com a idade e tempo, e Alec subiu no topo do ápice do telhado.

"Depressa Alec." Disse Cronin, que estava atrás. Ele olhou para o centro da sala abaixo deles, onde o líder Zoá o estava olhando. "Eles sabem que esses vampiros eram réplicas de nós."

Trovão caiu sobre suas cabeças. A tempestade foi muito em cima deles e estático cobrava o ar. Cronin sabia que estava chegando. Podia senti-lo.

O Zoá abaixo avançou para escalar as paredes, mas não conseguiu encontrar no gesso degradado. "Levem-no!" O líder chamou.

"Eu não penso assim." A voz de Eiji chamou para fora de um dos corredores no piso térreo. "Fique aqui e lute contra o meu verdadeiro eu. Você não passa de um verme-pulando o tempo."

Cronin provavelmente teria rido da arte de Eiji de distração, se não estivesse preocupado que estavam todos prestes a morrer.

Relâmpago rasgou o céu aberto e um vendaval arrancou pela guarita, quase soprando Alec fora da torre de vigia. Cronin ficou com o corrimão quando a tempestade chicoteou em torno deles. Alec se endireitou, estendeu seus braços bem abertos, e esperou que a teoria de Benjamin Franklin funcionasse.

Os três restantes Zoá pararam. Um virou o rosto para Eiji, enquanto o líder e outro começaram a escalar as paredes.

"Alec!" Cronin gritou acima da tempestade.

Alec gritou para o céu. "Você quer segurar uma chave para o relâmpago? Então venha me pegar!"

E o relâmpago fez.

Faíscas através do céu, um raio de luz pura arrancado das nuvens, até atingir o metal mais próximo que ele poderia encontrar.



Alec.

Suas costas arquearam, e se ele estava gritando ou era o rugido da tempestade, Cronin não poderia dizer.

Mas o relâmpago passou por ele como fez quando foi transformado no meio das *Pedras Callanish* na *Escócia*. A luz que chegava até o térreo e piscava para baixo nos nove raios do edifício, onde se juntou nas extremidades, criando um círculo de luz.

A luz girou e virou-se, criando uma roda de fiar de energia, e o Zoá lutou para pendurar. Eles se agarravam aos corrimãos, rasgando marcas de garras nas paredes quando o poder da luz rasgou-os da sala. Os três restantes Zoá foram arremessados no ar, arrancados para cima e em direção ao céu e desapareceram nas nuvens.

O feixe de luz foi sugado de volta como um vácuo, tendo o som com ele como se retraído de volta e até o centro do círculo. Alec considerou por um segundo, antes de liberá-lo e desaparecer no céu acima.

Alec caiu através do telhado para o chão dois andares abaixo. Cronin pulou, quase pegando Alec, antes de bater no chão. Seus olhos estavam fechados, ele não estava se movendo. E estava quase sem respirar.

"Alec?" Cronin sussurrou.

Eiji entrou na sala circular. "Ele está?"

Kennard e Stas seguiram Eiji, ambos com preocupação em seus rostos. Benito e Asya logo em seguida. "Alec?" Kennard sussurrou.

Cronin colocou-o suavemente no chão. "Alec? Você pode me ouvir?" Uma eternidade passou. Um segundo pareciam mil anos. Cronin lutou com lágrimas e sua voz não iria trabalhar em primeiro lugar. "Alec? Volte para mim, *m'cridhe*."

Alec abriu os olhos devagar, e depois de um fraco batimento cardíaco, ele falou. "Será que ganhamos?"

Cronin puxou Alec contra ele. "Oh, meu coração. Você me assustou."



Eiji ajoelhou-se ao lado dele. "Você fez bem, Alec. Mas acho que estou feito com emoção por um tempo, sim?"

Alec sentou-se um pouco. "Eu também."

Mas então Jodis entrou, segurando um Jorge sem vida nos braços como uma boneca de pano. Seus olhos negros, uma vez brilhando de emoção, eram agora maçantes. Jodis havia chorado, ou talvez, ainda chorando. "Alec." Ela disse suavemente. "Eu acho que ele está morrendo."

A cabeça de Jorge pendeu para o lado. Jodis colocou-o suavemente nos braços de Alec. Então Alec disse: "Estamos prestes a ter um visitante." Assim como Heather apareceu. A aparição fantasmagórica da mãe de Alec sorriu tristemente para seu filho, em seguida, para o menino que embalou em seus braços.

"Mãe." Disse Alec. "Será que o próximo portal fechou?"

Ela assentiu com a cabeça. "Sim, você conseguiu isso."

Alec suspirou de alívio. "Oh, graças a Deus."

Heather balançou a cabeça e sorriu gentilmente. "Não. Obrigada, Alec. Obrigada a todos vocês."

Jorge deixou escapar um soluço, e Alec afastou o cabelo da testa do menino. Alec olhou para sua mãe. "Ele não pode sobreviver a isso, pode?"

Heather sorriu tristemente, em seguida, ela se ajoelhou na frente dele e colocou a mão no rosto de Alec, em seguida, Jorge. "Jorge..." Ela murmurou. "... há alguém aqui para ver você."

Então como se andou fora do ar, Adelmo apareceu. A aparição piscando, mas Adelmo tudo a mesma coisa. "Obrigado por cuidar dele." Sua voz soava como o vento através das árvores.

O som da voz de Adelmo agitou algo em Jorge e ele despertou de seu estado apático. Ele olhou ao redor da sala, com os olhos ainda todo preto, e ele viu seu pai. Ele saiu



em disparada para fora dos braços de Alec. "Papa! Papa!" Jorge gritou e correu para ele. "Jorge ficar com papai! Jorge ficar com papai!"

"Oh." Alec começou a dizer, sem dúvida se perguntando como na terra quebrá-lo para uma criança de seis anos de idade perpétua, que ele estaria sem o seu Papa pela eternidade. Ele seria órfão, para sempre. Ele nunca ia crescer, nunca teria idade suficiente para entender que os pais não estavam por perto para sempre. Cronin reconheceu que a perda de um pai foi algo que Alec estava lutando consigo mesmo.

"Ele pode ficar se quiser." Disse a mãe de Alec.

"Ele pode?" Perguntou Alec. "Porque ele pode ficar comigo e Cronin, se quiser. Nós vamos cuidar dele." A mãe de Alec sorriu tristemente, e Cronin apertou a mão de Alec.

"Papa." Disse Jorge. "Jorge ficar com papai."

Adelmo enxugou as lágrimas do rosto do garotinho. "É isso que você quer? E sobre Alec?"

"Alec é amigo de Jorge." Disse Jorge, não tirando os olhos de Adelmo.

"Você vai ficar com ele?" Perguntou Adelmo.

As pequenas mãos de Jorge empunharam camisa de Adelmo. "Jorge ficar com papai." Em seguida, Jorge olhou para Heather. "Jorge pode ficar no lugar bonito com seu papai?"

Heather sorriu etereamente, e acenou com a cabeça.

Jorge sorriu seu sorriso com presas e abraçou o pescoço de seu pai, e ele começou a chorar novamente. "Jorge estava triste. Jorge pensou que ele perdeu o Papa."

Adelmo deu a Alec um sorriso choroso. "Obrigado." Jorge virou-se nos braços de Adelmo, e com um único gesto de sua mão gordinha, eles foram embora.

Alec respirou fundo, mas instável, e Cronin o puxou contra ele, beijando o lado de sua cabeça. "Oh, *m'cridhe*."



Heather ficou em silêncio e esperando, e quando Cronin liberou Alec, sua mãe tomou sua mão. "Ailig, meu menino bonito." Disse ela. "Posso te perguntar algo?"

Alec assentiu.

"Se você deseja abrir mão de seus poderes, apenas diga a palavra."

Alec foi claramente surpreendido por isso. "Você pode fazer isso?"

Heather concordou. "Claro. E você disse algumas vezes agora que estaria um pouco sem eles."

"Você me ouviu?" Ele disse suavemente.

"Nós ouvimos tudo." Ela respondeu.

"Oh Deus." Alec encolheu. "Você vê tudo?"

Heather riu, um repicar de sinos. "Nós não olhamos nos quartos, Alec. Ou em mesas de jantar, ou sobre sofás ou no chuveiro..."

Cronin limpou a garganta, querendo que a terra o engolisse inteiro.

Eiji riu o mais alto, e Heather levantou uma sobrancelha para ele. "Ou sobre futons."

Eiji calou a boca depois disso.

Heather sorriu com carinho para Alec. "Basta dizer a palavra."

Ele ficou em silêncio entre eles por um momento, e Cronin não tinha dúvida de que eles estavam tendo uma conversa silenciosa. Então Heather colocou as mãos ao rosto de Alec e beijou sua testa. "Considere isso feito."

E ela se foi.

Todos ficaram em silêncio olhando para Alec. Se ele tivesse realmente acabado de dar-se todo o poder conhecido por vampiros? Será que ele fez?

Alec enxugou os olhos com as costas da mão e olhou para o céu. A tempestade tinha ido embora tão rapidamente quanto entrou, e o sol estava começando a subir. "Precisamos sair." Disse ele. Ele deslizou o braço em volta da cintura de Cronin e segurou firme – a maneira como ele costumava viajar quando Cronin saltou... Antes que Alec tinha poderes.



Com uma palavra não falada, mas questionando os olhos de todos, Cronin estendeu a mão. Todo mundo tocou, e eles se foram.



Epílogo

Fazia três meses desde o incidente Zoá, e o apartamento em *New York* foi abençoadamente silencioso. Eiji e Jodis estavam desfrutando de algum tempo sozinhos no *Japão*. Kennard e Stas estavam na floresta lituana – Alec não podia acreditar que Kennard concordou em ir a qualquer lugar, além de Londres – Benito e Viviana estavam de volta na *Itália*, os anciões russos foram em *Moscou*, Jacques tinha ido a *Paris* para ajudar os novos anciões, e Kole e Eleanor tinham ido ao teatro.

Os anciões mundiais concordaram que, como o portal se abriu antes que pudessem realizar sua reunião, Alec não era para ser responsabilizado por agir sem advogado. Não que isso importasse de qualquer maneira, Alec tinha-lhes dito que foi feito. Embora ele estivesse feliz, fora de toda essa confusão, a única coisa boa para vir a partir disso, era que havia agora um órgão de doze anciões no mundo. Cronin, Jodis, e Eiji eram uma parte dele, e Alec é claro, mesmo que ele não fosse um ancião. Mas a pressão estava fora apenas agora e dispersa para os ombros dos mais sábios, vampiros mais merecedores.

Assim, enquanto não tinha ainda estado em reuniões, tinha havido muito mais paz e tranquilidade. Ainda não era suficiente para o gosto de Alec embora.

Cronin pegou a mão de Alec, o puxou para seus pés de onde estava sentado no sofá, e beijou-o suavemente. "Feche os olhos."

"Eu odeio surpresas." Alec lamentou quando fechou os olhos. Ele realmente não fazia. Ele adorava surpresas. Mas só fingiu que odiava.

"Não, você não odeia. Você as ama." Cronin disse com uma risada. "Agora os mantenha fechados até que eu diga."

Alec sentiu-os saltando, mas não queria estragar a felicidade de Cronin, então fechou sua mente para baixo e se permitiu simplesmente não ver nada.



Alec sabia que eles estavam em uma pequena sala em algum lugar. Seus sentidos vampiro disseram a ele que havia quatro paredes que os cercavam a poucos passos de distância. Mas ele não sentia nenhuma ameaça. Na verdade, sentiu algo mais.

A respiração de Cronin estava perto, e Alec poderia dizer que ele estava sorrindo quando falou. "Abra seus olhos."

Eles estavam em uma sala com paredes brancas e vigas de madeira escura que seguravam um teto baixo apenas acima de suas cabeças. Havia uma lareira vazia e não muito mais. Mas Alec automaticamente sabia onde ele estava. A vista da janela confirmou isso, apesar de ter sido noite fora. Alec podia ver do outro lado do campo para o rio. Eles estavam na casa da fazenda, no campo em *Dunadd*. O campo onde eles iriam saltar para a privacidade. O campo onde um Cronin humano tinha morrido, a pequena fazenda que Alec teve uma vez dito que adoraria possuir.

Ele se virou para olhar Cronin. "Como?"

"Mantendo segredos de você não é fácil." Disse Cronin. "Mas manter isso em segredo dos demais foi à parte mais difícil." Ele sorriu quando se lembrou da incapacidade flagrante de Eiji para manter a boca fechada, muito menos sua mente.

Alec viu onde os pensamentos de Cronin o haviam levado. "Ele sabe." Disse Alec. "Sobre os meus poderes. Ele está apenas fingindo que não sabe."

"Sério?" As sobrancelhas de Cronin subiram para a linha do cabelo.

Alec riu. "Não a princípio. No início ele pensou que eu tinha abandonado meus poderes como todo mundo fez, mas eu o peguei me olhando. Sua mente estava curiosa, sempre olhando, então um dia ele pensou em algo engraçado e eu ri. Ele nunca disse nada, mas sorriu para mim, e ele sabia."

"E ele não disse nada?"

Alec respirou profundamente, sentindo-se mais contente do que tinha em um longo tempo. "Ele sabe que eu não quero que o mundo saiba. Estou feliz com o mundo dos



vampiros pensando que eu sou impotente agora. Bem, exceto para o Conselho ancião. Eles sabem é claro. Mas permite-nos ser normal, por um tempo de qualquer maneira. Até a próxima ameaça iminente. Embora eu não ache que vai demorar muito tempo para Stas perceber, que eu ainda tenho blindado sua mente... Se Kennard deixa-o para o ar o tempo suficiente, para ele mesmo pensar em outras coisas."

Cronin riu. "Eu pensei que nós devêssemos nos livrar de todos os deveres da chave por algumas centenas de anos." Disse Cronin. Ele beijou Alec com lábios sorridentes.

Era verdade. Pelo que Viviana e Jodis poderiam determinar, a próxima abertura do portal seria em duzentos e cinquenta e oito anos tranquilos, quando os planetas alinhariam com o projeto na igreja *Hagia Sophia* mundialmente famosa em *Istambul*. Projeto dos nove círculos sobre a grande cisterna bizantina, que, naturalmente, foi construída ao longo de nove poços abertos...

"Dedos cruzados." Alec concordou. "Duzentos e cinquenta e oito anos é um bom começo, mas não tenho nenhuma dúvida de que alguém vai ficar grande demais para suas botas e tentar a dominação do velho mundo. Não agora, mas em cem anos, mil... Eu não sei." A verdade era que, quando Alec foi oferecido a opção muito real de abrir mão de seus poderes, ele disse que não. Por mais que seus talentos fossem um fardo, não podia suportar a ideia de Cronin, ou algum de seus amigos, estar em perigo e não ser capaz de salvá-los. Isso, e o fato de que não havia explorado o talento de se replicar tão completamente quanto ele gostou. Cronin foi bastante de um amante na cama com 'dois' Alec.

Cronin sorriu. "Então nós temos um pouco de tempo para nós mesmos, não é?"

Alec assentiu. "Paz e sossego, e fornicação."

Cronin soltou uma gargalhada. "Foi à normalidade que você queria."

Alec olhou ao redor da pequena sala vazia. "E eu tenho normalidade. Eu não posso acreditar que você comprou esse lugar."



"Eu pensei em mobiliá-lo e um pouco de remodelação, mas queria sua entrada. É, afinal, a nossa nova casa."

Alec colocou a mão à boca. "Você realmente comprou?"

Cronin assentiu. "Você mencionou querer comprá-la, mas disse que era apenas um pensamento errante. Mas depois de tudo o que passamos, mesmo que tenhamos o para sempre, eu diria que a vida é muito curta para ser à deixada nos desejos."

"Oh."

"Eu vendi o apartamento em *Londres*, que facilmente cobriu o custo disso." Cronin disse a ele. "A terra foi à parte mais cara. Como você pode ver, a casa é bastante humilde."

"A casa é perfeita."

E era. Pequena. Privada. Casa.

Alec pegou a mão de Cronin e puxou-o para a próxima sala. Era uma sala de estar, uma pequena área de estar. "Podemos colocar as prateleiras de recordações ao longo dessa parede." Disse ele. Em seguida, mudou-se para a próxima sala, o quarto principal. "E esse pode ser o nosso quarto. A cama pode ir aqui e uma prateleira nessa parede para o seu machado e Capacete."

"E disco solar de Rá e placa de pedra do imperador Qin." Acrescentou Cronin. Ele estava sorrindo brilhantemente.

"E nós vamos precisar fazer o quarto de reposição para quando Eiji e Jodis visitarem e meu pai. E Sammy o gato vai adorar isso aqui." Alec continuou, agora caminhando para o banheiro. "Oh." Ele parou, olhando para os azulejos hediondos e acessórios antigos. "Bem, isso vai precisar refazer, porque... Bem, eca."

Cronin riu. "Nós vamos precisar fazer um monte de remodelação, Alec. As janelas têm de ser substituídas com o vidro UV filtrado. Eu quero o revestimento de segurança de metal que instalei em *New York*, embora eu não esteja certo, que um prédio antigo vai lidar com tais melhorias..."



Suas palavras foram cortadas por Alec tomando o rosto com as duas mãos e beijando-o profundamente. Ele se afastou com um sorriso, em seguida, tomando a mão de novo, levou-o para fora na noite tranquila. A vista sobre o campo, o cobertor de grama longa ao rio arborizado sob a lua escocesa foi perfeito.

"Isso é nosso?"

Cronin deu um aceno de cabeça. "T tecnicamente, ele é seu."

Alec olhou para ele. "O quê?"

"Eu comprei isso para você."

Alec abriu sua boca, então prontamente a fechou. Era uma coisa tão extravagante a fazer. Tal presente pensativo, mais perfeito.

"É para nós dois." Cronin alterou, claramente não tendo certeza da reação de Alec. "É a nossa casa. Vamos viver aqui, se é isso que você quer."

Alec riu e o som ecoou sobre o campo. Ele nunca quis nada mais. "É tão perfeito, Cronin!" Ele olhou para baixo em direção ao rio. "Você sabe, nós poderíamos ter uma festa de aquecimento da casa e torná-lo um casamento surpresa."

"Um casamento? Não somos casados já?"

"Nós fizemos o casamento amarrando mão, mas não o tipo anel de casamento."

Os olhos de Cronin se arregalaram. "Alec, se você desejava um anel de casamento devia ter dito..."

Alec o interrompeu com uma risada. "Você acha que eu estaria doente de alguma coisa a ver com círculos, mas gostaria de usar um anel de metal no meu dedo que diz: 'eu pertencço a Cronin'." Antes que Cronin pudesse responder, Alec mostrou-lhe a visão a partir da memória humana de Cronin, do casamento há muito tempo. A música tocada, e o casal recém-casado dançando. A visão foi desbotada, mas a emoção foi algo. "Nós poderíamos dançar." Alec sussurrou. "Como eles dançaram. Você almejou-o antes, em seguida, e agora você deve tê-lo."



Os olhos de Cronin fecharam e ele começou a ronronar, e Alec podia ver na mente de Cronin o quanto amaria isso, ele podia sentir isso em seu coração. "*M'cridhe*."

Alec beijou suavemente. "Meu coração."

Cronin enfiou a mão no bolso e estendeu a mão. Em sua palma estava uma única chave. Ela era velha, Alec adivinhou a partir de algum momento de 1800. Cronin ofereceu a ele. "Ela abre a porta da frente. É sua."

Alec levou lentamente a chave e ele sorriu para a ironia. Uma chave para a chave. A chave de Cronin. Então, fechando os olhos, Alec replicou a si mesmo. O segundo Alec ficou atrás de Cronin, e Alec riu enquanto o ronronar de Cronin tornou-se um rosnado. "Você disse que manteve seus talentos para me proteger." Cronin sussurrou sem fôlego. "No entanto, eu achei que suas razões eram verdadeiras para isso." Ele deixou sua cabeça cair para trás sobre o ombro do segundo Alec e deixou o real Alec beijar seu pescoço para baixo.

Alec sorriu enquanto beijava a mandíbula de Cronin, e o segundo Alec passou as palmas das mãos em torno da frente de Cronin contra seu pau. "Você pode estar certo." Eles levaram Cronin dentro de sua nova casa e deitaram-no no chão, onde cada Alec espremeu cada gota de prazer do corpo de Cronin.

Depois, quando o Alec replicado tinha servido seu propósito, e o real Alec e Cronin foram esparramados no chão da casa de campo, Alec suspirou contente. Não havia nada além de paz e tranquilidade, e um profundo contentamento ósseo. "Podemos passar os próximos mil anos aqui?"

Cronin sorriu para isso. "E então alguns."

FIM

